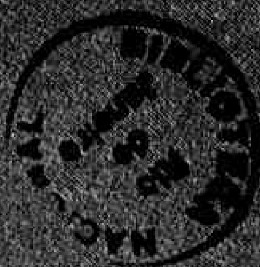
Revista do Rádio





Nº 53 ★ CR$ 3,00 ★ EM TODO BRASIL ★ 12-9-950

Camisas
Gravatas • Meias
Pijamas
Cuecas
Cintos
Bolsas
Blusas
Sweaters
Cobertores
Pull-overs
Casacos 3/4
Toalhas
Colchas
Guarnições para cama
Guarnições para mesa
e
muitos outros artigos

SALDOS
DA VENDA ESPECIAL
DO 52º
ANIVERSARIO da
Camisaria
PROGRESSO

Que preços fantasticamente baratos!!!



Camisaria PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO II — N.º 53
12 de Setembro de 1950

★

REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.

Redação e
Administração
Av. Treze de Maio, 23,
Edifício Darke - 18º. and.

RIO

Telefone: 52-2913

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:

Semestral . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . Cr$ 150,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:

Distrito Federal, Paschoal Tramontano. Interior do Brasil, Leônidas Lacerda

NOSSA CAPA

As irmãs Meirelles, aparecem hoje em nossa capa. Estão assim atendidos os fãs do simpático trio da música de Portugal.

O RÁDIO EM REVISTA

Ouvimos o primeiro programa da nova série de "Eu acuso", pela Tupí, na audição de Casé. O programa agora é outro, diferente, sério, palpitante, bem ao feitio de Berliet Júnior que é quem o escreve. Tratou do caso do homem dos pedalinhos da Lagoa, o suposto carrasco que os judeus do Rio estão acusando. A finalidade do programa merece os melhores elogios. A realização porém é difícil, por ter que levar ao microfone as personagens reais. O que aconteceu com o primeiro programa foi isso: assunto palpitante, bem conduzido, mas com apresentação deficiente. Temos quase a certeza de que os ouvintes prefeririam "intérpetres" ao invés de personagens reais. Contudo, louve-se o programa, que é de difícil realização, mas que está nas boas mãos de Berliet.

★

A estrutura artística da Cruzeiro do Sul é a gravação. A base do disco a emissora que Ivo Peçanha dirige, tem sustentado uma posição de destaque junto ao público e, mais do que isso, junto aos anunciantes. Mas não basta uma estação querer apenas dedicar-se a discos para atingir o que a Cruzeiro já atingiu. E' preciso que tenha um discotecário como Airton Amorim. Rapaz talentoso que sabe onde está o gôsto popular, que sabe atingir o público de um programa, que sabe enfim fazer uma programação.

★

Discotecários há muitos. Bons mesmo, conhecemos poucos, talvez só o suficiente para encher os dedos da mão: Átila Nunes, Airton Amorim, Abelardo Barbosa, Alberto Madeira e Oldemar Magalhães. Conhecemos, dissemos. Pode haver outros.

★

Gôsto não se discute, e Gondim da Fonseca bem sabe disso, pois através da sua "Imprensa em Revista" tem sabido apreciar as preferências dos nossos artistas. Há porém um número grande de leitores que não tem gostado dessa seção. Noutro dia um nos telefonou: — "Mas será possível tanta baboseira junta? Eu gosto de minha mãe, eu gosto de meu pai, eu gosto do Brasil... Basta, senhor diretor. Não haverá um jeito de acabar com essa seção?" Aí fica a idéia; os demais leitores que resolvam.

★

Três estações novas estão para aparecer de uma hora para outra. A Rádio Correio da Manhã, a Rádio El Dourado, a Rádio Relógio Federal. As duas primeiras serão emissoras iguais a tôdas as outras. A última, entretanto, terá características diferentes pois não vai transmitir música, em absoluto. Apenas transmitirá a "hora certa" de minuto em minuto, com anúncios nos intervalos. Dará certo? César Ladeira acha que sim e se assim não fôsse não seria êle um dos seus fundadores, um dos seus diretores, um dos seus donos.

★

A Rádio Tamoio lançou há cinco anos a novela religiosa no horário das dezoito horas. Há um ano e pouco a Mayrink fez o mesmo. Agora a Nacional. Haverá santos, entretanto, em quantidade suficiente?

★

Veio-nos às mãos uma carta interessante, muito bem redigida, do sr. Hênio da Vitória. Longa, porém abordando vários e complexos ângulos a respeito desta revista, não pode ser respondida em poucas linhas. De pronto ficam aqui os nossos agradecimentos, com rápida resposta a um dos pontos nela abordado: não podemos acabar com a seção "Radiolândia" por ter sido esta uma das mais indicadas na preferência dos leitores em recente consulta que aqui fizemos, prova do agrado da seção, da sua feitura, da sua finalidade.

★

Paulo Gracindo continua incompatibilizado com a Tupi, ou com a direção da Tupi se melhor dizemos. Era o que de pior poderia acontecer ao ex-animador da Seqüência G-3. Candidato a vereador êle se vê privado do microfone, melhor veículo possível de propaganda nos dias de hoje. Tudo por causa do "Assisti de Camarote". Essa crônica da Tupi está com ares de fatídica. Primeiro foi o Edgard de Carvalho. Depois o Gracindo. Ainda haverá quem queira fazê-la?

ANSELMO DOMINGOS

O RÁDIO PELO MUNDO

AL NETO

Todos nós cometemos nossas "gaffes". Uma recente foi a seguinte, em que o periódico "Transit Topics", de Richmond, na Virgínia, apareceu como responsável. Referindo-se a uma apresentação de Arturo Toscanini e a Orquestra da National Broadcasting Company, a mencionada publicação embrulhou-se e disse, em "manchette": "Toscanini aparecerá hoje regendo a orquestra de Stan Kenton..."



Vários dos meus leitores me escrevem fazendo perguntas sôbre a gente do rádio norte-americano. Uma cantora que muitos mencionam é Sarah Vaughn. Eis um detalhe sôbre Sarah: sempre que vai gravar, tira os sapatos e canta só de meias... Esta até parece aquela do famoso pianista Josef Hoffman, que punha algodão nos ouvidos cada vez que tocava piano...



Os índios norte-americanos estão entusiasmados com a televisão, especialmente com os programas em que tomam parte animais. Recentemente, a Columbia Broadcasting System fêz uma transmissão do Jardim Zoológico de New York, que provocou uma carta do Chefe Bill da Rocha Boa, dos índios Oenida, na qual o cacique expressa o aplauso de sua tribu à iniciativa da CBS. "Com todos aqueles elefantes, tigres e zebras que apareceram — diz Bill da Rocha Boa — a gente até desculpa a caceteação que representam os programas com essas mocinhas de roupas curtas..."



Nos velhos tempos, para fazer uma gravação, um cantor tinha que treinar intensamente. Na hora, cantava com a bôca perto de um grande cone invertido, em cuja extremidade oposta havia uma agulha de aço — chamada estilete — que fazia a gravação. Quando ia dar um agudo, o cantor tinha de recuar, afastando-se do cone, pois nada havia que se assemelhasse ao atual contrôle de volume, que permitisse abaixar automàticamente o som. Êste tipo de gravação era conhecido como "gravação acústica".



A Columbia Broadcasting System está começando uma campanha de propaganda do rádio, sem precedentes na história do sem fio. Tal campanha foi idealizada como uma atenuante para as campanhas publicitárias da televisão, que tendem a colocar o rádio em segundo plano. Consta, entre outras coisas, da publicação de grandes anúncios de programas radiofônicos em 250 jornais diários dos Estados Unidos com uma circulação de mais de trinta e cinco milhões de famílias.

Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos

Realizou-se dia 4 do corrente a Assembléia Geral da Associação dos Cronistas Radiofônicos, para discussão e aprovação de seu novo Estatuto. Com a presença de grande número de associados foi o mesmo aprovado.



A nova diretoria da A.B.C.R., presidida por Anselmo Domingos, recebeu vários telegramas de felicitações e congratulações, destacando-se entre êles o de Vitor Costa, presidente da Associação Brasileira de Rádio, o de Gomes Filho, presidente da Associação dos Escritores Fluminense e Herbert Moses, presidente da A.B.I.



A Tesouraria da A.B.C.R. informa que se encontra á disposição dos srs. associados o recibo da anuidade de 1950, na redação da REVISTA DO RADIO. As carteirinhas sociais custam Cr$ 30,00 cada.



FAUSTO GUIMARÃES

Fausto Guimarães é um de nossos mais jovens galãs, locutor e rádio-ator, contando apenas 19 anos. Iniciou a sua carreira no Teatro Experimental da Rádio Mauá, de lá passando para a Guanabara onde se encontra há sete meses. Antes de entrar para o rádio era oficial administrativo mas, não satisfeito com isso, resolveu tentar a sua verdadeira vocação.

Pretende, algum dia, ter o seu próprio programa onde possa explorar humoristicamente as futilidades da vida. Dedica-se exclusivamente ao rádio, tomando parte nos seguintes programas: "Grande Teatro Guanabara", "Histórias que a história não conta", "Frente popular Guanabara" e "Vitaminas C-8".



NOSSAS LEITORAS

Maria G. Titico, nossa leitora de Muritinga, no Estado de São Paulo.



MARIA HENRIQUES

Falemos um pouco sôbre a recitalista brasileira de "Música de hoje e de sempre" — o contralto Maria Henriques.

Não se trata de uma biografia. Queremos, apenas, ressaltar a sua carreira artística que, para muitos, tem sido uma surprêsa, para outros uma revelação. Bem sabemos das dificuldades que um cantor encontra para conseguir oportunidade na cena lírica.

Maria Henriques teve a sua oportunidade no início dêste ano, cantando a ópera "Il Trovattore" de Verdi, no Teatro Municipal. Tratava-se de uma temporada nacional. Mas, Maria Henriques conquistou um grande triunfo, sendo aplaudida pelo público e com justiça, mereceu a aprovação unânime da Imprensa Carioca. Pelo seu indiscutível mérito, foi incluida no elenco internacional que, no momento, atúa no Teatro Municipal.

O nome de Maria Henriques passou a figurar em novas apresentações. E' que o público sabe selecionar as melhores vozes, com critério e autoridade. Como vemos amplos sucessos esperam a cantora Maria Henriques com cuja colaboração efetiva a Rádio Roquete Pinto tem o prazer de contar.

Máquinas de Escrever

COMPRA E VENDE

GABRIEL RANGEL

Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados

RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 2.ª LOJA

FONES:

LOJA: 23-4742

OFICINAS 43-8784

☆ RADIOLÂNDIA ☆

★ Encontra-se no Rio o sr. Lorenzo Sicco, presidente das Difusoras do Uruguai e da Associação Interamericana de Rádio Difusão, sediada, êste ano, em Montevideu.

★

★ Terça-feira última, a Rádio Nacional lançou o programa de Fernando Lobo, "São histórias que eu conto", radiofonização de contos celebres ou inéditos do próprio autor.

★

★ Chegou ao Rio, procedente dos Estados Unidos, o locutor José Roberto Dias Leme, chefe do serviço brasileiro da ONU e narrador de jornais cinematográficos.

★

★ Completou um ano de existência, o programa "Honra ao Mérito". Comemorando essa data, a Rádio Nacional realizou, no auditório da A. B. I., uma festa com um programa especial, que foi a radiofonização da vida de Paulo Roberto, criador e apresentador de "Honra ao Mérito".

★

★ Armando Gil, interprete de melodias hispano-americanas, ingressou na Rádio Tamoio, onde está se apresentando no programa de Antenógenes Silva.

★

★ Assumiu a direção artística e comercial da Rádio Cultura de Lavras, o radialista Roberto Ribeiro, que atuou em diversas emissoras do Rio e de São Paulo.

★

★ Segunda-feira da semana transata, a Rádio Nacional lançou o programa "Você pediu isso...", animado por Grande Otelo.

★

★ A Rádio Globo contratou o conjunto vocal "Os Boêmios", que vinha atuando na PRA-9.

★

★ A partir desta semana, a Rádio Ministério da Educação apresentará tôdas as quarta-feiras, das 13 ás 14 horas, o programa "Lendo e Contando", de Alvaro Armando, agora com a colaboração de Arlete Pinheiro, nova contratada da PRA-2.

★

★ Deixou o cargo de diretor de rádio-teatro da Guanabara o "broadcaster" Alfredo de Almeida.

★

★ Cristina Maristany retornou á Rádio Tupi, onde está realizando uma série de recitais ás têrças-feiras, ás 22,05 horas.

★

★ Anuncia-se que Armando Migueis, brilhante cronista radiofônico, escreverá dois programas para a Rádio Nacional.

★

★ A Rádio Globo lançou o programa "Sheerezade", moderna versão dos Mil e Uma Noites", com "script" de Pedro Anísio.

★

★ A Emissora Continental irradia todos os dias, em duas edições, "O que dizem os jornais", nos horários das 9 horas e 45 minutos, com noticias dos matutinos, e às 18 horas, com as "manchetes" dos vespertinos.

OPINIÃO DO FAN

MARIA AUGUSTA FERREIRA, moradora aqui no Rio, sugere às emissoras cariocas uma campanha radical contra os contadores de anedotas imorais, os falsos mágicos de auditório, enfim, uma legião de elementos que só servem para estragar o rádio.

★

JOÃO MARCOS, morador à rua Venus, 95, Estação de Mesquita, escreve-nos perguntando por que razão os compositores populares procuram sempre imitar os outros? Termina aplaudindo uma reportagem com Henrique Batista na qual o entrevistado declara que no meio da composição popular existe uma verdadeira panela.

★

MÁRIO BATISTA PEREIRA, de José Bonifácio, no Estado de São Paulo, escreve para perguntar por que é que o auditório da Rádio Nacional não se manifesta espontâneamente aplaudindo os artistas e sòmente quando o locutor pede? Adianta que, ainda no dia 19 do mês de agôsto, quando da apresentação de um cantor nacional há muito ausente, os elementos do auditório não fizeram o menor sinal de aplauso à exibição do artista só batendo palmas quando o locutor pediu...

★

ELISABETH FRAZÃO, residente à rua Marquês de Olinda, 265, Alto do Ipiranga, em São Paulo, escreve sugerindo à direção da Rádio Nacional para dar um programa de meia hora tôdas as semanas a Albertinho Fortuna, um cantor que merece um lugar entre Nelson Gonçalves, Carlos Galhardo ou Francisco Alves.

★

ATENÇÃO!

Daremos aqui, em forma reduzida, as opiniões, sugestões, críticas, queixas e reclamações dos nossos leitores, sôbre qualquer assunto ou detalhe ligado ao rádio. As cartas serão resumidas para esta nova seção. Apenas uma condição é esencial para que seja publicada a opinião do leitor: a carta deve vir assinada com o nome próprio e contendo o enderêço respectivo de quem a manda.

NECY, MARILENA E TÂNIA MARA, residentes aqui no Rio, em um subúrbio, escrevem sugerindo a Dircinha Batista e Linda que não deixem de concorrer aos próximos concursos para "Rainha do Rádio" de vez que, sem a concorrência das duas irmãs e legítimos valores do rádio, o pleito perde muito de seu brilhantismo.

★

ELISA MARTA ANGERT, moradora à rua Oriente, 240, em Santa Teresa, no Rio, escreve para declarar que o ouvinte de auditório tem o direito de vaiar a quem bem entende como também tem o direito de aplaudir. Termina afirmando que está do lado de César de Alencar que permite as vaias e os aplausos nos programas que anima.

★

ZENÁIDE CAVALCANTE, moradora em Salvador, na Bahia, manda-nos perguntar por que a REVISTA DO RÁDIO custa 4 cruzeiros em sua cidade. A resposta é a mesma que demos ao leitor Castro Neto, de Volta Redonda: O preço de nossa revista, no Brasil inteiro, é 3 cruzeiros.

★

JOÃO JAIR, residente à rua Pereira do Nascimento, 245, Guaxupé, Estado de Minas, mandanos dizer que Marlene não foi vaiada no Programa César de Alencar e sim o seu nome. Adianta que Marlene não estava presente quando, ao ser anunciado o seu nome, como concorrente ao certame "Qual o artista mais querido da Nacional?" Algumas pessoas começaram a vaiar. Na sua opinião, Marlene não foi vaiada e sim o seu nome...

CASTRO NETO, de Volta Redonda, escreve perguntando por que a REVISTA DO RÁDIO é cobrada 3 cruzeiros e 40 em Volta Redonda. O aumento de preço não é autorizado pela nossa emprêsa que marca o preço único de 3 cruzeiros para todo o Brasil.

★

SERGIO GONZALEZ, de Curitiba, no Estado do Paraná, escreve para sugerir às emissoras nacionais que não mais contratem artistas estrangeiros por altos preços e, quando o fizerem, paguem menos que costumam pagar aos verdadeiros valores nacionais.

★

ELZA BARBOSA, moradora à rua Buenos Aires, 347-A — manda-nos com seu aplauso a sugestão para que publiquemos as cartas na íntegra. Tal medida é impossível pelo número de cartas recebidas e também porque, as missivas, em sua maioria, trazem muita coisa que não diz respeito ao assunto radiofônico.

VEM AÍ...

O NOVO, SENSACIONAL E EMPOLGANTE

ÁLBUM DO RÁDIO DÊSTE ANO

Contendo novas fotografias e muitas atrações sôbre astros e estrêlas do nosso rádio

AGUARDEM O ÁLBUM DO RÁDIO

Edição de luxo da REVISTA DO RÁDIO

MUSICA AMERICANA



DONALD COLUMBO

MUNDO E MÚSICA

Em três películas, tiveram os apreciadores da música norte-americana a oportunidade de ouvir ótimas composições dos maiores nomes da música da terra de Tio Sam. Essas músicas foram apresentadas num belo desfile de filmes coloridos, e, para os que não puderam assistir a essas películas, damos abaixo, uma relação das mesmas.

A MGM foi a produtora dêsses filmes, sendo mesmo citada como a melhor realizadora de musicais. Não há muito tempo, tivemos "Desfile de Páscoa", de cujo filme podemos citar as seguintes composições: "Easter Parade", que deu título a filme, "A Fella with an umbrella", "Better luck next Time" e algumas outras, tôdas de autoria do popular Irving Berlin.

Depois dêsse "Easter Parade", tivemos "Word and Music", uma história que narra a vida do compositor Richard Rodges e suas músicas. Rodges escreveu "Thou Swell", cantada por June Allyson, "With a Song In My Heart" magistralmente interpretada por Perry Como, "Johnny one note", na voz de Judy Garland, "Lady is a Tramp" com Lena Horner, "Manhattan to Hollywood" na interpretação de Mickei Rooney e "Were's That Rainbow com Ann Sothern. Nesta temporada "A filha de Netuno" fêz desfilar "My heart Beast Faster" com Montalban, e Red Skelton, e "Baby its could out side" ainda com Red. E o cinema, meus amigos vai fazendo uma propaganda para a música norte-americana.



TESTE PARA O LEITOR

São as seguintes as respostas certas, do nosso teste passado:

— O introdutor do "boogie woogie" foi o pianista Pin Top Smith. Dos nomes apresentados, todos são pianistas.



SABIA?

... Que Bing Crosby está produzindo um filme na Europa, onde apresenta o trabalho dos turistas norte-americanos em relação ao Plano Marshall?

... Que Perry Como virá em "Miss Liberty"?

... Que brevemente mais um conjunto brasileiro irá gravar para a "Columbia"? Êsse conjunto será formado pelos melhores músicos cariocas onde podemos citar o nome do jovem galã de cinema Cyl Farney, na bateria, Dinarte na viola, Vidal no contra-baixo, além de um jovem pianista, recentemente vindo da América, onde se encontrava estudando a música clássica.

MÚSICA DO LEITOR

"BLUE ROOM"

We'll have a blue room,
A new room,
For two room,
Where ev'ry day's a holiday.
Because you're married to me.
Not like a ballroom
A small room
A hall room,
Where I can smoke my pipe away,
With your wee head upon my knee
We will thrive on,
Keep alive on,
Just nothing but kisses,
With Mister and Missus,
On little blue chairs,
You see your trosseau,
And Robinson Crusoe, Is not so far from wordly cares,
As our blue room far away upstair.

LOCUTORES EM DESFILE

PAULO SANTOS
(PRA-2)



— SEU NOME POR EXTENSO? — Paulo Oliveira Santos.

— ONDE NASCEU? — Distrito Federal.

— QUANDO? — 12 de janeiro de 1926.

— QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Como profissional, na Rádio Ministério da Educação.

— QUANDO — Em fevereiro de 1945.

— QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALARIO? — ... 1.400 cruzeiros mensais.

— TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Não, graças a Deus

— QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RADIO? — Estudava e escrevia artigos para algumas revistas.

— ESTA' SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Até o presente momento estou plenamente satisfeito.

— EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RADIO? — Sou jornalista.

— PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — De dia, sem dúvida nenhuma.

— DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RADIO? — Sou locutor, redator, rádio-ator, sonoplasta, programador. Que mais poderia fazer?

— QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Qualquer gênero.

— CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Só me considerarei bem pago quando ganhar mais de 20 mil cruzeiros mensais.

— CITE UM BOM LOCUTOR: — Luiz Jatobá.

— SE NÃO FOSSE "SPEAKER" O QUE DESEJARIA SER? — Milionário.

RÁDIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Por Fernando Luiz



Luiz Cordeiro é um dos locutores mais populares da capital norte-riograndense. E', também, "crooner" da Orquestra da "boite" do América.



Mascotinha, a garota revelação do "Circo - Teatro Show", vem se apresentando com grande sucesso no maior programa do rádio potiguar, que é "Domingo Alegre".

★ Com uma assistência de mais de 3 mil pessoas, comemorou o programa "Domingo Alegre", dirigido por Genar Wanderley e José Martins o seu segundo aniversário. Tomaram parte no desfile radiofônico a Orquestra Potí, Gilvan Bezerril, Querido e sua baiana, Trio Irakitan, Mascotinha e como convidado especial, o garoto sensação do broadcasting pernambucano, Paulo Molin.

★ Atuaram em recente temporada no Cine Rio Grande e Rádio Potí, Sivuca, Canelinha e Clautenes Andrade, festejados elementos do rádio nordestino, cujas apresentações em Natal obtiveram grande sucesso.

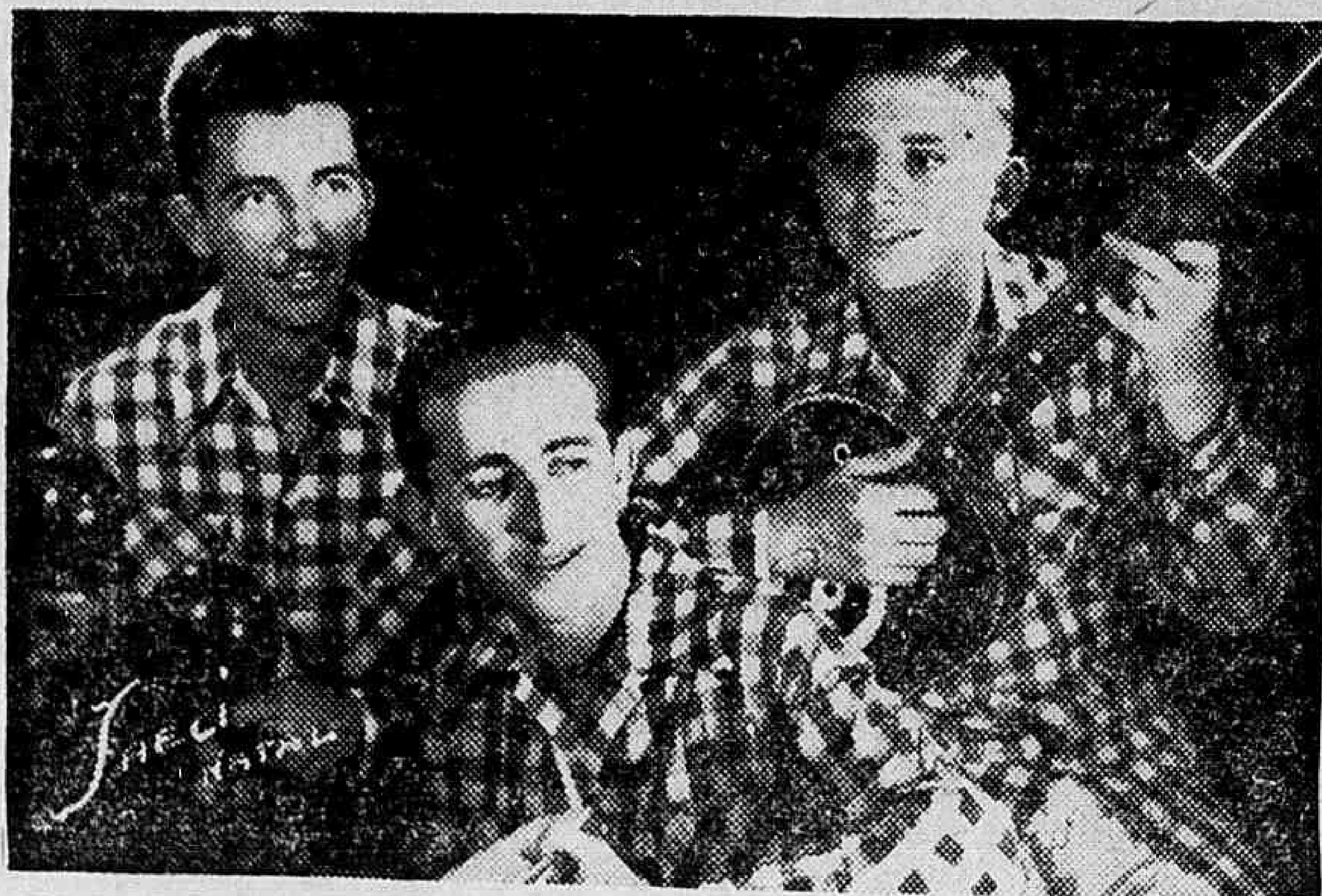
★ Vem revolucionando a cidade os programas do Trio Irakitan, o conjunto que surgiu recentemente e vem se firmando dia a dia nos meios radiofônicos do nordeste. O êxito do apreciado trio é tal, que se fala na ida do conjunto até a Rádio Jornal do Comércio de Recife.

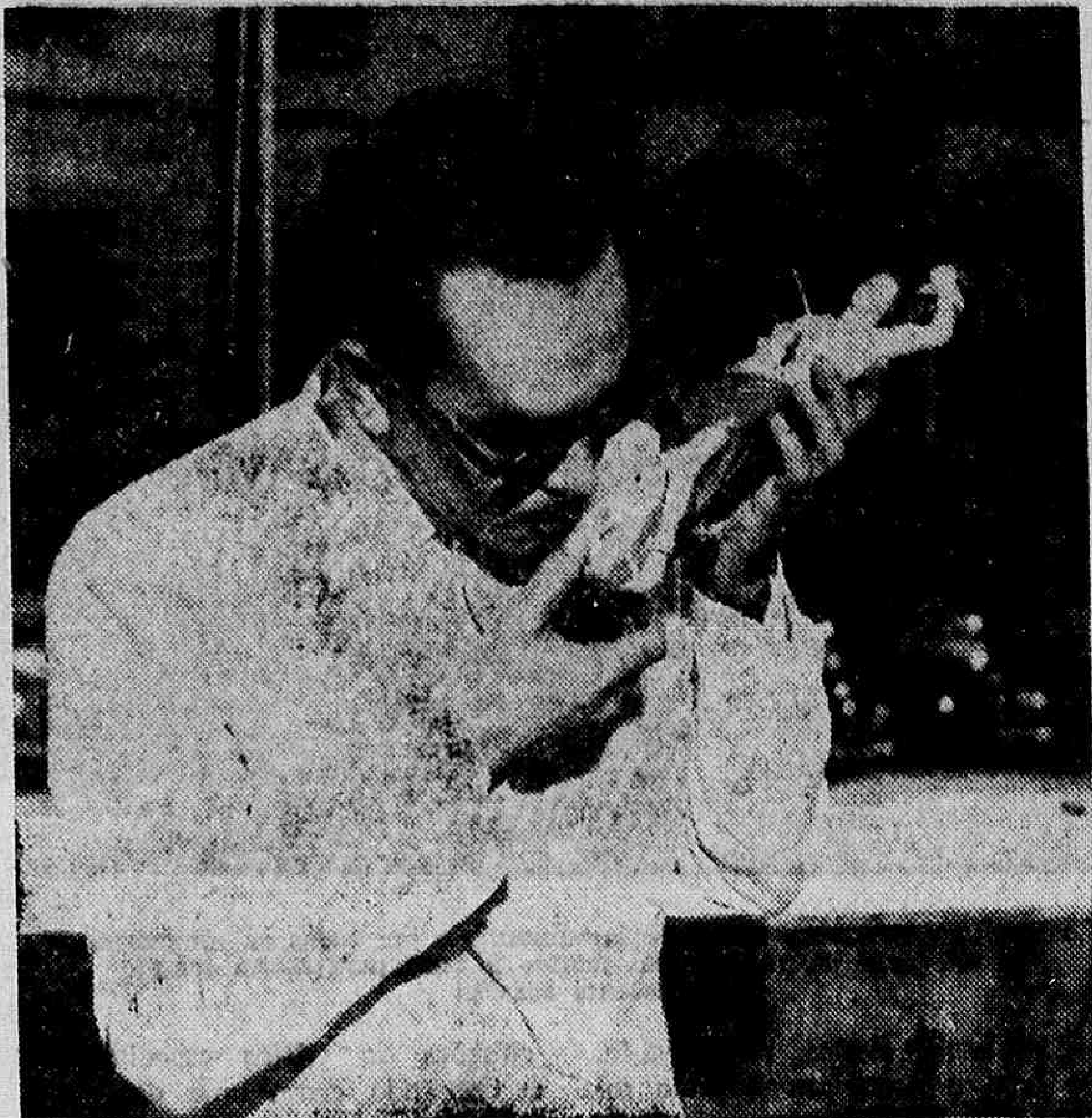
★ Gilvan Bezerril, considerado como a melhor voz da mocidade potiguar, vem atuando com geral agrado na Rádio Potí, onde se apresenta interpretando músicas mexicanas e nacionais.

Zé Praxedi, o poeta vaqueiro, integrante do "cast" da Rádio Clube de Pernambuco, e que atua sempre em Natal, em "boites", clubes e rádio.



Este é o Trio Irakitan, a maior revelação artística do rádio potiguar no corrente ano. Atua na Rádio Poti e na "boite" do América, com um repertório de melodias internacionais e folclore brasileiro. Embora novo, o trio conta com um grande número de admiradores em todo o nordeste.





QUAL O SANTO DE SUA DEVOÇÃO!

PAULO GRACINDO É DEVOTO DE SÃO SEBASTIÃO

Paulo Gracindo, apesar de seu temperamento alegre e expansivo é um católico fervoroso e não deixa passar um dia sem se persignar diante do santo que escolheu para padroeiro. Batizado na Catedral de Alagoas, em Maceió, com apenas um ano de idade, teve como padrinhos da igreja Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião. Conta-nos que a sua fé pelo mártir católico domina as suas tendências místicas desde os primeiros dias da infância.

Recordando seus tempos de escola e mais tarde de ginásio, já no Estado de Pernambuco para onde o mandara seu pai, às menores aflições e às mais insignificantes ocorrências eram relatadas ao santo no momento de sua comunhão espiritual de tôdas as noites antes de dormir. Quando conversou conosco e perguntamos se ainda continuava rezando êle nos afirmou que, desde os primeiros dias de menino, até hoje, não perdeu uma só noite de oração.

Relata-nos que o milagre que mais o impressionou foi durante a revolução de 1930, ao se alistar entre os revoltosos, como estudante de direito, viu, num dos combates, tombar ferido o seu melhor amigo. Atormentado e aflito, pediu que São Sebastião o protegesse e pôde chegar ao Distrito Federal são e salvo em companhia de Getúlio Vargas.

Católico militante, Paulo Gracindo acredita que a religião é uma garantia moral para os nossos costumes, um alívio para os males do espírito, a segurança de nossa alma na imortalidade e um freio que deve existir através dos séculos dentro da sociedade humana!

VOCÊ SABIA?

Fala-se, no ambiente radiofônico, que Almirante recebeu uma proposta de uma emissora paulista, para vender o seu fabuloso arquivo musical. A proposta alcançou a casa dos três milhões de cruzeiros... mas Almirante preferiu dizer que não!

★

Jaime de Brito, hoje dedicado às coisas da publicidade, foi cantor dos mais populares no rádio carioca. E com a singularidade de cantar em seis estações, quase ao mesmo tempo, lá pelo ano de 1940...

★

César Ladeira recebeu um convite para de novo voltar às lides jornalísticas. O "número um" ainda não se decidiu... mas está sendo tentado pelo virus da imprensa, êsse mesmo que o botou no rádio.

★

Antes das "brigas" entre as "Horas do Pato", existiu, no Rio, uma disputa entre a B-7 e a D-8, por causa do "Cassino da Chacrinha", do Abelardo Barbosa. No fim, a Tamoio levou a melhor.

★

Briga? Sim, Emilinha Borba vai até êsse ponto, quando a obrigam a embarcar num trem: a "Favorita da Marinha" tem alergia, principalmente, pelos vagões da "Central".

★

Por seu lado, é sabido que Dircinha Batista prefere viajar de navio, de trem, de automóvel... menos de avião!

★

Dentro em breve o rádio terá novos advogados: Hélio Tys, Urbano Lóes, Luiz Sampson e Duarte Filho são alguns dos futuros defensores nos tribunais do país.

★

Oscarito vai participar da televisão-Tupi. O maior cômico do teatro brasileiro já confessou, a amigos, que deixará o palco pela TV, — se a história aprovar... artística e monetàriamente!

LOLITA RODRIGUES

A ESTRELINHA DE "QUASE NO CÉU"

SUAS ATUAÇÕES EM MINAS FORAM CONTINUIDADE DE SEUS SUCESSOS EM VÁRIAS OUTRAS CAPITAIS DO PAÍS — UMA GAROTA BONITA, QUE SABE CANTAR E DANÇAR A MÚSICA ESPANHOLA MUITO BEM

Texto de Wilson Angelo



A genitora de Lolita Rodrigues acompanha-a em tôdas as excursões. E' o seu anjo da guarda, um motivo a mais para o seu sempre crescente sucesso

Um nosso amigo pegou-nos outro dia pelo braço e foi dizendo: "Você já ouviu a Lolita Rodrigues? Sim, a cantora Lolita Rodrigues, que está atuando nas Associadas de Minas e fazendo sucesso, mesmo?" Não, ainda não, mas prometemos ouvi-la e se possível, dar um pulinho até o auditório da rua São Paulo e ouvir uma das artistas de destaque da cadeia Tupi-Difusora.

O rádio bandeirante é pouco ouvido em nossa capital, esclarecemos, a despeito de alguns de seus bons programas e, mesmo, de possuir magnificos valores individuais. Daí, a nossa resposta — ainda não tinhamos ouvido Lolita Rodrigues, falaram-nos em seu nome, como uma das mais futurosas cantoras-bailarinas do rádio nacional.

Uma noite destas, fomos vê-la. De fato, o nosso amigo tinha razão. A moça era uma artista, tinnha um não sei quê muito natural da música espanhola; graça, personalidade, simpatia, uma voz suave, enfim, uma artista digna de figurar em qualquer elenco, de qualquer emissora do país. No final da audição, ficamos sabendo uma porção de coisas.

Lolita Rodrigues é uma pequena muito interessante, simpática, sabe prender a gente com uma palestra fluente e agradabilissima. Discorre sôbre os mais diversos planos da poesia, literatura, política, esportes, cinema, modas e uma porção de outros assuntos. Por outro lado, estudar, observar, aprender, escolher novos números para o seu repertório, responder às cartas das milhares de admiradores são algumas das suas preocupações permanentes. Soube conquistar popularidade, principalmente em Minas, quando aqui já estêve em várias outras oportunidades, realizando atuações.

Na capital bandeirante atua com destaque nos principais programas das Associadas. Divide as suas horas artísticas também com o cinema, onde já tem aparecido com êxito, cantando e dançando, como acontece em "Quase no céu", um dos melhores filmes nacionais, rodado em São Paulo. Nesta película brasileira, Lolita Rodrigues desempenhou papel saliente e foi distinguida com várias citações da crítica especializada e apontada como uma das mais promissoras esperanças. Com êste filme, o seu nome transpôs fronteiras, correu terras e se tornou conhecido.

Tomem nota: Lolita Rodrigues é uma artista novata, com grandes aspirações dentro do rádio e que tem, a ajudá-la, uma voz bonita, delicada, macia, suave; graça, técnica, agilidade e muita personalidade em bailar as cançonetas espanholas. Olho nela, portanto.



Além de cantora-bailarina, ela é também muito simpática.



★ RAÇÕES BALANCEADAS PARA ★
★ PINTOS - FRANGAS - CALINHAS ★

PIRATININGA

SCAL-RIO

Marechal Floriano, esq.
Andradas. Tel. 43-7813

ENTREGAS À DOMICILIO



Julio Vargas, talentoso rádio-ator, integra o conjunto de teatro cego de Tulio Amaral, onde desempenha com segurança os mais diferentes papeis.

RÁDIO DOS ESTADOS



J. Lima é um dos mais operosos "broadcasters" baianos. Há tempo que êle exerce com eficiência as funções de rádio-ator e contra-regra da PRA-4.

AMAZONAS

Por LYNÉA BRAGA

Será que a Associação dos Radialisas do Amazonas desapareceu? Parece que sim, pois os nossos radialistas estão sem o menor apoio, sofrendo grandes explorações. Ainda há pouco, por exemplo, um dos controladores da S-8 foi despedido sem mais nem menos pelo senhor Josué Claudio de Souza e não foi indenizado. Isto é justo? Cremos que não. Por isso, chamamos a atenção do sr. Airton Pinheiro — presidente da A. R. A. desde a sua fundação — para que mostre um pouquinho de fôrça de vontade e soerga a entidade que congrega os radialistas amazonenses. Os que trabalham no rádio querem apôio, igualdade e segurança, pois o rádio é um trabalho como outro qualquer.

★

Depois de uma longa temporada pelo interior do Estado, regressaram a Manaus os artistas "associados" Rosa Maria e Magro Amazonense. Ele, humorista de reais méritos, e ela, grande intérprete do samba.

★

Elemento novo, que já se firmou na radiofonia amazonense, é a pianista da "associada" barelista Amélia Vitória, que vem agradando bastante aos sintonizadores locais com as suas apresentações na "Maloca dos Barés".

★

Temos notado uma queda na produção de Ana Cavalcante, que se iniciou tão promissoramente. Dizem as más linguas que tal vem acontecendo devido à "mascara"...

★

Mais dois grandes cartazes deixaram a emissora "associada" Silvia Lene e Luiz Santos. Ambos deverão ingressar na Difusora.

BAHIA

RIBEIRO DA SILVA

J. Luna, rádio-ator e contra-regra da PRA-4, Rádio Sociedade da Bahia, assim respondeu ao nosso questionário:

— SEU NOME POR EXTENSO? — Ivani Maia Luna.

PSEUDONIMO? — J. Luna.

— ONDE E QUANDO NASCEU? — Em Salvador, a 3 de março de 1929.

— QUAL A FUNÇÃO QUE EXERCE NA RADIO SOCIEDADE? — Até agora, sou rádio-ator e contra-regra.

— QUANDO INICIOU A SUA CARREIRA ARTISTICA? — No ano de 1947.

— ONDE? — Aqui mesmo, na Rádio Sociedade.

— EXERCE OUTRA FUNÇÃO FORA DO RADIO? — Sim, sou funcionário público.

— QUAIS OS CANTORES DO RADIO BRASILEIRO QUE MAIS GOSTA DE OUVIR? — Vicente Celestino e Emilinha Borba.

— E O LOCUTOR? — Osvaldo Luiz.

— E NA BAHIA, QUAIS OS SEUS ARTISTAS PREDILETOS? — Aprecio todos, pois são bons colegas.

— E O "SPEAKER"? — Antonio Pimentel.

— QUAL A SUA OPINIÃO SÔBRE O RADIO BAIANO? — Acho que está evoluindo cada vez mais.

— FINALMENTE, LUNA, QUAL O SEU ESTADO CIVIL? — Sou casado, possuindo uma filhinha.

JACAREZINHO

CELSO ANTONIO ROSSI

O público ouvinte de Jacarèzinho continua aguardando a volta do programa de auditório, "Variedades N-2".

★

Grande sucesso vem alcançando o programa do Serviço de Publicidade Agrícola: "Faina Campesina", feito especialmente para os agricultores, que vai ao ar, tôdas as quintas-feiras, às 17,30 horas, na Difusora.

★

Alcançou grande êxito a visita a Jacarèzinho de José Vasconcelos humorista da Rádio Nacional, que veio acompanhado de Garoto e de Léa Barros.

★

Myrta Martinez, intérprete de tangos e boleros, vem alcançando sucesso mercê de suas boas qualidades artísticas.

★

O programa "Tango da Tarde", apresentado pelo locutor da ZYN-2, Hélio Azzadinho, vem acusando apreciável índice de audição.

Seja econômico comprando NA
JOALHERIA flamengo
Av. Passos, 9 — Tel.: 42-1201
NÃO TEM FILIAL





MANÉSINHO ARAÚJO

Cantor exclusivo da Nacional

RESPONDE

EU GOSTO:

- Do senhor do Bonfim
- De minha mãe
- De minha espôsa
- Da música brasileira
- Da estação em que trabalho
- Dos meus bons colegas
- De bons vinhos
- De quitutes bem feitos
- De meu Pernambuco
- De viajar de navio
- De conhecer terras do Brasil
- De escrever programas
- De ler o que é bom
- De filmes europeus
- De teatro de revista
- De balzaquianas e brotinhos
- De liberdade completa
- De comodidade absoluta
- De minha biblioteca
- De minhas emboladas
- De água de côco sem pinga
- De bate-papo entre amigos
- Do Flamengo e do São Paulo
- De sol na primavera
- De paz e sossêgo para o espírito

EU NÃO GOSTO:

- Dos horrores da guerra
- De nazismo em suas formas
- De faltar aos compromissos
- De cortar o cabelo
- Dos pseudos cartazes estrangeiros
- Das cópias ao americano
- De sapato apertado
- De menino chorão
- De dor de barriga
- De café requentado
- De lençol curto
- De ressaca de pinga
- De viagem em calhambeque
- De tinta fresca
- De dormir com pernilongo
- De mulher assanhada
- De cueca sem botão
- De chuva em dia de sol
- De topada de madrugada
- De delegado autoritário
- De pedra no feijão
- De bate bôca de vila
- De discurso de candidato
- De festa sem fartura
- De sonhos pesadões





LEDA BARBOSA

Cantora exclusiva da Nacional
RESPONDE

EU GOSTO:

- De cantar para os amigos
- De música suave e romântica
- De flôres belas e perfumadas
- De dançar valsas dolentes
- De doces bem feitos
- De gatos limpos e de raça
- De festas com amigos
- Da sinceridade dos outros
- Da bondade dos que conheço
- De silêncio na calma das noites
- De pensar sôbre as coisas boas
- De ler tudo o que posso
- De escrever o que penso
- De rir quando é o momento
- De fazer amizades e mantê-las
- Dos amigos que até hoje possuo
- De merecer as atenções de todos
- De cinema quando a tela é boa
- De frio sêco e intenso
- De viajar em qualquer condução
- De praia nos dias de calor
- De receber cartas amigas
- De camarão recheado
- De meu noivinho querido
- De perfume suave e persistente

EU NÃO GOSTO:

- De acidente de aviação
- De intrigas mesquinhas
- De guerra e suas conseqüências
- De peixe ensopado com batata
- De correr para tomar condução
- De acordar muito cedo
- De poesia moderna e sem nexo
- De perfumes doces e fortes
- De muito calor sem praia
- De deslealdade dos que conheço
- De pessoas muito afetadas
- De ostentação descabida e inútil
- Do ciume doentio e prejudicial
- De café frio e amargoso
- De tristezas prolongadas
- De pimenta concentrada e forte
- De ter que andar depressa
- De voz metálica e estridente
- De afastar-me dos que estimo
- De perder boas festas
- De achar moedinhas de níquel
- De trovoadas e relâmpagos
- De imposições grosseiras
- De ler jornais volumosos
- De encontrar gente desalentada

A verdade é que os artistas estrangeiros que por aqui estiveram — e levaram a nossa melhor "gaita"! — chegam ao total de centenas. Enumerá-los é tarefa para um novo serviço de recenseamento. Porque a leva foi grande... e continua se engrossando cada vez mais. No entanto, aí estão, espalhados pelos corredores das emissoras brasileiras, gente do melhor quilate, com o talento à flor da pele, aguardando uma "audiência" com o diretor da estação. Inútil, porque o contrato pertence a um fulano qualquer, de nome difícil, que o empresário assegurou ao "seu amigo" diretor ser o maior cartaz de Cochabamba.

★

E, enquanto o artista brasileiro fica na média e pão sem manteiga, o "estranja" abre os peitos... e converte cruzeiros em dólares. Ora, digam-nos, por tanto, que tem lucrado o rádio brasileiro com essa novidade? Absolutamente nada. As estações que insistem na apresentação de cartazes de Hollywood — e a maioria dos hollywoodenses que por aqui estiveram nunca passou pela terra do cinema! — afiguram-se como um pôrto iluminado à frente de um "Queen Mary". Quando o colosso vai embora, o ambiente é de assustar um salteador! Simples de se entender. O incrível é que poderia acontecer exatamente o contrário, não fôsse a teimosia de certos "entendidos".

★

Xavier Cugat foi um que esteve por aqui, ganhou dólares para comprar o Pão de Açúcar, e acabou não obtendo mais do que uns aplausos fracos e desinteressados. Ao tempo da sua temporada, músicos brasileiros estiveram sem emprêgo... coisa que não acontece de onde "monsieur" Cugat veio: lá só há vez para o estrangeiro quando um sindicato comprova que o "emprêgo", não prejudicará, nem por sonho, os que defendem o seu ganha pão naquele terreno. Os "Anjos do Inferno" não puderam cantar nos Estados Unidos, há anos, exatamente por causa desse sindicato. E aqui? No Brasil é a "maravilha" que se conhece!

★

Mas outros vieram, às centenas, as avalanches. Tivemos até mesmo duas campeãs de beleza! Parece incrível, mas as pequenas se apresentaram, aqui, "cantando"!!! Uma foi "Miss América 1944". Outra, a "Miss Canadá 1949". E tivemos ainda mais: Amparito Reyes, que na Espanha é bailarina, mas que aqui se mostrou como intérprete de ritmos ibéricos. E aquela **visível** Rayto del Sol que dança como ninguém **diante do microfone!** E mais outras "rumberas" que se acreditou, aqui, constituir um belo espetáculo... **radiofônico!**

★

E acontece que a nossa acolhida é tão boa que até o mestre George Boulanger decidiu não sair mais do Brasil. Ora, pra quê? Os salários são bons... e na Europa não se arranja, hoje em dia, "sopas" tão gostosas... por isso é que o Xavier Cugat mandou dizer que estará de volta, ao Rio, São Paulo, Curitiba, Recife — a "praça" é grande e vantajosa! — dentro de mais algumas poucas semanas, quando nos contará aquela mesma piada do sujeito que atravessa a rua... para chegar ao outro lado!

★

Maria da Luz, Ester de Abreu Irmãs Meirelles e outras mais, vieram ao Brasil para aqui ficar apenas três meses. No entanto, assinaram contrato para dois anos com emissoras e empre-



Pedro Vargas foi um dos primeiros a surgir no Brasil e até hoje os fãs o admiram e aplaudem

★

BRASILEIRO NÃO TEM VEZ!

Intercâmbio - artístico é "conversa pra boi dormir"

★— Os empresários "esquecem" os santos de casa — Há interêsse pelos valores nacionais... falta a "lembrança" de mandá-los para a América...

Texto de BORRELI FILHO

★



Gregório Barrios aparece acima sendo entrevistado por Cesar de Alencar. O cantor espanhol se tem destacado pela fidalguia que dispensa aos jornalistas brasileiros... e às fans, é claro.

sas teatrais cá de casa. Até aí a história é relativa, porque Portugal mantém regular intercâmbio conosco Mas, e os Estados Unidos, a França, Alemanha, Canadá, etc., que dificilmente recebem um cantor ou artista brasileiro? Onde é que está a famosa lei de "compensação"?

★

Os italianos também se aproveitam dessa "camaradagem" e "preferência" especiais dos empresários. De lá vieram Rabagliati, Gino Becchi, Gigli, Schipa, além de muitos e muitos outros... inclusive o elenco do Carosselo Italiano, que se apresentou na Rádio Gazeta. Tem algum cantor brasileiro por lá? Quem é o ilustre desconhecido?

★

Na América do Sul, mal ou bem, fazemos as nossas trocas. Dois ou três cantores nossos vão a Buenos Aires, lá se apresentam e fazem sucesso... e dinheiro. No Chile, também. E até no Uruguai, que nada nos manda... mas recebe, com satisfação. Mesmo assim, os portenhos levam vantagem: de semana em semana tem cantor do Plata se acabando no "tango", diante de uma estação paulista ou carioca. Culpa de quem? Dos empresários... dos homens que chamam os cartazes lá de fora, pegam boas comissões... e não se preocupam, de forma alguma, em mandar a gente boa daqui para outros países. E' questão apenas, de se botar os pingos nos "ii". Não há argumentação possível contra essa verdade!...

★

Fernando Borel é um exemplo. O cantor uruguaio, radicado na Argentina... é cem vezes mais conhecido no Brasil do que na sua terra! Chega. Nos Estados Unidos, para sobreviverem artisticamente, Carmem Miranda e os remanescente do "Bando da Lua" e dos "Anjos do Inferno" cantam... em inglês... uma forma musical que não é daqui, de Niterói... ou do Brasil Central! Na Europa, com exceção de Portugal, não há cantor brasileiro... ou, se existir, anda ganhando contratos inferiores àqueles que poderíamos oferecer ao pior dos cartazes estrangeiros. Por isso é que o samba não vai... por isso é que muita gente ainda se levanta, num país qualquer da Europa, quando se toca um samba... em sinal de respeito, julgando que se trata... do hino nacional brasileiro! Doloroso? Não sabemos. Para responder melhor a essa dúvida, poderíamos citar o caso do pianista Peter Kreuder, que ficou durante dois anos no Brasil, encheu a bolsa, fez tentativa de não mais abandonar a terra boa e hospitaleira, mas que um dia foi seguro, dentro de um avião da linha européia... porque se "esquecera" — quanta ingenuidade! — de pagar os impostos sôbre a renda, coisa que os nossos poucos artistas, no estrangeiro, fazem até demais. Carmem Miranda que o diga!

★

Mas a história não é de se desesperar. Pode ser que neste ano santo de 1950 ainda ocorra o milagre de uma Emilinha Borba, um Gilberto Alves ou uma Araci de Almeida, cantar o samba para as platéias acostumadas com o tango, os "jitteburgs", os "trovattores" e até as xaropadas dengosas do sr. Charles Trenet, outro que esteve por aqui e "encheu" a bôlsa!

Cuquita Carballo é a cantora estrangeira, mais discutida no Brasil. Chegou, viu e venceu, não há dúvida. Mas venceu com a voz ou com a plástica? Cuquita é dessas que deixam os espectadores tontos com



ROTEIRO DE VIGARISTAS...

XAVIER CUGAT, JEAN SABLON· CHAR LES TRENET E OUTROS BICHOS... — ONDE ESTÁ A NOSSA FLAMA? — CHEQ UES DUVIDOSOS E OUTRAS COISITAS...

Texto de Manézinho Araujo



Já houve tempo em que o sentimento de brasilidade andava à flor de nossa pele, ardendo fogosamente no mais aceso das paixões. Por "dá cá aquela palha", nossos brios vinham à tona e aí então revidávamos às mais pequeninas ofensas, às mais ínfimas indiretas, com a arrogância magnífica do nosso ardor verde-amarelo. E aquilo, sim, é que era tempo!

Lembro perfeitamente, com o mais brasileiro dos orgulhos, que lá pelo meu norte, muito estrangeiro atrevido pagou com a vida o preço de uma pilhéria sensaborona ou de uma frase de mau gosto. Falar mal da nossa paisagem, fazer pouco dos nossos costumes e da nossa gente, não sorrir à nossa sincera hospitalidade, era um desaforo cruel que fazia transbordar nosso patriotismo na mais dura das réplicas. E a peixeira funcionava bonito! A parnaíba vadiava à vontade!

Infelizmente, a ausência do nosso tradicional amor-próprio está transparecendo assustadoramente. No que se refere então à visita de artistas estrangeiros, a coisa vem tomando um aspecto preocupante. Depois que o Brasil passou a ser o roteiro dos vigaristas, têm aportado cá por nossas plagas, audaciosos elementos que, em nome da arte, aqui têm cometido uma serie de salafrárias afoitezas.

O senhor Charles Trenet, por exemplo, que Deus o tenha por lá cheio de recalques froidianos, disse horrores dos nossos melhores hotéis, ofendeu nossos músicos e abusou tanto da nossa fidalguia, que a Rádio Nacional se viu na obrigação de mandá-lo passear. Mas o fato é que depois de muita malcriação, lá se foi êle, arrumadinho e feliz, fisicamente intato e bôlso recheado. Qualquer dia dêsses estará estourando por aí, e não faltará quem lhe pague os tubos e lhe bata palmas. A desculpa será: o rapaz é temperamental!

O francês Jean Sablon, por sua vez, andou dizendo impropérios a nosso respeito. Entretanto, já voltou sob contratos vantajosos, e está sendo aplaudido, porque todo mundo acha que o que êle disse não passa de graçolas muito espirituosas.

O caso mais recente de atrevimento foi, sem dúvida nenhuma, o do catalão Xavier Cugat, que já ensaia ostensivamente sua volta aos nossos brasis. Pois não é que êste vigarista disse cobras e lagartos do Brasil, numa entrevista concedida em Nova Iorque? Entre outras baboseiras, declarou,



Xavier Cugat entre outras coisas, disse em São Paulo que o samba não tem rítmo...

... e depois, quando chegou lá fora, ele falou cobras e lagartos do Brasil!

conforme afirmaram vários dos nossos jornais, que, em pagamento de suas exibições em nossa terra, só recebera café. Não é muita petulância dêste vigarista? Quando êste fulano declarou ao público que comparecera à sua festa no Teatro Municipal de São Paulo, que o samba não tinha ritmo para ser tocado e precisava modificações, sentiu perfeitamente que a nossa tolerância tem limites, precisando da polícia de choque para garantir-lhe a fachada. Agora tem a coragem de repetir "gracinhas" lá fóra.

Por uma coincidência muito feliz, conheço de perto o jovem Roberto de Oliveira, atualmente funcionário de uma emprêsa de turismo, e outrora acostumado a disputar prêmios nas horas de calouros das emisoras cariocas. Pois muito bem: êste rápaz, o senhor Cugat admitiu em sua orquestra, carregando-o por todo o Brasil. O Roberto sabe contar quem é o "maestro", e as vantagens que obteve entre nós:

— Êle tinha avião fornecido pela FAB para transportá-lo!

— Mas escuta, Roberto: você está falando a verdade? Isto é uma coisa muito séria?

— Tinha, sim senhor! Aqui do Rio pra Bahia, foi que êle não viajou nos tais aviões, porque a FAB fornecera um avião de transporte, com bancos laterais! O Cugat deu uma bronca medonha e alugou um avião comercial à última hora, dizendo que os seus "muchachos" não viajavam "naquilo"! — E daí?

— Já da Bahia em diante, mandaram avião especial pra transportar a turma.

A coisa é de pasmar. Acontece fàcilmente ao estrangeiro, sem que ninguém proteste, sem que ninguém tome conhecimento. E é o Roberto que adianta ainda, gozando:

— Ah, o Cugat fez miséria! Não pagou a muita gente! Em Recife quase davam nele! Deixou cheques que causaram grandes atrapalhos!

— Cheques sem fundo?! Não é possivel!

— Não sei se eram sem fundo... mas que deu em batifundo, deu!

Sabíamos que o célebre "maestro" havia-se hospedado no Hotel OK, aqui no Rio, e procuramos a gerência dêste a fim de sondarmos se lá também acontecera algo de anormal. Atenderam-nos um tanto reservados. Sobre um cheque deixado lá, realmente o banco de Nova Iorque devolvera ao Rio. Entretanto, com a interferência do representante do hotel naquela cidade, tudo foi, depois, resolvido.

Meditem, agora, um brasileiro fazendo a mesma coisa lá em Nova Iorque! Não havia doutor que desse jeito!

Pois é êste indivíduo que atende pelo nome de Cugat, que vai dizer lá, aonde tem instalada a sua "gang", que aqui no Brasil só lhe pagaram em café!

Ah, Deus meu! Por quê não nos dá novamente aquela arrogância magnífica de ardor patriótico? Por quê não nos enche de brio, no futuro, para que possamos pagar ao senhor Cugat com bonitas bananas? Com muitas bananas!



CHACRINHA MUSICAL

Por Abelardo Chacrinha Barbosa

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

DERRAMARO O GAI — 4 Ases e 1 Coringa.
PASSOU — Orquestra Tabajara.
13 DE OURO — Anjos do Inferno.
NASCI PARA BAILAR — Araci de Almeida.
FORASTEIRO — Francisco Alves.
TROMBONISTA ROMANTICO — Raul de Barros.
ODIO — Gilberto Milfont.
BAMBINO — Orquestra de Custodio Mesquita
VAI DE VEZ — Fon-Fon e Sua Orquestra.

Entre os grandes sucessos de Alcides Gerardy podemos destacar o samba de Fernando Martins e Jair Maia: Pobre Mulher. Disco Odeon. Acompanhamentos de Guari e sua Orquestra.

★

Zaira Rodrigues está em negociações com a Odeon e a Continental.

★

Dalva de Oliveira, a campeã de 1950 com o samba de Piedade — Tudo Acabado e o bolero de Marino Pinto — Que será! deverá gravar na Odeon, ainda êste mês, o samba de Ataulfo Alves: Errei, Sim!

★

Damos em seguida as duas mais recentes criações de Gilberto Alves — Meu Unico desejo" — samba de Ismael Silva e "Nunca mais digo Adeus" de Nico e Fernando Martins. Ambos estão agradando..

★

Ari Monteiro e Peterpan formam atualmente, a dupla mais constante de compositores.

★

A Victor lança no mercado mais uma novidade de Isaurinha Garcia. A querida estrêla de São Paulo canta admiravelmente o samba do trio — Horondino Silva — Augusto Mesquita e M. Reis — Diga-me a verdade.

★

Geraldo Medeiros, trompetista da Orquestra Tabajara e Jorge Tavares da Tupi prometem para o carnaval que vem as últimas novidades em frêvos e maracatús.

Dircinha Batista, a estrelíssima, falou ao Chacrinha, que até a data presente já ouviu calculadamente umas 200 músicas para o próximo Carnaval. Por ora, a criadora de Baiana Escandalosa, está ouvindo e selecionando as melhores músicas para o seu repertório.

★

"Felicidade... é quase nada" samba-canção de Gilberto de Carvalho e Gilberto de Andrade e "Solidão" — valsa de Olga Nobre e Lourival Faissal são as últimas criações de Carlos Galhardo na R. C. A. Victor.

★

João Pedregulho, samba de Geraldo Pereira, que serve de tema musical na novela de Luiz Quirino e Péricles do Amaral irradiada pela Tamoio deverá ser gravado oficialmente no ano que vem. Será um sucesso absoluto.

★

César de Alencar, também, está se preparando para correr no páreo carnavalesco de 1951.

★

"Subúrbio", gravado em disco Continental por Roberto Paiva, está fazendo carreira.

★

David Násser fêz a letra e Herivelto Martins a melodia de "Teu Exemplo" — um bonito samba, que o Trio de Ouro gravará depois do Carnaval.

★

Haroldo Lôbo, Milton de Oliveira, Roberto Martins, David Nasser, Marino Pinto, Ari Monteiro, Zé Gonçalves, Peterpan, Benedito Lacerda, João de Barro, Antonio Almeida já estão preparados para o carnaval que vem.

DISCOS PREFERIDOS POR CARMÉLIA ALVES

TIMIDEZ — Francisco Carlos
SE E' PECADO SAMBAR — Marlene
AMOR — Ivon Cury
CINCO LETRAS QUE CHORAM — Francisco Alves
AMAR — Carlos Galhardo
QUE SERA' — Dalva de Oliveira
A BAHIA TE ESPERA — Trio de Ouro
SE QUERES SABER — Emilinha Borba
MARIA — Alcides Gerardy
BRASILEIRINHO — Ademilde Fonsêca

Pixiguinha, o célebre e querido Pixinga autor das mais lindas páginas da música popular brasileira, estreou na Victor como cantor. Tomem nota do seu primeiro disco Yao — lundu africano — de parceria com o velho Gastão Viana.

★

O famoso Regional de Benedito Lacerda com Pixinguinha gravou em disco Victor o chorinho da inesquecivel Chiquinha Gonzaga: Atraente.
Uma gravação grau dez.

★

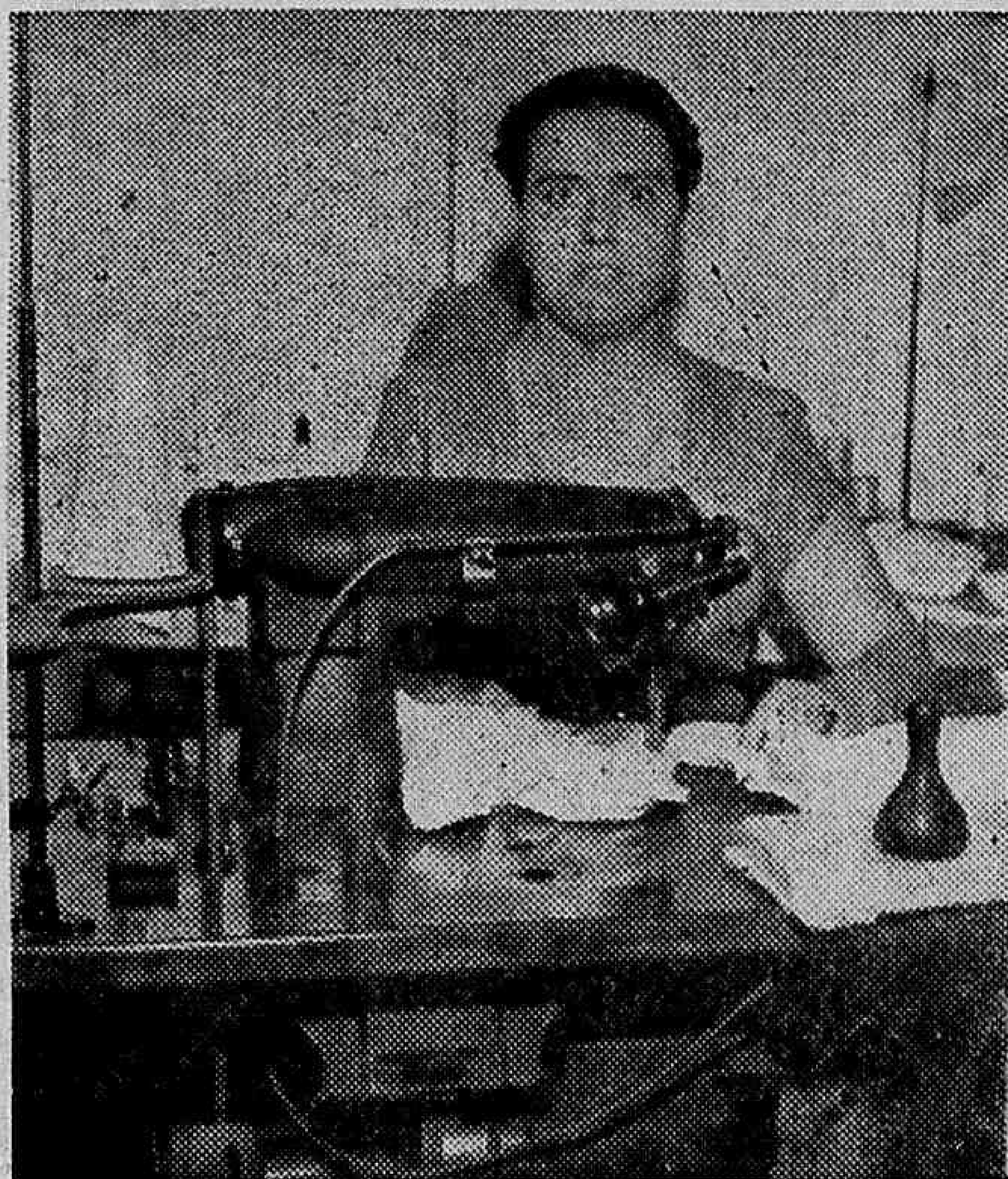
Luiz Gonzaga, o querido sanfoneiro da cidade, acaba de lançar um Baião de Fernando Lôbo e Evaldo Ruy, "Chofer de Praça", em homenagem aos motoristas da cidade. — Será indiscutivelmente mais um sucesso do LUA.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — QUE SERA' — Bolero — Dalva de Oliveira
2 — TUDO ACABADO — Samba — Dalva de Oliveira
3 — CAMINHO CERTO — Samba — Trio de Ouro
4 — DERRAMARO O GAI — Baião — 4 Ases e 1 Coringa
5 — VOCÊ NÃO ME BEIJA — Samba — Carlos Galhardo
6 — MARIA ROSA — Samba — Francisco Alves
7 — JOÃOZINHO BOA PINTA — Samba — Black-out
8 — SUBÚRBIO — Samba — Roberto Paiva
9 — BICO DÔCE — Guaracha — Emilinha Borba
10 — SEPARAÇÃO — Samba Gilberto Milfont

A VOZ DO POVO...

QUAL O NOSSO MELHOR RÁDIO-ATOR?



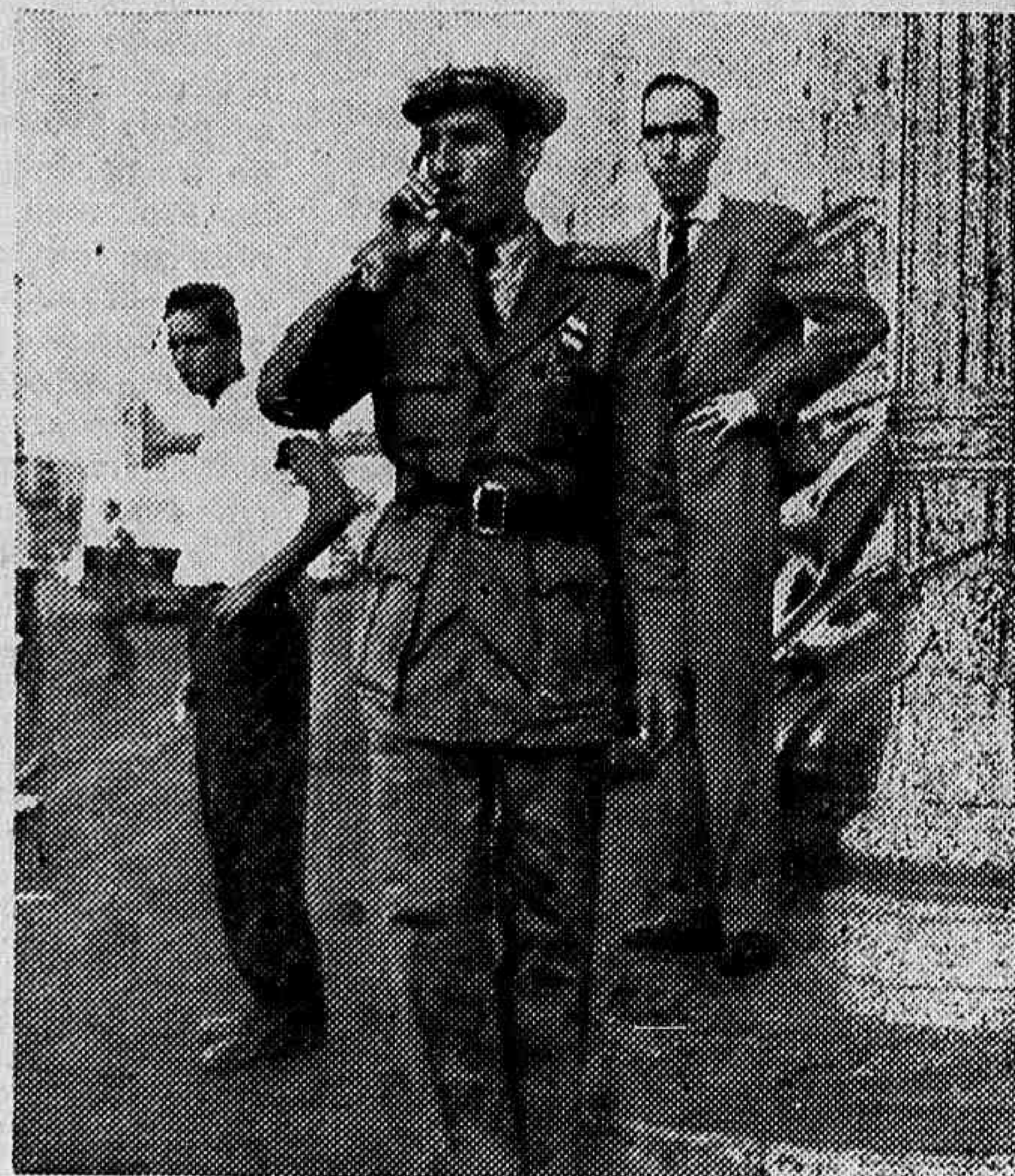
Maria Alice Coelho da Rocha, costureira de camisas, portuguêsa, com 15 anos de profissão. Trabalha à rua Buenos Aires, 159 - 4.º andar e prefere CELSO GUIMARÃES.



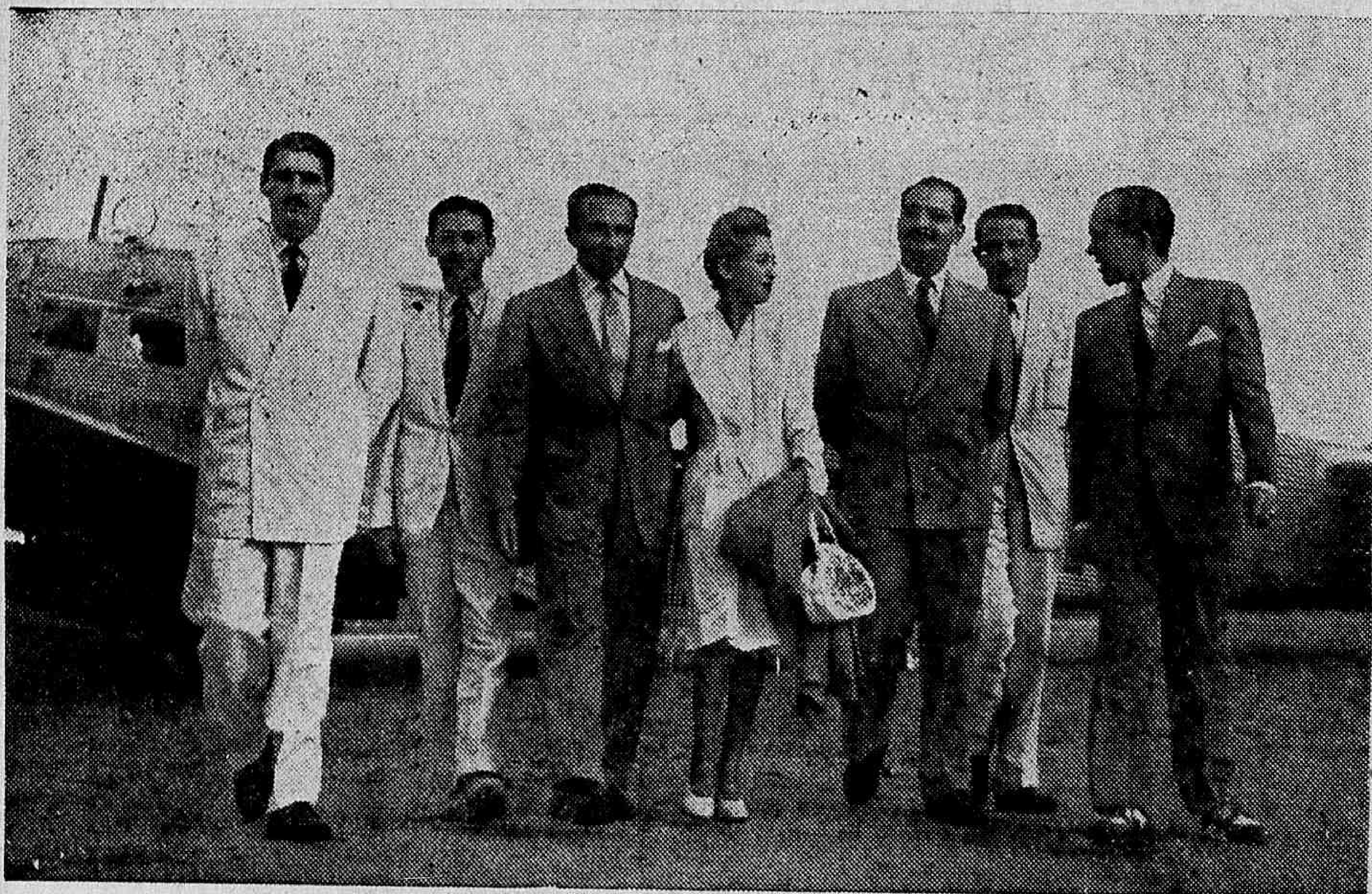
Afonso da Costa Oliveira, açougueiro há trinta anos, trabalhando na Praça Monte Castelo, 10 e 14, no Açougue Brasil, português, gosta mais de PAULO GRACINDO.



Grace Ide normalista, carioca, termina êste ano o curso no Instituto de Educação. Divide seu tempo entre o estudo e as diversões. Elegeu CELSO GUIMARÃES.



Atílio Costa, guarda de Trânsito, carioca, trabalha na av. Presidente Vargas esquina de Uruguaiana. Há 6 anos serve na Inspetoria. Seu preferido é RODOLFO MEYER.



★ Eis uma equipe de fãs da cantora bandeirante: José Mauro, Paulo Tapajoz, Pedro Marinho, Mário Neiva, Jair Picaluga e Agnaldo Amado, recebendo a estrêla no aeroporto. ★

Quando ela soube que eu ia deixar São Paulo, arregalou aqueles olhos grandes como duas ameixas maduras: — Mas Mané você vai embora mesmo de São Paulo, bandido? — Que é que você queria que eu fizesse, querida? Fiz tudo prá ficar, mas foi impossível... E quando você vai? — Amanhã, Izaurinha. — Ah, não! Então vou preparar uma daquelas macarronadas em sua homenagem! — Mas... — Não tem desculpa, Mané! Já está combinado! Mais tarde, às 20 horas lá em casa!

Aquilo não era mais uma combinação. Era uma intimação. E só poderia ser quebrada com malquerença entre nós. Entre tocar de mal com Izaurinha, e saborear os quitutes de sua culinária e de sua arte, preferi, é lógico, bater à porta de seu apartamento à noitinha. — Ôoooba!!! Foi o grito de amizade com que a anfitriã me recebeu. Alguns colegas, alguns amigos... tudo de mistura com uma alegria envolvente que me obrigou a tomar conta, imediatamente, sob os canones da Irmandade do Bom Copinho, da confecção de umas caipirinhas.

Da cozinha improvisada, vinha um cheiro gostoso, um cheiro picante, característico das macarronadas à Calabresa, denunciando que Izaurinha estava em atividade. — Sai prá lá! Quando eu estou cozinhando, não gosto que ninguém meta a mão nos ingredientes!

ISAURINHA GARCIA, BENDITA ENTRE OS HOMENS...

A ESTRÊLA PAULISTA E AS MACARRONADAS QUE OFERECE — UM JANTAR PARA MUITA GENTE BOA — UM GRANDE CARTAZ E UMA GRANDE SIMPATIA, EIS O QUE POSSUI A ESTRÊLA PAULISTA

Texto de Manèzinho Araujo

★ **Isaurinha Garcia é, indiscutivelmente, uma expressão da música popular brasileira e, por isso, as emissoras cariocas a convidam frequentemente para fixar residência no Rio. Ela porém só tem aceitado pequenas temporadas.** ★





A turma banhava a alma na cerveja gelada, enquanto ela, a maioral do samba, dava ritmo nas iguarias, dosando tudo com um môlho especial o mesmo môlho com que ela tempera os numeros que interpreta. O bacilo da algazarra e da pandega contaminara todos, e só a dona da casa mantinha um contrôle impecável, uma linha absoluta. E eu fiquei a observá-la: como é que aquêle pedacinho de gente, tão pequenino, conseguia ser tão grande; como conseguia reunir tanto valor em sua personalidade? Diz que é fatalista, mas na hora em que se fala de amor, transparece mais humana e declara impulsiva o seu egoismo: — Não tem disso, não! O meu amor, eu quero só prá mim! O que é meu, é só meu! E sou capaz de tudo para que isso seja respeitado!

Não tem inimigos, e diz querer a todo mundo. E' extremamente carinhosa com os animais, tanto que, fiado nisso, um macaco de sua propriedade já pôs em polvorosa um quarteirão inteiro da Avenida São João. Seu amor pela família traduz o quanto ela é boa como filha e irmã. Assim como na política, Izaurinha põe de lado o futebol, dizendo que o artista não pode se dar ao luxo de predileções apaixonantes. Não torce por ninguém.

Sempre que se oferece oportunidade, vai às praias de Santos, ou foge até o Rio para gozar as delicias de Copacabana. Mas, sendo apaixonada pelas praias, tem um mêdo louco do mar. E declara sorridente, com aquela verve pitoresca que a caracteriza: — Agua, só a que passarinho não bebe! Tem verdadeiro horror a destista, mas dá a vida por um salão de beleza.

—Pessoal, a comida está pronta! Avança enquanto esta quente! E ao ouvir a voz de comando, o pessoal caiu mesmo sôbre os pratos variados que a mestrecuca Izaurinha havia preparado com tanto esmero.

Comi como um nababo! Galinha no azeite, pimentões recheados, macarrão à calabresa... Tudo perfeito, tudo gostoso tudo sem discursos, tudo sem candidatos a coisa alguma, e só ela, essa estranha e cativante Izaurinha, merecedora do meu voto mais carinhoso nessa estranha e cativante despedida "come... vedora."




Duas pôses do ator e diretor da Tupi. Uma quando ainda rapaz e integrante da Cia. Teatral Raul Roulien.

Filiado às fileiras da Esquerda Democrática, hoje Partido Socialista Brasileiro, o diretor de teatro da Rádio Tupi do Rio desde a temporada passada vem sendo assediado pelos amigos para se candidatar à Camara Municipal.

Agora, porém, após muita insistência da parte de seu amigo e correlegionário Osório Borba, Olavo de Barros aceita a candidatura, mas, incrível como pareça, apesar de muito próximo do pleito, não fêz o menor esfôrço para projetar o seu nome numa propaganda eficiente.

Quando encontramos o novo candidato do rádio êle vinha de sair do estúdio onde dirigira o ensaio de uma das novelas da G-3 e, ali mesmo no corredor, cercado de companheiros e amigos, prontificou-se a responder tudo o que quisséssemos. A nossa primeira pergunta sôbre quem lembrara o seu nome, foi declarando de pronto:

— Há muito tempo que Osório Borba, meu amigo e companheiro de longa data, vinha insistindo para que eu aceitasse a candidatura. Quando esgotei os meus recursos e negativas, não tive outro remédio senão aceitar a candidatura que foi aprovada de imediato pelo Diretório do meu partido.

— Qual o seu programa político?

— Tenho apenas um ideal: defender o teatro, o rádio e o cinema, classes em que sempre encontrei amigos e onde dia a dia são maiores as dificuldades.

—O que fará de seus subsídios?

— Eis aí uma coisa em que ainda não pensei. Honestamente procuro atacar os problemas difíceis que se apresentam diante de meus olhos de candidato novo.

— Por quê ingressou na política?

— Não confundamos, meu amigo: Eu não sou nem serei político! Sou, isso sim, socialista e, como socialista, amigo da disci-

PORQUE SOMOS CANDIDATOS...

RESPONDEM OLAVO DE BARROS E SAINT CLAIR LOPES

AS FÃS VOTARÃO NELES?

plina. O meu partido indicou meu nome e eu aceitei.

— Onde se encontra seu nucleo eleitoral?

— Os meus eleitores mais fortes estão situados entre elementos do teatro, rádio e cinema; isso não quer dizer, porém, que eu não tenha, noutros setores, amigos e simpatizantes capazes de sufragarem o meu nome.

— Sua campanha política está se desenvolvendo de maneira satisfatoria?

— Até agora ainda não iniciei a minha campanha. Espero começar o meu trabalho só em setembro!

— Quais os seus cabos eleitorais?

— Eu mesmo não sei. Tenho amigos em tôda parte e êles servem ao amigo.

— Qual o meio de publicidade que considera mais eficiente?

— Na época do rádio não se pode prescindir do seu concurso!

Outro que ouvimos foi Saint Clair Lopes, redator, locutor, advogado e capitão do Exército que também é candidato ao cargo de vereador e, como homem de rádio, reune uma série de qualidades capazes de o tornarem bom defensor dos interêsses municipais.

Saint Clair é, antes de tudo, um homem simples, foi contemplado com uma herança há alguns anos e sempre teve um salário elevado nas emissôras onde tem trabalhado. Quando o repórter o procurou êle foi logo declarando que pertencia ao Partido Republicano que tem tradições democráticas e presta serviços ao país desde 1837.

— Quem indicou seu nome, Saint-Clair?

— O dr. Sales Neto, também candidato a vereador.

— Que fará de seus subsídios?

— Quem trabalha tem direito a receber remuneração. Seria o mesmo que perguntar o que faço do que ganho. Eu responderia: "Vivo".

— Por quê ingressou na política?

— Por puro idealismo. Para fazer de meu pôsto uma tribuna de brasilidade para o bem do meu povo e de minha terra.

— Acredita que o rádio possa dar mais de um representante?

— Sim. São vários os candidatos e todos com credenciais suficientes para receber o sufrágio dos cariocas.

— Quantos?

— Será impossível prever.

— Quantos partidos quiseram apresentar o seu nome?

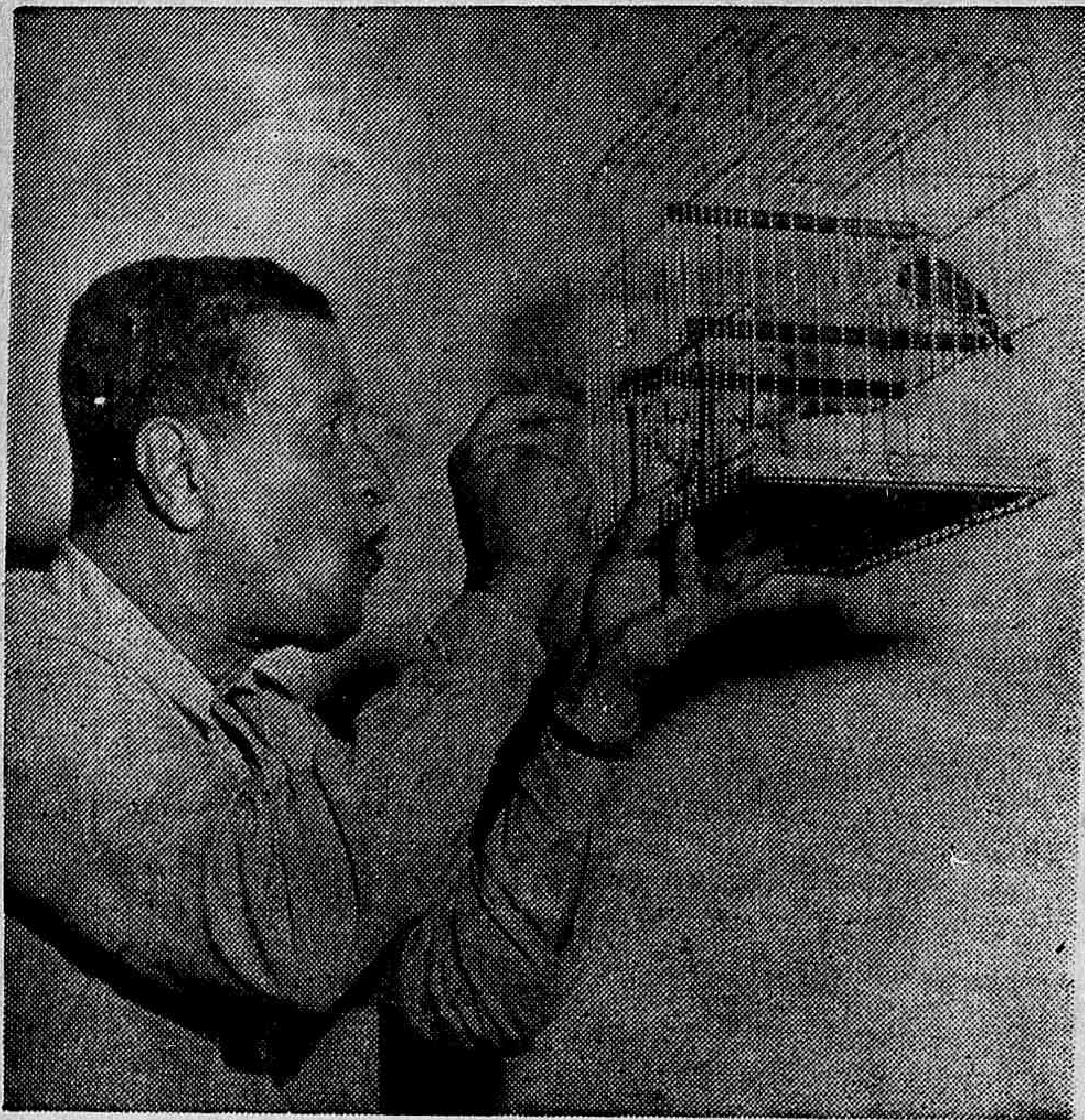
— Não posso afirmar, honestamente, "quiseram". Houve uma série de sondagens por parte de alguns partidos, que não chegaram a bom têrmo. O partido Republicano foi o único a fazer uma proposta concreta da realização imediata. Aceitei porque, estudando os objetivos do PR, os achei conforme meus ideais. Eis tudo!

Foi assim que ouvimos dois dos mais destacados elementos do nosso rádio, candidatos à vereança municipal e com as maiores possibilidades de ingressarem na vida política do Brasil.

Saint Clair Lopes é capitão da Reserva do Exército e nesse posto serviu durante a última guerra. Ei-lo atuando ao microfone como locutor.







Augusto Calheiros é nortista e, na sua terra, foi até delegado de polícia. Isso explica o jeito que êle tem para armar alçapões e prender passarinhos... Lembrando suas façanhas de outros tempos, ou cantando as suas canções sentimentais, Calheiros fica até altas horas com os amigos.

SOU GETULISTA CEM POR CENTO, DIZ CALHEIROS!

AUGUSTO CALHEIROS, O CANTOR QUE TEM NETOS, PEDIU LICENÇA NA GUANABARA — DEZESSETE ANOS GRAVANDO NA "CASA EDISON" — UM ORDENADO ASTRONÔMICO DE SETECENTOS E CINCOENTA CRUZEIROS MENSAIS...

Texto de Amaury Sousa Melo

Quando em qualquer conversa vem à baila, como assunto, a música, e mais especialmente a popular brasileira alguns nomes são logo lembrados, e se constituem sempre na fôrça que atrai as atenções, e a totalidade das preferências.

Entre êstes, pelo muito que tem feito pela nossa música e pela brasilidade com que a apresenta está Augusto Calheiros, um nome de artista sempre lembrado. O nosso Calheiros, baluarte da música indígena, obtendo licença na Guanabara, empreendeu uma excursão tendo, desta feita, a cidade de Vitória por destino, passando antes por Bom Jardim, Cantagalo e outros centros!

Na véspera da sua partida deslocamo-nos para o pacato bairro de São Cristóvão, quando tivemos oportunidade de manter animada palestra, e, para não perder o costume, também de registrar algo do que mais vem sendo solicitado pelo público; assim como são muitos os que perguntam quantos discos Calheiros já gravou, aqui têm a resposta nesta sua palavra:

— Perdi a conta. Já gravei uma quantidade enorme deles, pois que chegando ao Rio em 5 de janeiro de 1927, neste mesmo ano comecei a gravar na antiga Casa Edison, tendo gravado depois para a Odeon, onde passei 17 anos sob contrato.

— E qual foi a mais recente gravação?

— Deve estar para ser lançado pela RCA meu último disco, duas toadas nordestinas de minha autoria: "Adeus, Pilar" e "Pisa no chão devagar".

— Houve um paralelismo entre o sucesso artístico e financeiro?

— Acho que não; mas, você compreende, os ordenados de hoje diferem muito dos de ontem.



Êle e o seu violão, companheiro predileto de tantas e tantas glórias no mundo da arte popular. Calheiros é um tipo simpático de violeiro nordestino.

Por exemplo: firmei um contrato que me rendia 25 cruzeiros por dia e era dos maiores; creio mesmo que apenas Jararaca e Ratinho mais recebiam, naquela época. Ganhei muito dinheiro mas também gastei!

— Que época lhe foi mais favorável, artìsticamente falando?

— Penso que foi de 28 a 32, mais ou menos. E, por incrível que pareça, justamente na "Casa de Caboclo" do velho Duque ali na Praça Tiradentes antiga.

— E monetàriamente?

— Monetàriamente eu só fui bem compensado nos discos porque em teatro e rádio, creio que nunca.

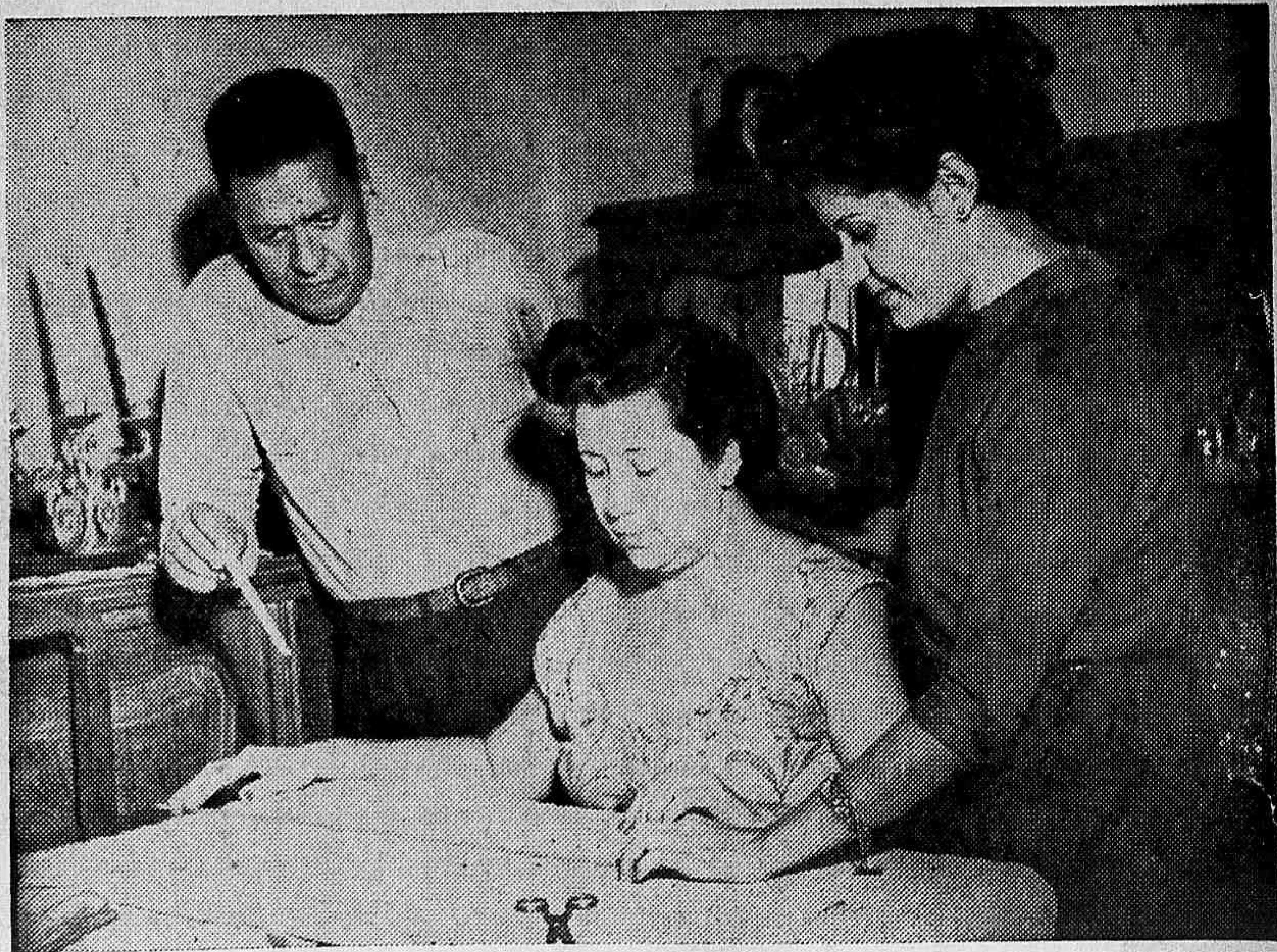
— Qual a música que lhe agrada mais apresentar?

— Não tenho preferências. Acho que todos os cantores apreciam igualmente as músicas de seu repertório porque nele só as incluimos quando delas gostamos, é claro, mas, tôda música nova parece-nos mais bela, mais sugestiva. Isto porém dura pouco: Lança-se, grava-se e depois nivela-se com as outras. Há é verdade um grupo de músicas que são consideradas mais sérias e aí eu incluo "Entre Lágrimas", "Soluços", músicas de Cândido das Neves e de Catulo.

— Quais as suas criações que tiveram mais repercussão?

— Creio que um bom punhado delas como "Na Praia", "Entre Lágrimas", "Coração das Plantas", "Iolanda", "Grande Mágoa" e "Senhor da Floresta".

A conversa prolongava-se animada passando pouco depois a girar em tôrno de política, ramo de que Calheiros declarou nada entender, porém, como a esmagadora maioria dos radialistas, é "torcida" de Getúlio e nele votará.



Com a espôsa e uma das filhas. Embora não pareça, Augusto Calheiros já tem netos que gostam de ouvir o vovô cantar e formam o mais respeitável «team» de fãs da «Patativa do Norte».

A notícia da chegada de Dora Lopes ao Amazonas correu célere e, como não podia deixar de ser, não faltou quem não quisesse ver e aplaudir a estrêla carioca.

Combinamos a reportagem pelo telefone e, no dia imediato, às 18 horas, encontrava-me com a estrêla da PRE-8 para uma entrevista.

Conversamos muito e vi que Dora Lopes é uma artista verdadeira. Simpática, alegre, tagarela muitíssimo; enfim, agradou em cheio, tanto a mim, como ao povo em geral. Depois de me convidar para jantar (que aceitei com muito gôsto, pois vale a pena tão ótima companhia), iniciamos um animadíssimo bate-papo, em tôrno de sua temporada na "Cidade-Risonha" e outras muitas novidades que seremos os primeiros a publicar.

— Que acha de Manaus?

— Isso nem se pergunta! Ótima cidade, o povo boníssimo e muito hospitaleiro.

— Tinha você, vontade de vir até aqui?

— Sim, muita. Era a única capital do Brasil que não conhecia, e que aliás era o meu desejo conhecer. E' pena que faça tanto calor, senão iria passar mais alguns dias.

— Qual a sua impressão do público amazonense?

— Não podia ser melhor. Fui felicíssima em minha estréia, em tôda a minha temporada, graças a Deus, e a música predileta aqui foi o conhecidíssimo "Xangô", que repetia tôdas as noites a pedido do público.

— E da crítica?

— Tôdas a meu favor, embora tenha aparecido algum descontente (não sendo cronista), que me criticou de um modo áspero, sem brilho. Mas enfim, como êle não era de nenhum jornal e sim avulso, não liguei para tal, foi até cartaz, não acha?

— Apreciou alguma coisa de interessante aqui?

— Sim, a tartaruga, um ótimo prato regional.

— Algum cantor amazonense?

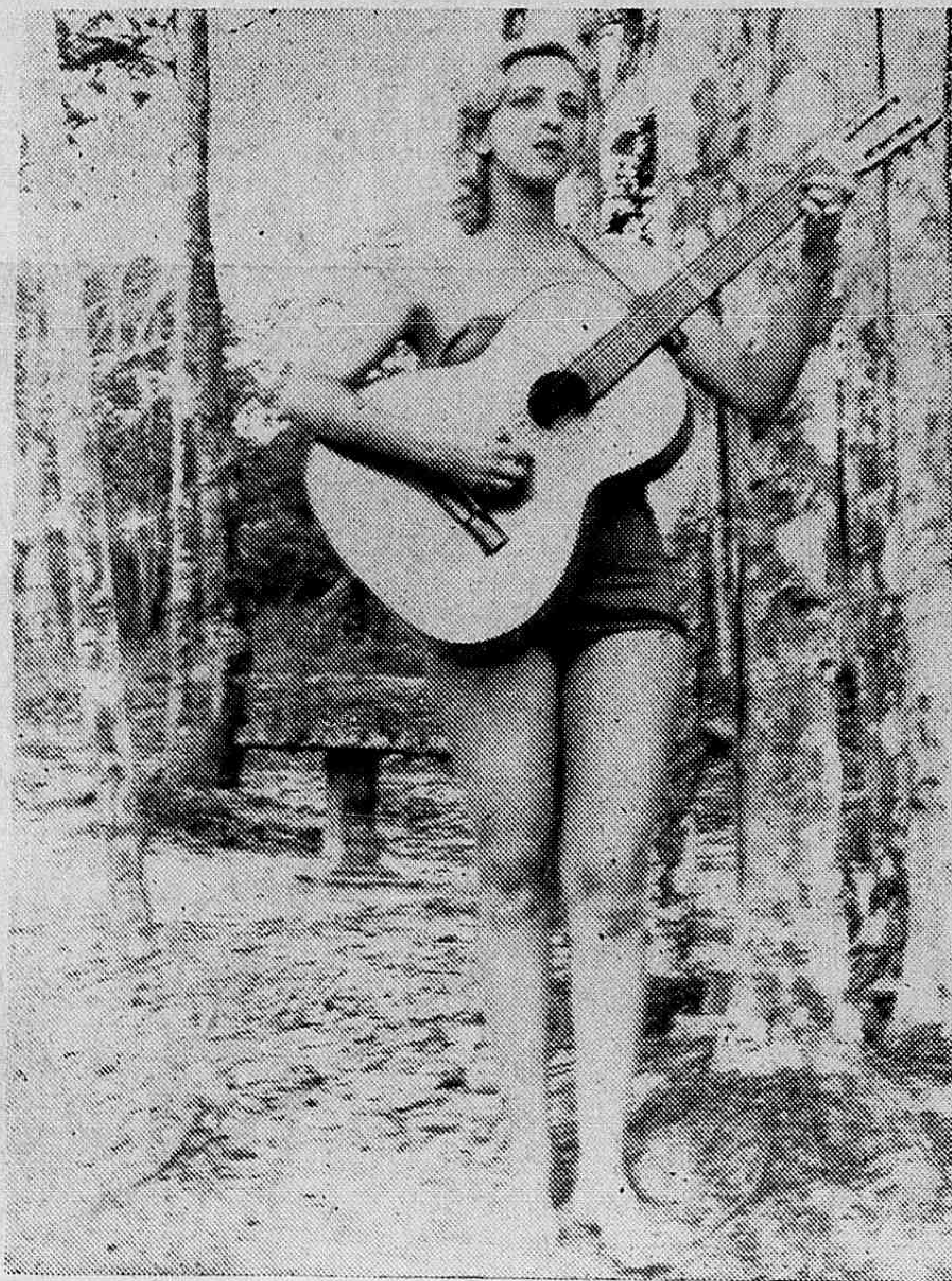
— Sílvia Lene, achei-a ótima, tanto na voz, como no guarda-roupa e também na apresen-
ção.

A "loura atômica" da Nac-
nal, foi cem por cento em su-
apresentações ao público indíg-
na. Ela, agradou muitíssimo, ta-
to em repertório como no seu l-
xuoso guarda-roupa, na sua si-

DORA
FOI PARA

DORA LOPES E A O
SÉRGIO NUMA EX
— UMA TEMPORA
SUCESSO ABSOL

Dora Lopes gosta da mata virgem e do violão... principalmente do violão e do «maillot».





patia cativante, etc. Entre os diversos números que apresentou em sua estréia, atuou em alguns com o conjunto vocal nortista, "Cancioneiros da Lua".

Dora Lopes, em sua viagem, veio diretamente, mas em sua volta atuará em Belém, Pernambuco e Bahia. A sensacional notícia é que a "loura atômica" da Nacional embarcará com certeza para a capital da Itália, país da arte, onde a intérprete dos bons maracatus, um dos gêneros raros que possuimos, irá mostrar aos italianos, a nossa arte, difundir o nosso gostoso samba, que sabemos muito bem representado, pois Dora Lopes é um valor e tanto. Sabemos e temos certeza de que obterá sucesso monstro! Irá acompanhada pela orquestra de Francisco Sérgio, pertencente à Rádio Nacional.

Dora também grava e atualmente está contratada pela Star, mas em breve passará para a Odeon, onde gravará chorinhos. Seus discos ainda são poucos difundidos, isto é, pouco conhecidos, porque na época em que quase todo o artista fica conhecido é durante o carnaval, ela quase não passa no Rio e sim no estrangeiro, como êsses últimos 3 anos, tem viajado seguidamente pelo Paraguai, Argentina e Uruguai e êste ano talvez na Itália, pois irá passar de 3 a 6 meses atuando em "boite".

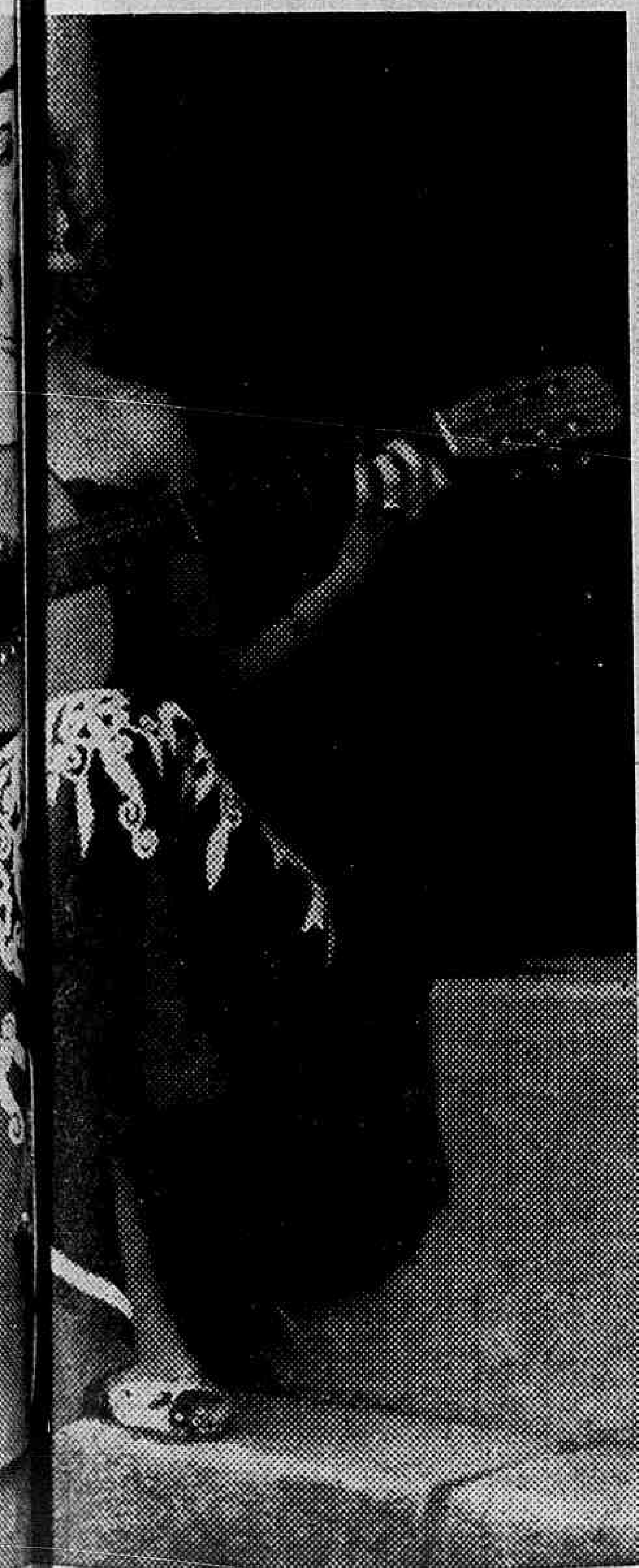
Dora Lopes é incontestàvelte, uma das mais completas em nosso rádio. E' uma das artistas mais raras no gênero de dança que interpreta — "a macumba verdadeira". Sua chegada para a estréia da Festa da Mocidade, há muito vinha sendo anunciada e graças ao seu talento, sua apresentação, sua linha inconfundível, perante o público amazonense, obteve um sucesso e tanto. Milhares são os fatores concorrentes ao êxito cada vez mais crescente da sua brilhantissima carreira: Possui em primeiro lugar, a voz ótima, suave e encanta de modo todo especial o auditório pela sua simpática e personalíssima pessoa. Enfim, na expressão máxima da palavra, a "loura atômica", Dora Lopes, abafou!!!

Como vêem caros leitores, ela obteve um sucesso sem precedentes aqui e na certa obterá nas outras platéias em que se apresentar. E' um valor destacado e por isso teve a oportunidade de vencer.

LOPES
A ITALIA!

ESTRA DE FRANCISCO
RSÃO PELA EUROPA
NO AMAZONAS E O
DA "MACUMBA"

Texto de Lynéa Braga



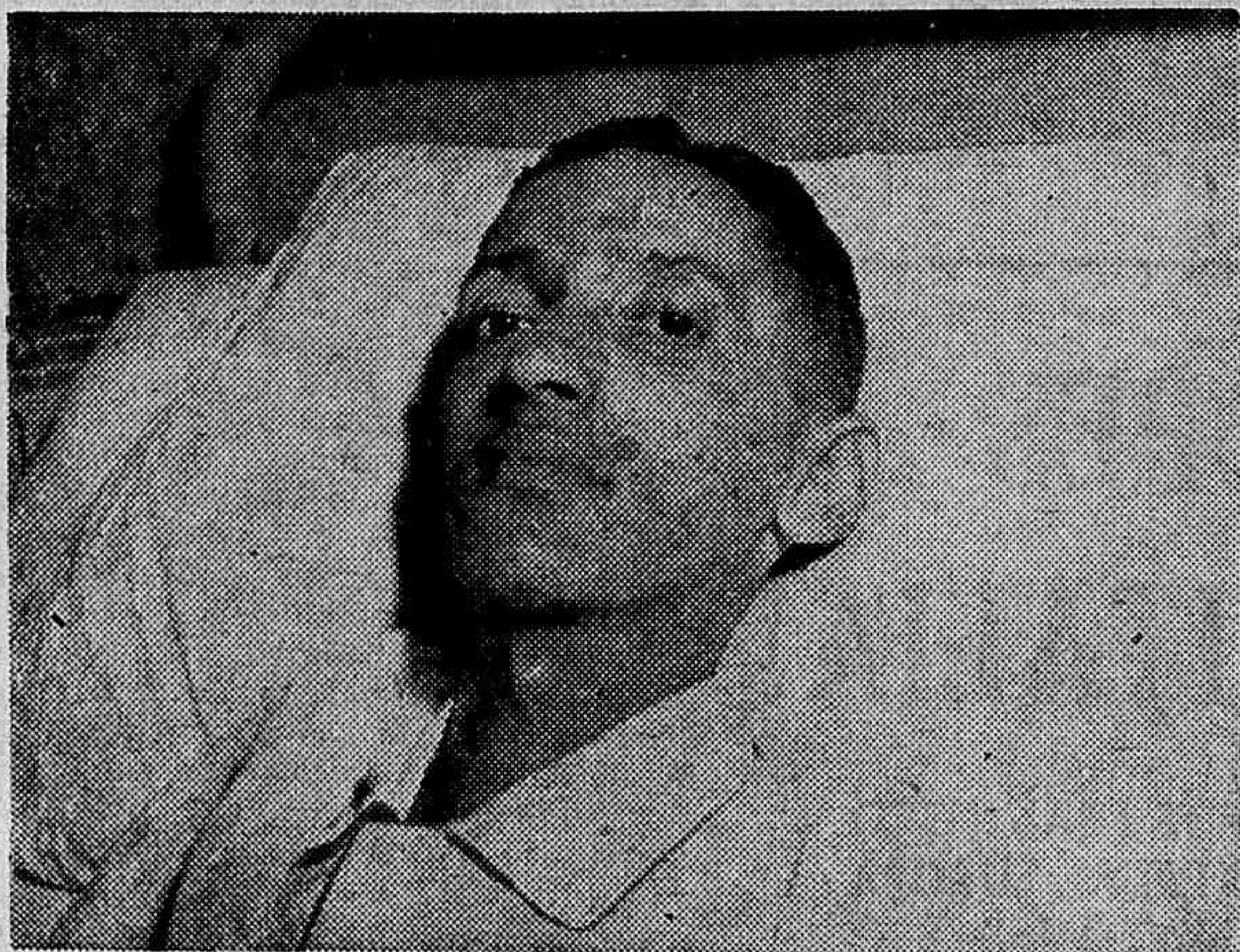
Ei-la no Parque de Manaus assistindo os banhistas pular nas águas da reprêsa.

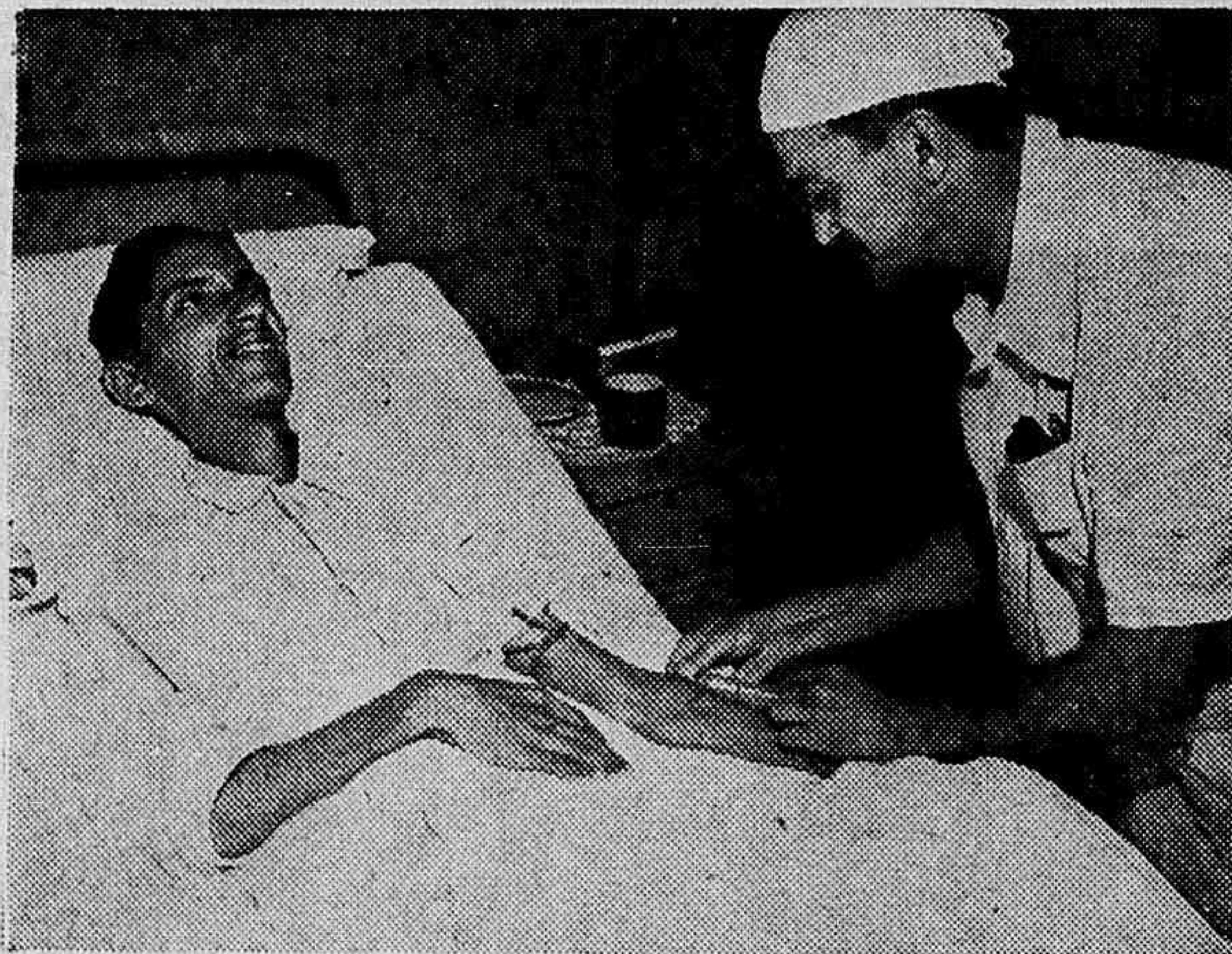


Quem não se lembra daquele rapazinho magro e meio curvado que, no inicio da Rádio Sequência, imitava como ninguem um árabe ou os mais celebres locutores dos jornais americanos?! Ruy Bruno é o seu nome e, além de uma intensa simpatia e uma facilidade enorme de fazer camaradagens, era um doente que jamais se queixava e que não invocava seu estado de saude para recusar trabalho.

Naquele tempo, já a molestia insidiosa que o deveria prender ao leito e o segregar, ha quase um ano, do nosso convívio já se manifestava. Hoje ele está definitivamente impossibilitado de andar há menos que possamos conseguir o medicamento que é a sua ultima esperança, o medicamento que o seu médico receitou mas que as suas condições financeiras não permitem mandar buscar!

Quando Ruy Bruno sentiu avançar o mal que ia tomando as suas articulações e emperrando seus movimentos, correu ao dr. Luthero Vargas, pois, o conhecido ortopedista e humanitário cirurgião, fôra indicado como o unico capaz de salvá-lo da invalidez. Dirigindo um pavilhão da Prefeitura e condoído da situação do radialista, o dr. Luthero arranjou uma cama para o doente e se prontificou a operá-lo. O estado geral de Ruy porem era dos mais precários e ele teve que fazer um tratamento pré-operatório afim de fortalecer e resistir à dificil intervenção e, enquanto o seu organismo era preparado para aceitar o bisturi, suas vertebras fôram se cimentando, suas articulações perdendo os movimentos e ele que com muita dificuldade caminha-

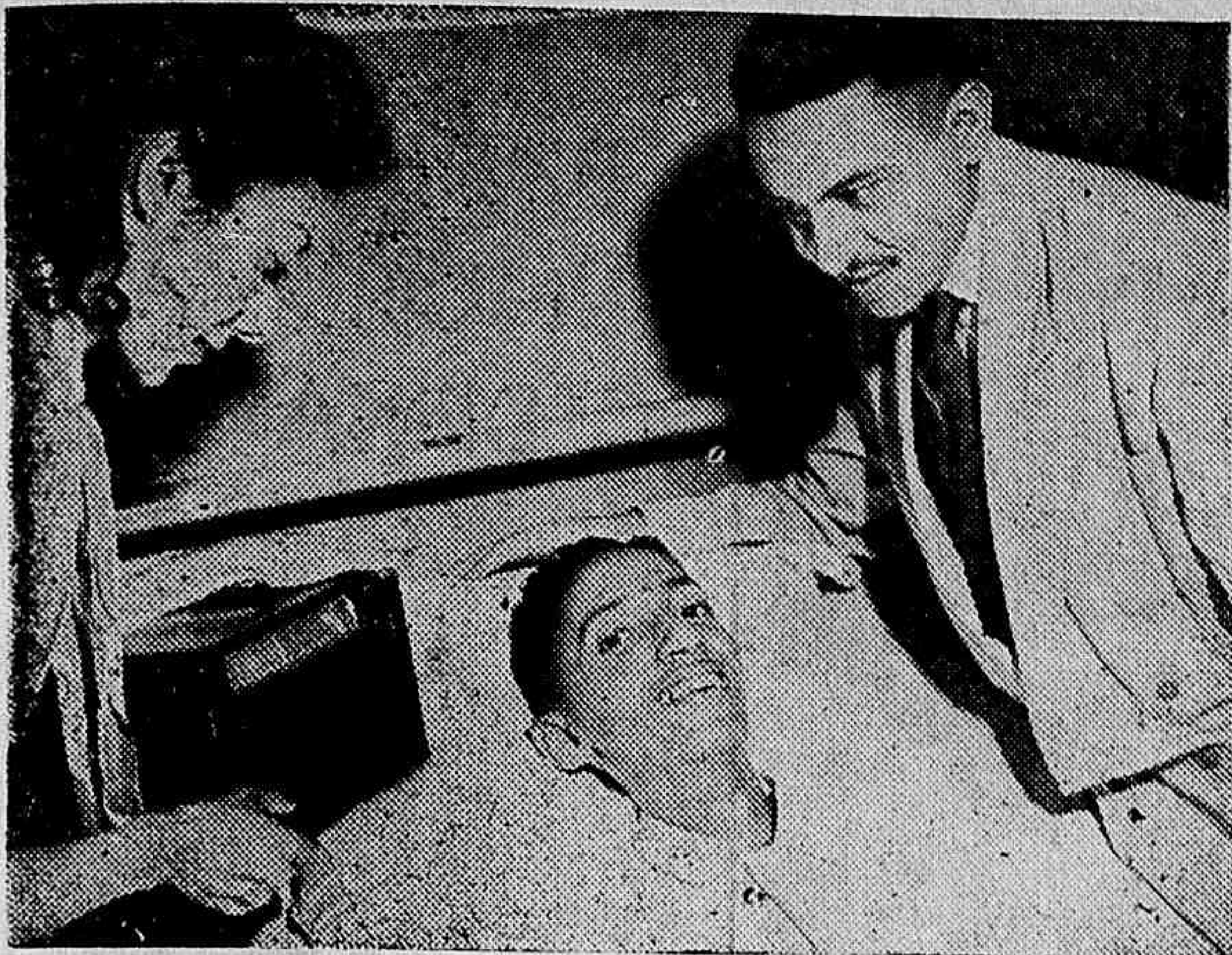




O RÁDIO-ATOR RUY BRUNO ESTÁ PARALITICO

UMA INJEÇÃO MILAGROSA PODERÁ SALVÁ-LO MAS CUSTA DEZ MIL CRUZEIROS! — ESTA REVISTA ATENDE AO APÊLO DO RÁDIO-ATOR E INICIA UMA SUBSCRIÇÃO ENTRE RADIALISTAS E RÁDIO-OUVINTES

Texto de Adhemar de Almeida



Jane Gipsy e Elano de Paula, os artistas da Guanabara, são os mais assíduos visitantes de Ruy Bruno no Pavilhão Barata Ribeiro. Ei-los sintonizando um programa alegre para o colega enfêrmo que também já divertiu muita gente.

DONATIVOS PARA RUY BRUNO

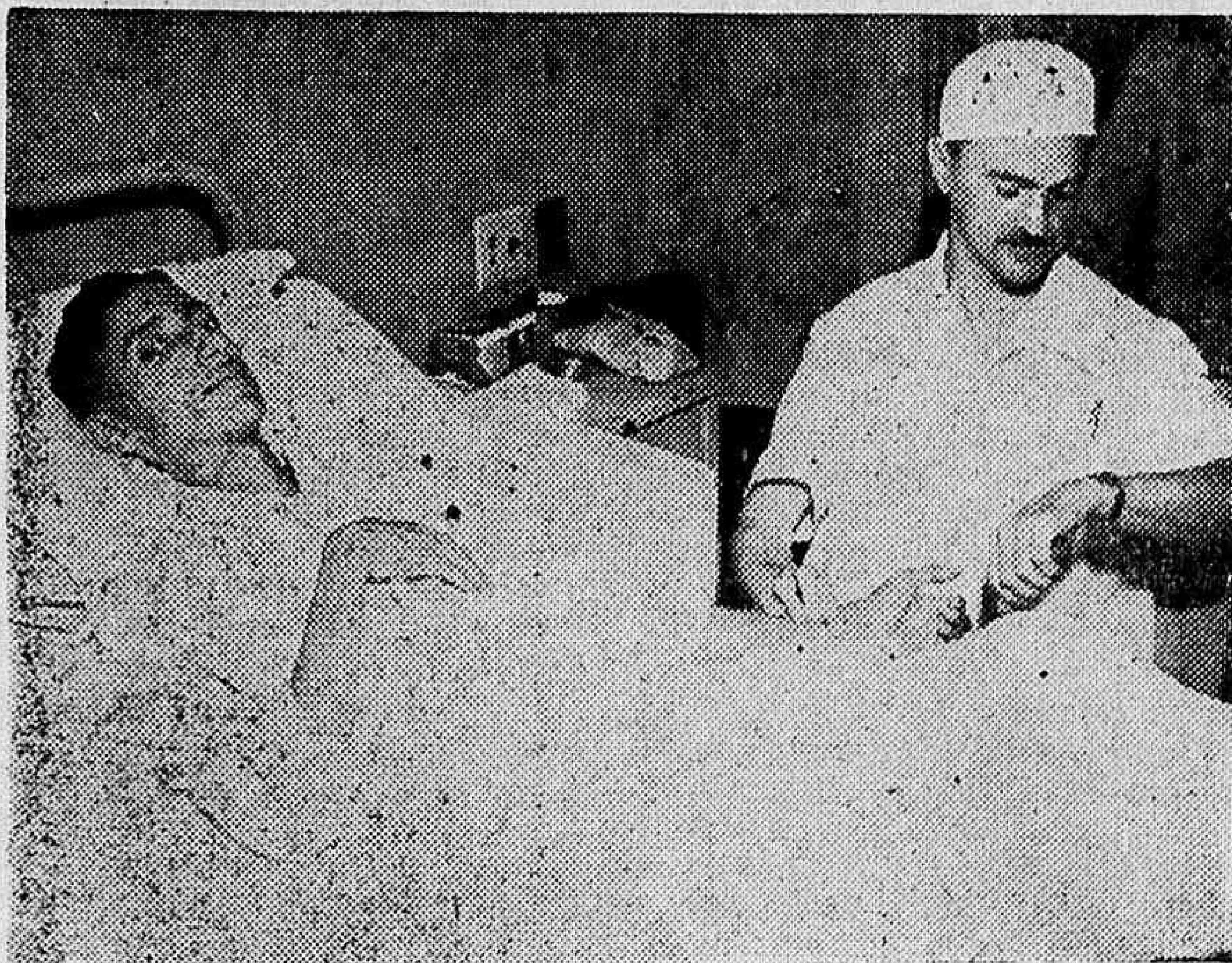
Está aberta, a partir de hoje, em nossa redação, à rua 13 de Maio, 23, 18.º andar, salas 1.829/1.833 e 1.834, Edifício Darke, a subscrição entre radialistas e radiouvintes que quiserem contribuir para o tratamento de Ruy Bruno, o rádio-ator da Tupi, paralítico. Destina-se esta lista a atingir a quantia de 10 mil cruzeiros, que é quanto custa, nos Estados Unidos, a injeção que o poderá curar definitivamente.

va, se encontra em condições de quase invalidez total sentindo apenas animo para falar no medicamento capaz de restaurar-lhe a vida!

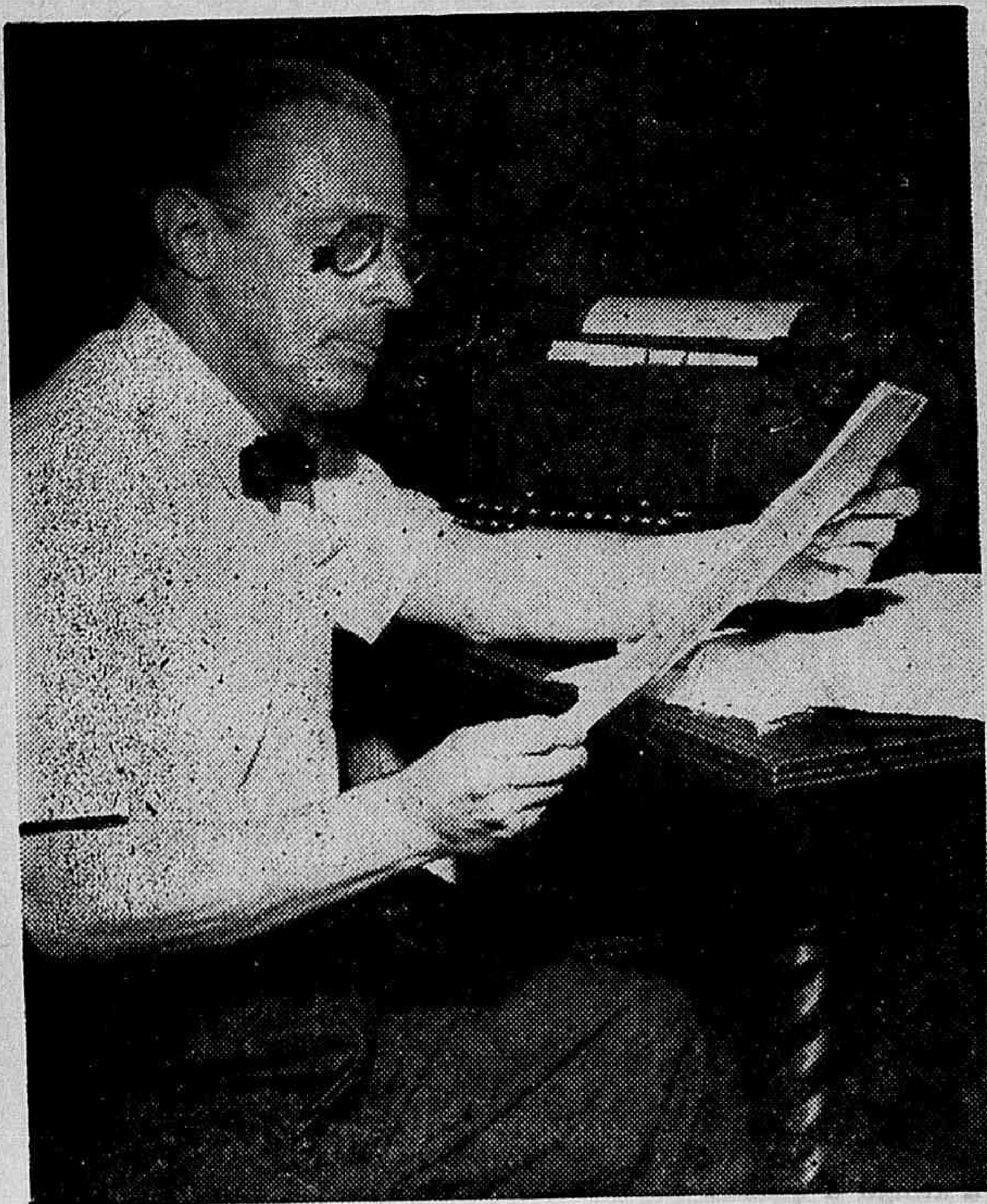
Amigos de todos os lugares já o procuraram, mas infelizmente para ele, o remédio que o médico aconselhou afim de que possa se restabelecer completamente não se encontra no Brasil.

E' uma injeção fabricada na América do Norte e cuja aquisição, mesmo possuindo a importancia cobrada se torna das mais difíceis. Os amigos de Ruy Bruno, com conhecimento no estrangeiro, se prontificaram a conseguir o remédio mas falta o principal: Os dez mil cruzeiros! Ruy Bruno está na enfermaria D., do Pavilhão Barata Ribeiro, á rua Visconde de Niteroi.

Uma das autoridades na aplicação do "Acth" ou "Cortizone", o dr. Ulhôa de Barros Cintra, já se prontificou a fazer as aplicações necessárias desde que Ruy consiga as injeções. Foi por isso que *Revista do Rádio*, recebendo a solicitação que ele nos fez resolveu abrir uma subscrição entre radialistas e radiouivntes, no sentido de possibilitar ao rádio-ator enfermo, a compra do poderoso remédio capaz de devolve-lo à atividade. Nossa subscrição estamos certos contará com todo o apoio dos homens de rádio e fãs e esperemos que, graças ao auxilio recebido, Ruy Bruno possa novamente enfrentar o rádio, curado da molestia que o tornou paralítico.



Felisberto Santoro é o enfermeiro e dedicado amigo de Ruy Bruno, o rádio-ator da Tupi; ei-lo em plena atividade tomando o pulso e a temperatura do rádio-ator. Ruy Bruno passa os dias deitado nessa cama do Pavilhão Barata Ribeiro, Enfermaria D.



Atendendo aos ouvintes... A correspondência de Barbosa Júnior está sempre em dia.

BARBOSA JUNIOR VAI DEIXAR O RÁDIO!

"EU NÃO ESPEREI QUE ME MANDASSEM PLANTAR BATATAS" — UM SÍTIO PARA RESOLVER VÁRIOS PROBLEMAS — O IDEAL DO CIRCO QUE TERMINOU NO RÁDIO

Escreveu Aimoré Martins

Há, nesse imenso e delicado mundo radiofônico, personagens que "passaram", tenho sido festejados e imortalizados, havendo outros que, como cadáveres insepultos e irreverentes, permanecem à espera do Fim. A estrada da glória artistica é das mais dificeis de serem palmilhadas. Todos começam a caminhada, sendo, entretanto, poucos, os que a meta alcançam. Artur Barbosa Junior foi e é um dêsses poucos que se dispõem a um ideal, e tendo em mira a imagem do sonhado, fazem-se o objeto do próprio sonho.

* * *

Barbosa Junior — assim é êle conhecido — tem como primeiro nome Artur, tendo nascido no Distrito Federal, contando, atualmente, 52 anos de idade. Veio à luz, num dia quente e ensolarado, num bairro barulhento e pobre, por aquela época. Teve como maiores mestres, os homens da rua e como escola a vida de tôdas as gentes, de tôdas as espécializações...

* * *

Tendo-se acostumado a "furar" por baixo das coberturas de todos os circos que se instalavam próximo em seu bairro, homem feito continuou Barbosa Júnior a "piruar" as casas de espetáculos teatrais, acostumando-se ao delírio das algazarras públicas, às características dos palhaços, as estonteantes mágicas dos prestidigitadores e saltimbancos.

* * *

Um dia — sempre há êsse "um dia" na vida do artista — uma companhia teatral que demandava o norte do país, por "necessidade" contratou Barbosa Júnior que julgou ter chegado seu grande momento. Foi, inicialmente, na Cia., apresentante dos artistas e seus números, em cena. Depois, na peça "Que trindade" fêz seu "debut" como ator, interpretando o papel dum bêbado, coisa que o chocou, pois nunca, em sua vida, bebeu uma só gota de álcool. Permaneceu nessa vida, errante e teatral, durante doze anos. Mais tarde, já na Capital do país, como cômico, representou na peça de Joracy Camargo "Chauffeur". Êle próprio se espantou com o sucesso alcançado. Corria o ano de 1928, e lá estava Barbosa Júnior no palco do Teatro Municipal, com Jaime Costa e sua Cia., apresentando em temporada a obra de Pongetti "Carlitos". E, sempre, a história de seus êxitos pessoais: escreveu-se com sangue, suor e lágrimas...

* * *

Mas estava escrito que não seria, apenas, na ribalta, a emocionante vida de Artur Barbosa Júnior. E assim foi que, deixando os arraiais do teatro da época, nosso focalizado passou às poses de estúdios cinematográficos, realizando, entre outras, as películas "Alô, alô Brasil", "Laranja da China", "Simpático Jeremias", "Caçando feras" e "Estudantes", coadjuvando os mais célebres artistas da época, entre os quais se encontrava Carmem Miranda.

Entre o Teatro e Cinema, foi Barbosa Júnior convidado por César Ladeira a ingressar na Rádio Mayrink Veiga, onde marcou os maiores tentos de sua vida



Eis a sua «famosa beijoca do Brabosa»! Em baixo, uma caricatura de grande pianista internacional. Barbosa Júnior é autor da paródia: «Olha as Negras...»



artística, tendo criado programações que fizeram época. Quem não se lembrará do "Picolino", do "Olha a onda" e da famosíssima "Beijoca do Brabosa"?

* * *

Artur Barbosa Júnior venceu em tôda linha, tendo conseguido ser, na Arte, aquilo que um dia, na meninice, aspirou a ser: um artista verdadeiro!

Agora, êle vai descansar. Segundo suas palavras, pretende abandonar a vida artística no próximo ano de 1951, não sem antes fazer uma curta temporada no Teatro, um grande filme tipo Carlitos, cujo "script" já se encontra em seu poder e um grande programa de Rádio, que se chamará "Revendo papéis antigos". Esperemos e tenhamos certeza de que êle o fará, porque é daqueles homens que crêem na máxima de Tomaz Edison — Tudo que a mente concebe, o homem tem o poder de executar.

* * *

Há a parte humorística da história. Diz Barbosa Júnior que quando os ouvintes o mandarem "plantar batatas" êle responderá que há muito já faz isso, em seu sítio denominado "Nossa Senhora da Conceição", lá no Estado de Minas Gerais, na localidade de Matias Barbosa. Afirma que comprou seu sítio nesse lugar, por causa do nome. Quando alguém lhe pergunta: Para onde vai Barbosa? Êle responde: Vou para Matias! "Para Matias, Barbosa?" "Exatamente, meu amigo: para Matias Barbosa!"

* * *

A história da vida de Barbosa Júnior serve como um espelho refletor da imagem dos sucessos e lutas de todos aqueles pretendentes que foram, são ou serão, um dia, candidatos a caminhada da Glória. Barbosa Júnior, não foi apenas o indivíduo que pretendeu e se fêz artista. Foi também o homem que lutou àrduamente e sem esmorecimento soube pacientemente esperar sua oportunidade, procurando-a sempre. Sim, amigo leitor; porque esperando, muita coisa se consegue, desde que se saiba esperar. Isso não é, absolutamente, carapuça para os pseudo-valores de nosso Rádio atual, que tendo surgido ontem, pretendem, hoje, se fazerem títeres da arte radiofônica e ídolos do público.

Jorge Veiga deu um grande pulo: de pintor de paredes a cantor.

Tudo começou quando um dia, pintando o quarto de Miguel Lopes Diniz, para distrair-se, trauteou uma música muito em voga naquele longínquo 1934. Miguel ouviu a sua voz exquisita e lhe perguntou se gostaria de cantar no rádio. A resposta foi afirmativa, e no dia 16 de maio, Jorge Manuel de Oliveira Veiga estreou no programa de Pedro de Carvalho, hoje locutor da Vera Cruz, mas naquele tempo trabalhando na Rádio Educadora, ou melhor, Tamoio.

— Jorge, qual foi o seu primeiro ordenado? perguntamos.

"— Se não me falha a memória, creio que ganhava o grande "cachet" de cinco mil réis...

Aos poucos, lembrando-se dos velhos tempos, Jorge foi reletando os diversos degraus de sua carreira artística. Da Educadora passou à Mayrink Veiga. Lá, o Sr. Edmar Machado lhe pagava Cr$ 35,00 de "cachet". Para poder manter decentemente a sua família, (já era casado e tinha uma filha de quase um ano de idade), cantava em circos, teatros, e onde houvesse possibilidade de ganhar mais alguns cobres.

"— Também cantava na Transmissora e Nacional. Os "cachets" da Nacional eram ganhos no programa "Ora, bolas!", que era animado por Silvino Neto. Mais ou menos por essa época, descobri que não estava, de maneira alguma, imitando o Sílvio Caldas, como supunha, mas não perdi as esperanças e continuei tentando."

Devido à sua condição de artista sem contrato, Jorge Veiga cantou até na "Hora do Brasil", quando o Prof. Oswaldo Diniz Magalhães era o locutor do programa das dezenove horas, e levou o seu "cachet"...

Em 1938 assinou o seu primeiro contrato com a Rádio Transmissora — atualmente Globo, — com o ordenado de Cr$ 600,00 mensais.

Continuou, contudo, lutando contra a falta do precioso metal. Em 1940 recebeu e aceitou o convite de uma companhia teatral para viajar. No Pará a companhia faliu e Jorge, que de há muito pensava nos Cr$ 1.500,00 de ordenado, viu-se numa péssima situação financeira, pois ganhar, ganhou, mas receber, "neca"... No Ceará, felizmente teve a boa sorte de arranjar uns amigos que lhe facilitaram duas passagens. Uma para êle e outra para Picolé, ou melhor, Colé, o cômico tão conhecido de vocês, que naquele tempo formava com Jorge a dupla inseparável da companhia.

Novamente no Rio, sem contrato, ingressou — talvez devido às circunstâncias — na companhia de revistas de Walter Pinto, ganhando também Cr$ 1.500,00 mensais, e com ela seguiu para São Paulo. Não gostou do contrato nem da contratante, — costuma frisar, — e na Paulicéia abandonou a Cia., voltando à Cidade Maravilhosa. Aqui, devido às exigências, do contrato, foi quase obrigado a cantar no Recreio, na revista "Você já foi à Bahia?", quando a Cia. regressou ao Rio.

Quando terminou a temporada no Recreio, voltou à Transmissora, ganhando desta vez Cr$ 800,00 mensais. Não podendo viver com êsse ordenado, Jorge Veiga procurava, e os arranjava, "cachets" em todos os lugares. Até Anselmo Domingos, lhe pagava ... Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 para cantar em um seu programa que era irradiado aos domingos.

Depois "China" lhe arranjou para cantar nos "shows" para os pracinhas. Esteve nessa situação durante algum tempo, e então surgiu a grande oportunidade. "China", elemento de prestígio dentro da Rádio Tupi, tanto insistiu com Paulo Gracindo e Manuel Barcelos para deixarem Jorge cantar em seu programa, que por fim o conseguiu.

"— Eles, apesar de terem dado o "sim", parece que não estavam muito satisfeitos comigo, não. Pensavam em pagar-me o



JORGE VEIGA COMPROU UMA CASA !

★ ★

RECORDANDO OS TEMPOS DO "CACHET" DE CINCO MIL RÉIS, ATÉ A ÉPOCA DOS CINCOENTA POR CENTO NA RENDA DA BILHETERIA — CANTOR POR ACASO E ARTISTA POR VOCAÇÃO

Texto de Antônio Rocha



Jorge Veiga, à custa de trabalho e persistência, comprou uma casa à rua Honório, 805 e está reformando-a completamente. No intervalo do trabalho, êle admira a capacidade culinária de sua espôsa, dona Celina.

primeiro "cachet" de Cr$ 35,00, e mandar-me "fazer a pista". Mas fiquei. Ao fim de um ano fui chamado ao gabinete do diretor e lá encontrei, para assinar, um contrato que me garantia Cr$ 800,00 mensais. Era pouco, não resta a menor dúvida, mas estava numa boa estação e me haviam prometido aumento.

Daí Jorge passou para os ... Cr$ 1.000,00, Cr$ 1.200,00, ... Cr$ 2.000,00 e de aumento em



aumento, chegou ao seu ordenado atual que é de...

"— ... Cr$ 6.000,00. Claro que isso sem lembrar os cascos, as "tournées", etc. Somente isso seria suficiente para mim. Costumo lembrar-me dos meus tempos de pintor quando ganhava .. Cr$ 14,00 por dia, quando muito, e comparo à época atual. Esforcei-me muito para chegar a êsse ponto, e porisso estou satisfeito comigo mesmo. Tenho um lar, um carro e minha filha, o meu verdadeiro tesouro, está acabando de educar-se. Que mais poderia desejar?

PASSATEMPO PARA OS FÃS FISIONOMISTAS...

UM TEST FOTOGRÁFICO



A fotografia é do tempo em que êle era brotinho. Mas nem por isso a fisionomia mudou muito. Reparem nos óculos e no microfone. O resto é fácil...



Um compositor e uma cantora. Também não é difícil acertar. Êle é Fernando Lobo. Ela é... Pensem um instante. Uma grande intérprete de Noel Rosa.



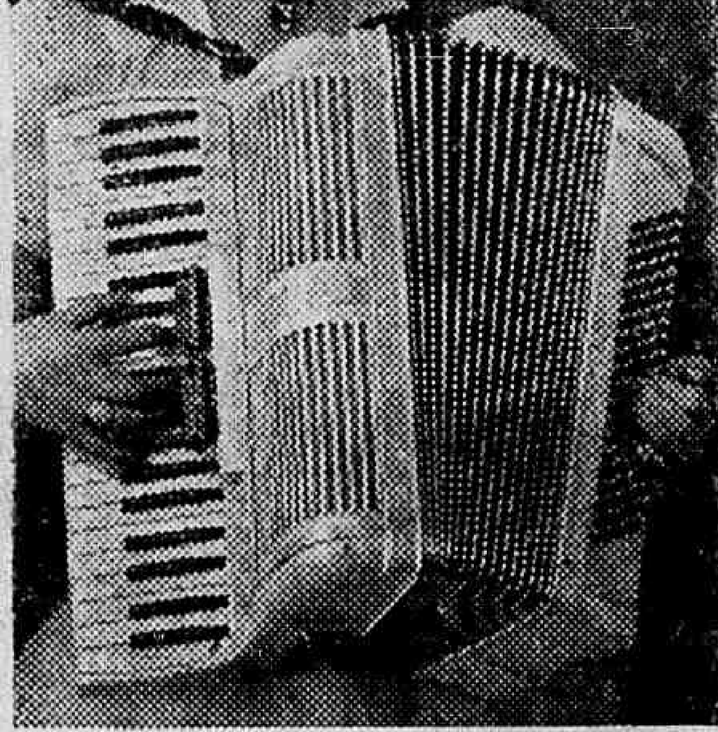
Deixou de aparecer nos programas de rádio. Atua ainda, ao que parece como cantor de bailes. E' nortista, gravou frevos e cantava na Tupi. Difícil?



E esta? Esta sim, parece a mais difícil realmente. Era rádioatriz e deixou o microfone para casar-se com Urbano Lois. A primeria letra é «L»...



Que está fazendo êsse camarada? Êle faz um sinal para dentro do estúdio onde se representa uma novela. Vejam bem as mãos. Que deseja êle dos artistas?



Você que frequenta programas de auditório deve saber como se chama êste instrumento. Êle está em voga e serve bem para tocar baião... Acertou?



E êste? Ainda está em atividade. Tem a voz parecida com a de Sílvio Caldas. A primeira letra do seu nome é «A». A segunda é «G»: Será que nem assim?

SE NÃO ACERTAR VEJA AS RESPOSTAS NA ÚLTIMA PAGINA



Faz programas femininos. Não vamos dizer em que estação porque assim seria muito fácil. Mas reparem bem. As iniciais são M e M. E' só acertar.



FEIRA DE AMOSTRAS

escreveu RENE BITTENCOURT

CINEMA BRASILEIRO

Watson Macedo, o extraordinário diretor de tantos filmes brasileiros, pôs um anuncio nos jornais, pedindo artistas novos e figurantes para suas próximas películas. Como a vida de Rádio só é boa para meia dúzia de artistas corretores e canastrões protegidos, apresentaram-se, na Atlântida, vários elementos rádiofônicos. Alguns compositores foram escolhidos para a versão brasileira do filme "Os miseráveis". Em compensação, os falsos autores e compradores estrelarão o celulóide "Vida nababesca". Quarenta editores foram também escolhidos para a (com licença das palavras) versão brasileira do filme "Ali Baba e os quarenta ladrões". Jararaca e Ratinho farão o filme "Vidas mal traçadas". Julio Louzada será o astro do filme que será feito dentro da Tamoio "Daqui não saio". Jorge Curi e Gilberto Milfont serão lançados num desenho animado, revivendo Mutt e Jeff. O diretor da Rádio Mauá será o galã do filme em série "Silêncio". Zezé Fonseca fará o filme "A menina do chapelão vermelho". Paulo Gracindo foi aproveitado como principal intérprete do filme de longa metragem "Barulho no (ou com) Chatô"...

N. DA R. — No próximo número publicaremos nova relação de outros filmes.

DECEPÇÕES

O turista que vem ao Brasil, vem convicto de que vai sentir pelo menos três sensações: Tomando o melhor café do mundo, comendo banana e ouvindo o samba no seu país de origem:

Puro engano. Essas sensações, são transfomadas em tristes decepções porque, o bom café e a boa banana do Brasil, só se encontram... fora do Brasil. Quanto ao samba, nem é bom falar! Basta dizer ao leitor que um turista estrangeiro quís brigar com um aviador, no Aeroporto Santos Dumont, pensando que o avião tivesse perdido a rota e tivesse descido em Cuba ou no México, pois ao saltar do aparelho, recebe no ouvido, um verdadeiro dilúvio de boleros e rumbas, desfechado por um serviço de alto-falantes.

PARTES IGUAIS? POIS SIM!

O leitor naturalmente, já ouviu contar o caso de um fabricante de goiabada que, por ordem da Saúde Pública, tinha que usar goiaba e abóbora em partes iguais.

Ao ser denunciado por adulterar a mistura usando abóbora demais defendeu-se dizendo que, absolutamente, usava partes iguais: Uma goiaba, uma abóbora; uma goiaba uma abóbora, uma goiaba, uma abóbora. Em Rádio, alguns discotecários fazem a mistura das programações pior: Uma rumba, um boléro; um fox, uma guaracha; um tango, uma rancheira; uma canção francesa, uma valsa alemã e, a Saúde Pública não se importa...

N. R. — Não se importa por que isso não é caso de Saúde Pública e sim de Polícia!

CAVALGADA DA ALEGRIA (?)

Certo animador de um programa muito popular, andou dando (e desistiu a tempo) uns "shows" pelos subúrbios, com o título "Cavalgada da Alegria". Acontece que, por uma questão de marreta noves fora, blefe os artistas apresentados eram ilustres desconhecidos, talvez calouros gongados aproveitados. Resultado: Músicas quebradas (deviam ser as caras dos artistas) letras erradas, desafinações e por aí a fora. E o animador fazia as apresentações assim: E agora, na "Cavalgada da Alegria", outro astro! E lá vinha outro bagulho. Num dos espetáculos, o último, um espectador esperou o organizador á saida e deu-lhe sua opinião:

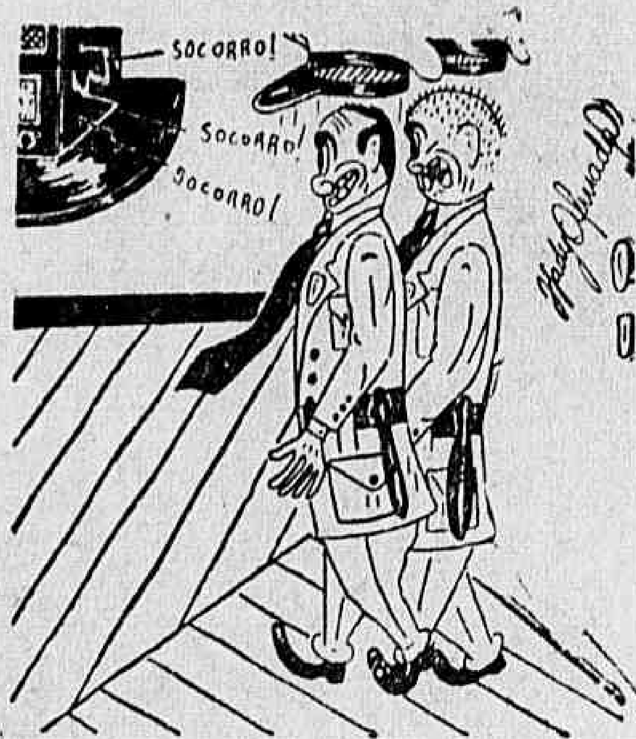
— Seu programa é um colosso! Infernal! Eu só não concordo com o título "Cavalgada da Alegria"...

— Mas, por que? O senhor tem alguma sugestão?

— Tenho. De acôrdo com a categoria, o seu programa devia chamar-se, em vez de "Cavalgada da Alegria", Cavalgadura da Tristeza. Tá bem?



ATÉ OS GUARDAS SE ESTREPAM!



Vejam só o resultado de uma dona de casa sair e deixar o rádio ligado na hora da novela.

COISAS DE CIRCO...

O grande circo Garcia, que reune o maior número de feras em seu elenco, como as coisas não andam muito boas, resolveu contratar artistas de Rádio para reforçar seus espetáculos. Mas, o diabo, é que a maneira de anunciar as funções não é lá muito correta. Passei por lá um dêstes dias e ouvi um locutor aos berros, num microfone possante:

— Atenção, atenção! Não percam os espetáculos maravilhosos do grande Circo Garcia! Hoje! Novos números de artistas de Rádio! Leões! Vocalistas Tropicais! A pantera indomável! Araci de Almeida! Elefantes! Zé e Zilda! Focas! As três Marias! Cobras venenosas! René Bittencourt! Gatos selvagens! Cantores estrangeiros! Tigres assassinos! Boleros! Foxes!



AMÉLIA ROCHA

Rádio-atriz da PRG-9, firmou-se há tempo como intérprete de fina sensibilidade. Na Rádio Excelsior, Amélia Rocha desempenha sempre papeis de responsabilidade.



DIONÍSIO AZEVEDO

Figura de projeção nos programas de novelas das "Associadas" paulistas. Ator genérico, empresta no momento a sua eficaz colaboração ao conjunto de Olga Navarro, desempenhando papel de relêvo na peça "A endemoniada" de Karl Shonerr, atualmente no cartaz do Teatro de Cultura Artística. Dionísio Azevedo não abandonou o rádio, pois frequenta simultaneamente os dois setores: rádio e teatro.



RÁDIO DE

PEÇO A PALAVRA

Reiniciando na "REVISTA DO RÁDIO", o nosso trabalho de comentarista ou melhor, de verdadeiro repórter que anotará todo o movimento que se operar no rádio paulistano, acreditamos ser desnecessário acrescentar mais a respeito da conduta que orientará nossos passos, mesmo porque os leitores devem estar lembrados que sempre o servimos da melhor forma possível, oferecendo-lhes informações e notícias detalhadas das realizações das emissôras da terra bandeirante. Nosso programa (não confundir com a demagogia das plataformas políticas, tão ao sabor da atualidade) ainda é o mesmo e não sofreu qualquer alteração, pois permanecemos animados do mesmo interesse já evidenciado anteriormente de, através das páginas desta revista, servir ao rádio e aos seus fãs. Na verdade, não exageramos ao afirmar que o rádio caminha no seu alto destino civilizador, em razão mesmo na própria e ininterrupta preferência que recebe dos ouvintes que, com isso, não fazem mais do que estimular e incentivar os homens que nele trabalham, conclamando-os a acertar a mão, o mais possível, nas suas atividades artísticas. E o jornalista que se dedica ao comentário dos assuntos radiofônicos — como é o nosso caso — sempre sentiu uma intima satisfação de também poder colaborar em tão formosa e utilíssima obra, divulgando e informando o que se faz de bom e opondo reparos naquilo que julgar errado. Ora, se assim é o rádio, o jornalista especializado e os ouvintes formam uma espécie de companheiros da mesma jornada, embora cada qual ocupe um lugar distante do outro. Mas já é tempo de parar com divagações para concluir que aqui estamos novamente neste pôsto, de onde continuaremos a oferecer, tôdas as semanas, aos leitores desta revista, uma síntese das atividades do rádio bandeirante, dentro da qual alinharemos tôdas as notícias e informações que possam ser úteis ao público que, apreciando o rádio também gosta de estar em dia com as suas realizações.

E tenho dito.

MÁRIO JÚLIO

DIZEM QUE...

★ O Júlio Atlas, da Record, depois que transferiu a sua residência para Santos, vem fazendo uma bruta fôrça a fim de comprar um automovel, para poder apostar corridas com o Aloisio Silva Araujo, pois êste, morando igualmente na mesma cidade praiana, só viaja para a Bandeirantes no seu confortável e velocíssimo carro, cuja marca não ocorre no momento.

★ Um conhecido galã de novelas vem se entregando a um rigoroso regime de emagrecimento e todo esse sacrifício para perder alguns quilos é só por causa da televisão.

★ Vai ser instituído um premio ao pior programa do rádio paulista, constando que o Tom Bil, da Rádio América, vai disputá-lo sem competidores.

★ O Homero Silva só se candidatará a deputado ou vereador no dia em que os artistas mirins do "Clube Papai Noel" da Difusora puderem votar, pois só com essa turma êle garantirá a sua eleição.

★ Randal Juliano vai deixar de bancar a "tetéia" do programa "Só para mulheres" da Record, pois as gracinhas que êle diz ao microfone já estão muito fóra de moda.

S. PAULO

RONDA

As rumbeiras continuam aparecendo por êstes lados, sendo que, muitas vezes, a grande habilidade artística que elas possuem reside única e exclusivamente na exibição de lindas e tentadoras pernas, o que, por si só, está indicando o êrro de apresentá-las no rádio, pois, é evidente que nas "boites" elas farão melhor figura. Mas... isto é uma ronda e, como tal, registra apenas a presença de mais uma cantora de rumbas na Bandeirantes, chamada Blanquita Amaro. Voz razoável, mas as suas pernas fazem indubitavelmente muito mais sucesso que a sua interpretação das melodias cubanas.

★

Aproveitando a estada em São Paulo da cantora Lourdinha Bitencourt, que se exibe no Teatro Santana como "estrêla" da Companhia de Revistas Dercy Gonçalves, a Bandeirantes contratou-a para uma temporada, que teve início no dia 1 do corrente.

★

Na Record, pouca ou quase nenhuma novidade há que assinalar. Continuam no ar os mesmos programas, como "O crime não compensa", com Osvaldo Moles e o delegado Leite de Barros na responsabilidade do seu "script", "O arco do triunfo" de Júlio Atlas e outros, sendo certo que a política, quer no seu aspecto puramente comercial da propaganda ou em realizações de comentários e informações, tomou conta da faixa preferencial da PRB-9.

Lavrando um tento, a Rádio

★

América está transmitindo, diretamente do Teatro Municipal, os espetáculos da Temporada Lírica Oficial dêste ano.

★

As "Associadas" paulistas continuam na exibição, em caráter experimental, dos programas de televisão, iniciados há tempo, com as audições do Frei José Francisco de Guadalupe Mojica. Possivelmente no dia 7 de Setembro se dê a inauguração definitiva da sua TV.

★

Constituiu um sucesso a temporada da conhecida cantora Imperio Argentina, ao microfone da Tupi.

★

O "chansonnier" Jean Sablon atúa, neste instante, na Rádio Excelsior, a emissora a que Mário Donato vem procurando dar um impulso artístico para melhor situá-la na preferência dos ouvintes.

★

A Rádio São Paulo continua tendo seu forte nos programas de novelas, dispondo para isso de um bom time de intérpretes, o mesmo acontecendo com a Panamericana que cuida exclusivamente de esportes em geral.

★

Com o sucesso espetacular de Luiz Gonzaga e seus baiões, a Rádio Cultura vai indo bem, obrigado, merecendo registro a caminhada vitoriosa que tem caracterizado os seus dois programas "Desafio aos catedráticos" e "Entrevistas humanas".

★

Em matéria de música clássica, a Rádio Gazeta continua como líder das nossas emissoras, mantendo em caráter permanente um conjunto de excelentes artistas líricos e esplêndidas orquestras regidas por maestros do porte de um Eduardo de Guarnieri, Souza Lima e Armando Belardi. Mas a música popular brasileira também tem boa acolhida na PRA-6, que apresenta mesmo um poeta sertanejo dos melhores, dizendo versos da sua lavra: Nhô Bento.



RAQUEL MARTINS

Elemento de valor do rádio-teatro da Bandeirantes, aparece ainda em outros programas onde são aproveitadas as suas magníficas qualidades de atriz caricata.

★

DARCIO FERREIRA

Um alto valor do rádio paulista. Programador de comprovada capacidade e locutor do primeiro time. Diretor artístico da Bandeirantes vem brilhando nêsse pôsto.



VAMOS CANTAR?



CAMBINDA BRIANTE

Maracatú de Evaldo Ruy e Fernando Lobo — Gravação de Marlene

Oi que beco estreito
Chegado a espinho
E' Cambinda Briante
Que vem no caminho!

Temos nosso estandarte
Todo enfeitado de côr
Temos rei, temos rainha
Gente que fala nagô
Temos conguê ritmado
E batuque a noite inteira
Pra fazer dançar as dama
E a boneca de cera
De cera maneira.

Lá no terreiro de umbanda
Quando Cambinda chegou
Todo negro fêz mesura
Todo branco respeitou
E o gonguê ritmado
Repicou a noite inteira
Pra fazer dançar as damas

O TREM CHEGOU

Balanceio de Hervê Cordovil — Gravação de Carmélia Alves e Trio Melodia

O trem de ferro
Chegou na estação parou
Bebe água quanto quer
Bebe água quanto quer

Seo Dotô Agiberto Pire
Partiu pra Jequitibá
Chorou morena
Chorou morena
Chorou pra eu lhe acompanhá

O Zequinha farmaceti
E' bão qui vancê nem sabe
Curou meu amô
Curou meu amô
Cum destão de sar de grabe.

MULHERES DE NINGUÉM

Samba de Cicero Nunes e Nóbrega de Macedo — Gravação de Nelson Gonçalves.

Aqui tens a chave do apartamento
Que me deste num momento
Num breve instante de amor..
Eu sempre vivi iludido
Como é triste ser traido
Só Deus sabe a minha dor!
Sei que tens outros amores
Vives desfolhando flores
Que abandonas pelo chão...
Do apartamento decente
A chave é de tôda gente
Passando de mão em mão...

Agora, ouve bem o que te digo:
Tinhas, no meu peito, um coração (amigo
De todos que passaram pela tua (vida,
Fui eu quem te amou com maior (ardor querida.
Vai! Segue o teu caminho.
Mas, reflete bem,
Que mulheres como tu
São mulheres de ninguém..

ÚLTIMA INSPIRAÇÃO

Valsa de Peterpan — Gravação de Carlos Galhardo

Eu sempre fui feliz
Vivendo só, sem teu amor
Mas o destino quis
Roubar-me a paz de sonhador
E pôs num sonho meu
O olhar de ternura
De alguém que mesmo em sonho
Roubou minha ventura

Sonhei com êsse alguém
Noites e noites sem cessar
Por fim alucinado
Fui pelo mundo a procurar
Aquêle olhar tristonho
Da côr do luar
Pois tudo foi um sonho
Pois eu não pude encontrar.

Mas, na espinhosa estrada desta vi- (da
Sem querer, um dia
Encontrei com êsse alguém
que tanto eu queria
E êsse alguém que mesmo em sonho
Eu amei com tanto ardor
Não compreendeu a minha dor.

Fui inspirado, então,
Na ingratidão de quem amava tanto.
Que fiz essa triste valsa
Triste como o pranto
Que me mata de aflição
Bem sei que esta valsa será
A minha última inspiração.

MARIA

(Samba de Ari Barroso e Luiz Peixoto — Gravação de Silvio Caldas)

Maria
O teu nome principia
Na palma da minha mão
E cabe bem direitinho dentro do [meu coração
Maria

Maria
De olhos claros côr do dia
Como os de Nosso Senhor —
Eu por vê-los tão de perto fiquei [ceguinho de amor
Maria

E quando eu morar contigo
Tu hás de ver que perigo
que isto vai ser, ai meu Deus
Vai nascer todos os dias
Uma porção de Marias
De olhinhos da côr dos teus
Maria

Maria
Era o nome que eu dizia
Quando aprendi a falar
Da avozinha coitadinha
Que não canso de chorar.
Maria

AGUARDEM
O FORMIDÁVEL
ÁLBUM DO RÁDIO
DESTE ANO!

NA PAZ DO SINHÔ

Samba-canção de Ari Barroso e Luiz Peixoto — Gravação de Lúcio Alves

Montado no seu burrinho
Que tinha o nome de Beija-Flô
Pai Roque, preto velhinho,
Ia a caminho do Viradô,
Na paz do Sinhô.

Levava numa cestinha
As macachera
E os quingombô
Cartinha cheirando a malv
Da Sinhazinha
Pro seu doutô
Na paz do Sinhô.

Passava pela vendinha
Largava o burro no bebedô
Nem que fizesse frio ou calô
Na paz do Sinhô.

Mais uma vez o burrinho
Passou na venda e não parou
E por um outro caminho
Devagarinho
Enveredou
Na paz do Sinhô.

E foi subindo o morrinho
Chegou lá em cima
Se espreguiçou
Aí, virou passarinho
Bateu as asas
E voou
Na paz do Sinhô.

Entrou no céu de mansinho
Olhou pra trás
E assuspirou
Pai Roque tava durinho
Que nem um santo
No seu andô
Na paz do Sinhô.

Agora quando os anjinhos
Vêm carregando
Nosso Senhô
Pai Roque tira a croinha
E vai dizendo
Bença Ioiô
Na paz do Sinhô.

VOCÊ ME PERTENCE

Samba de Bartolomeu Silva e Berico — Gravação de Zaíra Rodrigues

E' com você
Que eu vou me casar
Seja lá como fôr;
Viver sem o seu carinho
E' um horror.
Eu já consultei a minha consciência
E ela disse que sim;
Portanto o seu coraçã
Pertence a mim.

Pois sei perfeitamente
Que você não vai recusar;
Um casamento decente
Com rico lar pra morar,
Mas se por acaso
A mim você se negar;
Juro que por capricho
Com outra não hei de casa..

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO
Prof. KALLENDER

286 — JÚPITER (DF) — Poderá dedicar-se aos estudos astrológicos, pois possui as qualidades inatas necessárias. Todavia, deve aumentar seu domínio da matemática (observar o programa do curso científico, cuja base é indispensável) e os conhecimentos gerais da física e da química, além das noções gerais de astronomia correlatas. Nos Estados Unidos, na França e Inglaterra, atualmente, as modernas pesquisas astrológicas estão grandemente adiantadas, dirigidas por instituições sérias e de grande prestígio científico. No momento, em Los Angeles, Califórnia, realiza-se uma convenção de astrólogos, promovida pela American Federation of Astrologers, a qual compareceram estudiosos e pesquisadores de destaque daquele país e de várias repúblicas sul-americanas. Na França, o Centre National d'Astrologie Scientifique reune os mesmos grupos de estudiosos, orientando-os convenientemente e combatendo o charlatanismo. Em Paris, Londres Nova Iorque existem várias editoras especializadas e institutos que mantêm cursos de formação. Sempre às ordens, Júpiter.

★

287 — PRINCEZA ORIENTAL (DF) — Cordial, nobre, valorosa, autodomínio, solene, digna e confiante. Capaz de encolerizar-se, motivada pelo orgulho ou impulsionada pelo despotismo inatos. Este ano, até novembro, ser-lhe-á favorável à saúde, ao progresso material e espiritual. Haverá uma mudança, favorável, em 1951, em setembro. Casará aos 24 anos. Até lá estude, pois há possibilidades artísticas para você.

ATENÇÃO

- preencham com exatidão as informações solicitadas no coupon, escrevendo-as com clareza;
- recortem o coupon, preencham-no e remetam-no, em envelope fechado, para o endereço desta revista.
- O objetivo principal da consulta deverá ser explicado, em termos claros e com períodos curtos, em carta que deverá acompanhar o coupon.
- Tôdas as cartas serão atendidas na devida ordem de chegada, pelo prof. A. Kallender por meio da Numerologia e Astrologia, em cujos processos baseará suas respostas e conselhos.

288 — INDIO (DF) — Audacioso, insubordinado, heróico, resoluto, carente de afetividade. Tendência à agressividade e à precipitação. Este ano, há probabilidades de mudanças desvantajosas, perdas, intrigas, inquietações, fracassos e enganos. Assinala-se, também, uma mudança de ocupação desfavorável. Sua vida, Indio, vai começar a desenvolver-se beneficamente a partir de janeiro do ano que vem e alcançará grande sucesso em 1955, data em que se dará importante modificação em sua vida atual. Casará nesse ano, depois de maio. No momento, deve manter uma atitude otimista, não forçar soluções, sem perder a calma e aguardar a mudança do ciclo em janeiro. A vida ao ar livre lre é indicada.

★

289 — BORBOLETA SONHADORA (DF) — Fidalga, magnânima, entusiasta, jovial, majestosa. Inspira grandes simpatia, onde atua. Para a carreira que pretende, falta-lhe a base intelectual pois negligenciou seus estudos apesar de ser muito inteligente. Ainda há tempo, aproveite. Em 1948 realizou-se importante mudança em sua vida com progressivas modificações que irão até 1952, quando encontrará o caminho que ambiciona (dezembro). Aproveite e prepare-se, devendo notar que naquela data não estará só.

★

290 — POCRETT MARIA (DF) — Muito jovem, esta consulente. Modesta, pura, discreta, amável, parcimoniosa, reservada, irresoluta, utilitária. Sua vida amorosa está longe te ter começado. Muito inteligente, deve aproveitar suas qualidades e dedicar-se à formação de sua personalidade. O amor virá, mais tarde, aos 21 anos. Será feliz, pois encontrará, naquela época, época, o seu príncipe encantado.

291 — ITALIANINHA (DF) — Amorosa, serviçal, persistente, laboriosa, amiga. O seu candidato: Altruista, fraterno, intuitivo, inconvencional, original, amoroso consciente, rebelde, excêntrico. Apesar de certas indicações discordes, há uma indicação favorável ao casamento que poderia ter sido decidido êste ano (até agora). Os impedimentos poderão ser superados no ano vindouro, entre março — abril. Havera harmonia espiirtual, entre ambos.

★

292 — FLOR DE MAIO (Paraíba do Sul) — Sôbre o objetivo de sua carta, teve duas épocas favoráveis a decisão que espera. Entre março-abril e (agora) setembro-dezembro. Terá êxito, progresso e boa saúde. Mande-me a data do nascimento do seu namorado, serei mais positivo.

★

293 — MORENA DE S. CRISTOVÃO (DF) — Persistente, laboriosa, estudiosa, amorosa. Muito jovem, não deve se preocupar agora com os problemas sentimentais, pois êles só aparecerão aos 21 anos. Deve estudar, conforme deseja. E' persistente e conseguirá o que tanto deseja. Prepare-se para o próximo ano. Tem grandes qualidades e seu futuro depende da sua formação atual. A oposição desaparecerá, se insistir pois poderá alcançar matrícula gratuita entre novembro-dezembro vindouros.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RADIO
Av. 13 de Maio 23, 18.º andar — Rio

Nome (completo): ....
....
Endereço (completo): ....
....
Nascido em: ....de..............de..........
Localidade de nascimento: ....
Hora aproximada: ....
Altura .... Peso ....
Pseudonimo: ....

(Cont. da página anterior)

294 — NÊGA MALUCA (Niterói) — Mande-me o seu cupão, devidamente preenchido.

★

295 — DESESPERADA (DF) — A doença deve ter aparecido há menos de dois anos. Há indicação de tratar-se de uma afecção da pele, pouco comum, merecendo tratamento prolongado e metódico. E' rebelde, esta moléstia, como de resto quase tôdas as afecções dêsse caráter. À guisa de orientação, recomendo-lhe procurar um médico especialista, digo-lhe que convém examinar o sangue que deve apresentar alguma debilidade. O tratamento à base de vitaminas é indispensável, em alguns casos. A hipofise, glândula importantíssima, deve apresentar uma hipofunção qualquer que convém ser observada pelo médico. Exercícios físicos, os respiratórios principalmente, devem ser recomendados também. O fígado é, também, muito deficiente, com reflexos no sistema nervoso (coordenação motora-anímica). Em 1951, fevereiro, entrará numa fase favorável e recuperará os desgastes gerais da saúde, aliás determinados, muitas vezes, por fortes emoções a que estará sujeita.

★

296 — DESILUDIDA DA VIDA (DF) — Peço aguardar sua vez. A sua segunda carta foi recebida. Não é possível atendê-la com preferência. Modere o seu ímpeto ao desejar as coisas, seja mais otimista e confiante, pois é muito jovem e a vida lhe sorrirá como espera. Presentemente, deveria ocupar-se muito mais com a sua formação profissional a fim de enfrentar com mais armas os dias vindouros, que com os assuntos sentimentais. E' inteligente, capaz para estudos elevados, podendo alcançar ótima e destacada posição social e profissional. A sua terceira carta será respondida com a segunda.

★

297 — O INDECISO (S. Paulo) — Mande-me a data do nascimento da moça. Responderei sua pergunta, depois. Mande-me a hora exata do nascimento, se possível.

★

298 — PESADO DE MAIS (Itaberaba — Bahia) O seu caso não é tão grave assim. Merece estudo mais apurado. Sua carta chegou ao nosso poder após o seu regresso. Acuse a leitura desta resposta. Será atendido, espere um pouco mais.

VEM AÍ

O NOVO E

SENSACIONAL

ÁLBUM DO RÁDIO

DESTE ANO

AGUARDEM!



Estou sempre "O. K."

Graças ao "Sal de Fructa" ENO, tomado ao deitar e ao levantar, mantenho a alegria e a bôa disposição para as festas e para o trabalho. ENO é laxante ideal, alcalinizante eficaz, antiácido seguro e efervescente saudavel. Combate a prisão de ventre, evita a azia e corta a enxaqueca. Não seja do "contra". Tome "SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

Ela deixou de TOSSIR e voltou a SORRIR PORQUE:

PARA A TOSSE DA MAMÃE
A ROUQUIDÃO DO PAPAI
A BRONQUITE DA NETINHA
OU O PIGARRO DA VOVÓ

o remédio aprovado é sempre

GRINDELIA

PAC

DE OLIVEIRA JUNIOR

O Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

ROSINA — Não se esqueça, Narciso. Com a nossa vitória, virá o seu casamento com Maria Célia. E quando você estiver casado, se Otaviano fôr preso como assassino... aí, mais do que nunca, você ficará sendo senhor absoluto de tudo que é dêle...

NARCISO — E mais o que a gloriosa família Malaparte tiver a gentileza de me oferecer.

ROSINA — Não será pouco, Narciso. Não será pouco.

NARCISO — Eu sei. E é porisso que prefiro que o assassino Otaviano seja descoberto "depois" que eu estiver casado!

ROSINA — Você não é tolo, Narciso.

NARCISO — A convivência é tudo, arta. Rosina.

ESTUDIO — BATE NA PORTA

OTAVIANO — (2.º PLANO) — Maria Célia! Maria Célia! (CONTINUA CHAMANDO)

NARCISO — E' êle! Sáia por aquela porta e siga pelo corredor que dá para o depósito!

ROSINA — Eu gostaria muito de ver a cara do assassino.

NARCISO — Agora é impossível! Um dia a senhorita o verá, talvez, na cadeia.

ROSINA — Ajude-me a fazer com que êsse dia chegue depressa. (SAINDO) — Até logo! Apareça como de costume.

ESTUDIO — PANCADAS NA PORTA

NARCISO — Um momentinho! Um momentinho, papai Otaviano!

CONTROLE — INTERLUDIO

ESTUDIO — PUBLICIDADE

CONTROLE — INTERLUDIO

OTAVIANO — (ENTRANDO) — Mas como, Narciso?... Pensei que Maria Célia estivesse aqui! Tive até a impressão de ouvir a voz dela, falando com você!

NARCISO — Infelizmente o senhor se enganou, papai Otaviano. Coisa, aliás, que acontece muito raramente. Se o senhor teve a impressão de ouvir uma conversa, é que a minha preocupação me levou ao ponto de falar sózinho...

OTAVIANO — Preocupação? Como assim? Aconteceu alguma coisa de anormal?

NARCISO — Papai Otaviano, o senhor, melhor do que ninguém, sabe o pavor que eu tenho de lhe dar qualquer aborrecimento. Mas infelizmente sou obrigado a dividir com o senhor o grande peso que tenho na alma.

OTAVIANO — De que se trata?

NARCISO — Papai Otaviano, muitas vêzes, por querer bem, a gente faz mal. Assim eu acho que fiz mal em revelar, em presença de Maria Célia, que Alvaro Cruz é o homem de confiança do maldito Malaparte, contra a Gloriosa Família Otaviano!

OTAVIANO — Fêz mal por quê?

NARCISO — O senhor sabe, papai Otaviano, que existe um passado, uma história entre Alvaro Cruz e Maria Célia! A prova é que êle chegou a pedi-la em casamento... que absurdo! Maria Célia — não por amor certamente, porque a filha de Cláudio Otaviano não poderia amar um vagabundo — sente-se ligada a êle. Não por amor, mas sim por gratidão, porque êle lhe salvou a vida, sente-se ligada a êle de alguma forma.

OTAVIANO — Eu sei disso. Isso é justamente a origem de grande parte das nossas dificuldades. Mas qual é a conclusão?

NARCISO — A conclusão, papai Otaviano, é a conclusão a que eu cheguei. (OT) — Vi Maria Célia sair às pressas, profundamente preocupada. Preferi não chamá-la. Entrei no escritório dela e me pus a meditar. Para onde teria ela ido? Que pretendia fazer?... (foi provàvelmente aí que o senhor me ouviu falando sózinho) E finalmente cheguei à única conclusão possível. Maria Célia foi à casa de Alvaro Cruz.

OTAVIANO — Não! Maria Célia não faria isso comigo! Seria uma traição!

NARCISO — Não diga isso, papai Otaviano, basta ela ser sua filha para ter uma natureza superior e não praticar atos condenáveis! De resto, quem poderia trair ao senhor? Meu Deus! Seria o maior de todos os crimes!... (OT) — Não! Provàvelmente Maria Célia tem a impressão de que, falando com Alvaro Cruz, será possível chegar a um entendimento. Ela não sabe que tal entendimento não é possível!

OTAVIANO — Não! Não é possível! Alvaro Cruz tem que ser esmagado!

NARCISO — Esmagado! Exatamente esmagado!... (OT) — Como Francesco Malaparte, não é mesmo, papai Otaviano?

OTAVIANO — (DESCONFIADO) — Hein?... Como Francesco Malaparte? Por quê diz isso?

NARCISO — Perdão, papai Otaviano! Não falei por mal. Falei porque, como o senhor sabe, eu já não durmo durante a noite. Passo as noites em claro, procurando um modo de salvar a gloriosa família Otaviano... Quando a gente faz um grande esfôrço mental, dias seguidos, as idéias mais absurdas começam a aparecer... Ontem à noite, papai Otaviano, eu comecei a pensar e lembrei uma coisa que... Bem... Nem convém falar. O senhor não aprovaria, nem gostaria.

OTAVIANO — Fale! Qual foi a lembrança que lhe ocorreu?

NARCISO — Bem... Eu pensei... Esta é a segunda crise, na velha luta entre a vil família Malaparte e a gloriosa família Otaviano. Quando se deu a primeira crise, os imundos Malaparte estavam ganhando... E o responsável por essa situação era um só homem. O infame Francesco Malaparte. Se não houvesse uma intervenção do destino, êles venceriam. Mas a fatalidade se manifestou a tempo. O biltre foi assassinado. E o glorioso nome Otaviano pôde continuar a subir.

OTAVIANO — Não se detenha, Narciso. Continue a falar. Eu estou ouvindo com tôda a atenção. Ande. Fale, Narciso.

(Continua na página seguinte)



SUCESSOS DO MÊS:

- "212" — Samba — Ciro Monteiro — N. 1738.
- "No Me Interessa" — Bolero-Mambo — Bob Toledo — N. 1180.
- "Disposto Para Amar" — Fox — Freddy Gardner — N. 1021.
- "Blue Roon" — Fox — Perry Como — N. 708.
- "Caminho Certo" — Samba — Trio de Ouro — N. 1756.
- "Maria La Ô" — Canção — José Mojica — N. 1755.
- "Assassinato da Quinta Avenida" — Diana Lynn — N. 1050.

OUÇA A DISCOTECA NENO

NAS ESTAÇÕES:

Rádio Jornal do Brasil — Diàriamente das 22,05 às 22,30 horas; Tamoio — Domingos, das 22 às 23 horas.

E ESCOLHA SEU DISCO PREDILETO!

(Cont. da página anterior)

NARCISO — Bem, eu quero dizer que, também na segunda crise, êles estão ganhando. E o responsável por esta situação é um só homem. O infame Alvaro Cruz. Se não houver uma intervenção do destino, êles vencerão. Mas a fatalidade poderá se manifestar a tempo. O biltre poderá ser assassinado. E o glorioso nome "Otaviano" poderá continuar a subir.

OTAVIANO — Tudo isso, em resumo, que vem a ser, Narciso?... Um conselho que você me está dando?

NARCISO — Não, papai, Otaviano. E' uma oferta que eu lhe estou fazendo.

OTAVIANO — Fale mais claro.

NARCISO — Falarei claro, papai Otaviano! Nós sabemos que Maria Célia não poderá vencer a crise. Isto quer dizer que, quando se completarem os três meses, ela terá que cumprir o acôrdo, casando-se comigo. E então, papai Otaviano, quando eu estiver casado com Maria Célia, se nenhum outro recurso der resultado, eu tomarei uma atitude... Eu farei com que a fatalidade se repita.

OTAVIANO — Você sabe a responsabilidade que há nas suas palavras?

NARCISO — Eu sei a fidelidade que há no meu coração!

OTAVIANO — (COMOVIDO) — Meu bom filho! Deixe-me abraçá-lo!

NARCISO — (COMOVIDO) — Papai Otaviano... (ESPECULANDO) — Então? Qual é a sua resposta?

OTAVIANO — Neste momento não lhe posso dar resposta alguma. Futuramente voltaremos ao assunto. Basta que eu lhe diga que as suas palavras estão guardadas no meu coração. (OT) — O importante agora é encontrar Maria Célia.

NARCISO — Corra à casa de Alvaro Cruz. Não faz muito tempo que ela saiu. Tenho certeza de que o senhor ainda a encontrará, papai Otaviano!

CONTROLE — MUSICAL

ESTUDIO — SINETA DE PORTÃO

MARIA — (ALTO) — Álvaro!... Dona Elza!... (OT) — Não é possível que todos tenham saído de uma só vez. (ALTO) — Alvaro!... Luzia! Orlando!... (OT) — Talvez eu esteja muito longe para que me ouçam. Sim, será melhor abrir o portão e ir até à porta da entrada.

ESTUDIO — ABRE PORTÃO.. PASSOS SÔBRE AREIA BATE NA PORTA.

MARIA — ÁLVARO!... Dona Elza!... Orlando! Luzia!... (OT) — Que silêncio!

ELZA — (CHORA EM 2.º PLANO)

MARIA — Alguém chora!... Dona Elza! A senhora está no jardim!

ELZA —Sim, minha filha. Estou no jardim.

MARIA — Não me ouviu chamar?... Mas como?... Esta é a sua casa, não é? Sempre foi a sua casa!

ELZA — Sim, esta casa ainda é nossa. Mas nós já não somos mais desta casa! Passamos a morar num apartamento de luxo! Vivemos numa residência sem recordações! Que coisa árida e morta é uma residência sem recordações! Que coisa árida e morta é uma residência sem fantasmas!

MARIA — E Álvaro?... Eu vim procurá-lo! Onde está êle?

ELZA — Eu também vim procurá-lo como você.

MARIA — A senhora, vivendo com êle, deve saber onde êle está.

ELZA — Não. Eu não sei onde êle está. Meu filho não está em parte alguma. Anda lá em casa um jovem elegante, que tem 50 ternos no seu guarda-roupa; que é seguido dia e noite, por uma fila de admiradores. E' um industrial, um comerciante, um homem cheio de importância. Mas Álvaro — aquêle menino de cabelos ao vento, aquêle que cantava uma canção — não sei onde êle está. Como você, vim procurá-lo. Talvez êle — ou alguma coisa dêle — tivesse ficado nas sombras do jardim, no vão de alguma porta, na alma silenciosa desta velha casa. Como você, eu vim procurá-lo E, como você, descubro que êle não está!

MARIA — Mas que se passa? Conte-me tudo. Quero saber tudo a respeito de Álvaro! A última vez que o vi, foi à frente da minha janela. Êle me pediu que esperasse. Já faz tanto tempo!

ELZA — O tempo não tem importância! A mudança se deu no espaço de algumas horas. Talvez, de alguns minutos. Primeiro êle foi à sua casa, com os olhos cheios de esperança Só voltou no dia seguinte Seus olhos ardiam com uma luz estranha, uma luz que queima e consome; que o está queimando e consumindo agora. A próxima coisa que eu soube foi que êle estava com a gente dos Malaparte; que era sócio na nova fábrica de bebidas; que era rico... Como êle mudou! Meu Deus, como meu filho mudou!

MARIA — Não, Álvaro não mudou. Ele não mudaria, jamais! Ou se mudou, a culpa é minha. Eu farei com que êle volte ao que era.

ELZA — Será difícil. Agora êle tem pressa, coisa que nunca teve. Alvaro ama o dinheiro, coisa que nunca amou! E eu que sou sua mãe, fico assombrada... Sou agora a única pessoa que não o compreende. Antigamente, quando todos o censuravam e criticavam, sem poder compreendê-lo, eu o compreendia. Nós nos compreendíamos, e, às vezes, chorávamos juntos. Agora não. Agora todos o querem e admiram, todos o compreendem. Mas eu não compreendo mais. E choro sòzinha.

(Continua no próximo número)

"DIÁRIO DA METRÓPOLE"

Mais um intelectual adere ao Rádio. A Rádio Globo passou a transmitir a crônica "Diário da Metrópole", às 20,25 horas de segunda a sexta-feira, escrita por Alvarus de Oliveira, o conhecido escritor e jornalista. Através dessa crônica ligeira, o ouvinte acompanha o que vai pela Cidade Maravilhosa. Trata-se de um programa rápido, de 5 minutos diários, um patrocínio dos Laboratórios Enoscott, produtores da Emulsão de Scott, do "Sal de Fruta Eno" e do Brylcream. Transmitem também essas crônicas, a Rádio Excelsior em São Paulo, Belo Horizonte, Rádio "Jornal do Comércio" de Recife, além de outras emissoras.



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS, NA RÁDIO CLUBE DO BRASIL, DAS 10 HORAS AO MEIO-DIA, UM ALEGRE DESFILE DE MÚSICAS E HUMORISMO EM

"Samba e outras coisas"

DIRIGIDO E APRESENTADO POR HENRIQUE BATISTA

GERVASIO PINTO DE ARAUJO

Clichês

Gravador ARAUJO
R. GONÇALVES LEDO, 45
TEL. 43-0631 - RIO

PINTOS de 1 dia
De todas as raças
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano esq. Andradas.

São Jorge Glorioso

NOVELA RELIGIOSA DE ANSELMO DOMINGOS
★
TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

(Cont. do número anterior)

DIOCLECIANO — Pois se aceitaram o que eu propus.

VALÉRIA — Queiram os bons fados que tua leviandade não nos vá prejudicar! A esta altura Jorge já deve estar prevenido do que se passa. E seremos felizes se...

ESTUDIO — PANCADAS EM PORTA DE FERRO

Alexandra (bem assustada) — Serão êles?

VALÉRIA — Certamente. Vêm mais depressa do que eu esperava.

DIOCLECIANO — Não devemos abrir a porta.

VALÉRIA — Se batem é porque querem nos falar.

DIOCLECIANO — Sou o imperador. Ainda tenho autoridade.

ESTUDIO — PANCADAS NOVAMENTE

VALÉRIA — Acho bom abrir a porta enquanto êles não se enervam.

DIOCLECIANO — Abrirei. (afastando-se) E se por acaso tiverem denunciado meu plano não terei dúvidas em desmentir tudo.

ESTUDIO — PORTA QUE SE ABRE

GUARDA — (entrando) Com licença. Temos ordem de convidar-vos a nos acompanhar.

DIOCLECIANO — Ordem de quem?

GUARDA — Do chefe de Nicomédia.

DIOCLECIANO — Só há um chefe em Nicomédia, que sou eu, imperador e senhor de tôdas estas terras romanas!

AS DUAS — (intervindo) Diocleciano! Meu pai...

GUARDA — Temos ordem de não discutir. A senhora e a jovem ficarão.

DIOCLECIANO — Levarão a mim? Por que?!

GUARDA — O chefe soube de uma contra-revolta sugerida...

DIOCLECIANO — (completando) Por mim. Nesse caso os que aceitaram minha idéia são cúmplices também!

GUARDA — Acontece que êles aceitaram a idéia aparentemente. Saíram daqui para relatá-la ao chefe.

VALÉRIA — Eu não te disse, pai?!

ALEXANDRA — Mas é tudo mentira! Meu espôso não sugeriu nada!

GUARDA — Temos ordem de não discutir. Queira o ex-imperador acompanhar-nos.

CONTRÔLE — TRANSIÇÃO MUSICAL SUAVE e BREVE.

CONTROLE — MOVIMENTO DE TROPAS

NARRADOR — Uma grande concentração de tropas iniciava o cêrco contra a cidade de Nicomédia. Diocleciano tinha tido a idéia de dividir o govêrno das suas terras por mais dois amigos aos quais dera também a autoridade de imperadores. E tão cedo Maximiniano soubera da revolta em Nicomédia e de aprisionamento de Diocleciano, logo providenciou a marcha de uma grossa tropa de soldados armados em direção da saudável cidade. Havia pois razão nos sustos de Jorge, quando dava a conhecer aos seus companheiros a verdade da situação...

JORGE — Iremos agora travar uma batalha de vida ou morte. Tôda a cidade está inteiramente guarnecida, como acabei de verificar e tenho razões para acreditar na coragem e na bravura dos nossos soldados e dos que apoiam a nossa causa. A questão, porém, é que um grande exército avança sôbre nós...

CLÁUDIO — (assustado) Tiveste mais informações?

JORGE — Três homens não voltaram.

CLÁUDIO — Ficaram prisioneiros? E' então sinal de que já estão perto!

JORGE — Bem mais perto do que possamos imaginar!

CLÁUDIO — Precisamos estar preparados!

JORGE — Moralmente já o estamos. Resta que possamos resistir. E' sempre mais fácil defender do que atacar. Daí as minhas esperanças de que os soldados de Maximiniano não entrarão em Nicomédia. Devemos aproveitar esta reunião para tomar as providências iniciais. Quero defender a cidade pelo sistema de zonas, dividindo-a em cinco setores. Cada um dêsses setôres será também dividido em (afastando-se) pontos de defesa que...

NARRADOR — E a reunião de Jorge com seus companheiros prolongou-se por longo tempo. Era necessário defender Nicomédia e fazê-la Estado independente, custasse o que custasse. E, quando aos primeiros albores da madrugada de dois dias depois...

ESTUDIO — HOMENS CHEGANDO ALVOROÇADOS (SÃO CRISTÃOS).

JORGE — (indo ao encontro dêles) Que foi? Que aconteceu?

GUARDA — Os inimigos acabam de entrar pelo monte do pasto!

JORGE — E que fazemos? Quem está lá? A quem pertence aquêle ponto de defesa?

GUARDA — A Cláudio, que no entanto já fugiu!

JORGE — Fugiu, Cláudio?! Não é possível !

GUARDA — São as notícias que chegam. Os poucos moradores do monte já desceram apavorados e são testemunhas do que se passa.

JORGE — Poderíamos esperar tudo, menos que êles entrassem pelo monte. E' preciso detê-los porém! Chamem Lácio, Carlos e Luiz que devem estar reunidos lá em baixo! Manda tu, Mafí, dar o toque de alarma e defesa. Temos de rechaçar o inimigo nem que nos custe o próprio sangue das veias! Vamos!

ESTUDIO — MOVIMENTO DOS CRISTÃOS CONCORDANDO.

NARRADOR — E então se iniciava uma guerra feroz e injusta. Feroz porque os homens matavam para não morrer. Injusta porque o exército romano concentrava-se quase todo sôbre uma pequena cidade. A arma de ataque era então exclusivamente a lança. A defesa consistia em livrar o peito com a couraça ou a armadura. E os combates se faziam entre pequenos grupos. De dez a quinze homens de Maximiniano contra cinco ou seis de Jorge. Uma batalha desigual, onde do lado forte havia o orgulho ofendido dos romanos e de outro a honra dos humildes tentando defender o nome de Cristo!

CONTRÔLE — EFEITOS DA GUERRA. O ESTUDIO DEVE COLABORAR.

FIM DO TRIGÉSIMO TERCEIRO CAPÍTULO

(Continua na página seguinte)

insinuante
CARIOCA, 46-48 SETE de SETEMBRO, 199-201
A SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE.
TROCA, OU DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE

(Cont. da página anterior)

TRIGÉSIMO QUARTO CAPÍTULO

CONTRÔLE ACORDE CORTANDO TODOS OS EFEITOS.

ALEXANDRA — Ainda se vê alguma coisa, Valéria?

VALÉRIA — (afastada) Daqui já não se vê mais nada... (aproximando-se) Mas não tenho dúvidas, minha mãe, de que se está travando lá em baixo uma grande batalha.

ALEXANDRA — Ainda bem que estamos aqui, a salvo de qualquer perigo. Nesse ponto não nos podemos queixar de Jorge. Tem-nos dado tôdas as garantias possíveis.

VALÉRIA — E todo o confôrto também.

ALEXANDRA — Ainda teu pai se queixa! E por falar nele; será que Diocleciano já sabe do que se passa?

VALÉRIA — Deve estar radiante. Papai não perdeu as esperanças de voltar a ser o imperador.

ALEXANDRA — Nesse ponto estou com êle, Valéria. Mais cedo ou mais tarde a cidade cairá outra vez nas mãos das autoridades romanas. Os cristãos não poderão sustentar este estado de coisas.

VALÉRIA — Talvez porque não os conheças bem. Estou porém a par da fibra dos comandados de Jorge.

ALEXANDRA — De qualquer forma eu gostaria de falar com teu pai.

VALÉRIA — Estamos incomunicáveis por culpa dêle mesmo...

CONTRÔLE — EFEITOS DE BATALHA DISTANTE. — (ENTRANDO UM POUCO ANTES).

AS DUAS — Que será isso? (afastando-se) Teriam entrado na cidade?

SÁFIRA — (nervosa, entrando) Senhora!... Senhora!...

ALEXANDRA — (assustada) Que se passa, Sáfira? Algo de grave?

SÁFIRA — Os soldados já entraram na cidade!

VALÉRIA — Que soldados? De quem?

SÁFIRA — De fora! Os reforços que vieram para salvar o imperador!

ALEXANDRA — Como sabes? Quem trouxe essas notícias?

SÁFIRA — Dois guardas cristãos que chegaram correndo. Penso que vão nos levar para a tôrre onde está o imperador.

ALEXANDRA — Também nós? Que fizemos?

VALÉRIA — A fim de garantirnos a vida. Aqui corremos perigo.

ALEXANDRA — Somos a imperatriz e a princesa...

ESTUDIO — MOVIMENTO DE CRISTÃOS APROXIMANDO-SE.

VALÉRIA — Os soldados de Jorge... Que querem?

GUARDA — Viemos buscá-las. Queiram sair conosco a tôda pressa.

ALEXANDRA — Que se passa? E' mesmo verdade que...

GUARDA — Realmente é verdade, senhora. O inimigo já penetrou na cidade e a luta se trava nas ruas e nas praças. Queiram acompanhar-nos, por favor...

VALÉRIA — Vamos, mãe. Não há tempo a perder...

ESTUDIO — TODOS SAINDO.

CONTRÔLE — Arpejo bem rápido. Corta logo.

Jorge (nervoso) — Então, Cláudio? Onde se encontram êles?

Cláudio (apressado, aproximando-se) — Cada vez mais perto, Jorge. No entanto os nossos continuam combatendo com todo ardor.

Jorge — Vejo que tenho de sair para batalhar também.

Cláudio — E o comando, Jorge?

Jorge — Creio que estamos num momento em que cada qual será o seu comandante. A situação é de perigo e nenhum de nós poderá ficar em pôsto de observação.

Cláudio — E ainda disseram, Jorge, que eu tinha fugido à luta.

Jorge — Jamais acreditei. E, por confiar em homens como tu, é que ainda não perdi as esperanças de ganhar esta guerra.

Cláudio — Eles são tantos, Jorge! Por pouco atingiam o palácio!

Jorge — Não esperavam que tivéssemos concentrado lá a grande maioria dos nossos defensores.

Cláudio — Em alguns pontos não só nos defendemos como chegamos a expulsá-los. Cêrca de trinta entregaram-se sem luta aos nossos companheiros nas imediações do palácio.

Jorge — Tudo isso nos enche de fé! Mas quero sair também para...

CONTRÔLE — Efeito distante de tumulto.

Jorge — (assustando-se) Ouves? (afastando-se) Vamos espiar daqui...

Cláudio — (afastando-se) Teriam conseguido chegar até perto?

Jorge — (afastado) São êles... Muitos...

Cláudio — E os nossos são poucos.

Jorge — Desçamos, Cláudio!... (afastando-se mais) Depressa!...

Narrador — Desceram Jorge e Cláudio. Bem perto de onde êles se encontravam travava-se uma batalha de sangue. Um grupo numeroso de soldados inimigos atacavam ferozmente um agrupamento de guardas cristãos. Era uma entre tantas outras batalhas que se registravam nesse momento na pequena cidade de Nicomédia.

CONTRÔLE — Aumentar os efeitos pouco a pouco. Acorde forte cortando tudo.

CONTRÔLE — Efeitos de luta. Acorde cortando tudo. Os efeitos novamente em fundo.

(Continua no próximo número)

QUER SER ASSINANTE?

Se você deseja ser Assinante da nossa revista, bastará preencher o coupon que vai publicado abaixo bem legível, acompanhado da respectiva importância. As assinaturas podem ser por 6 meses (75 cruzeiros) ou por 12 meses (150 cruzeiros). Como assinante da nossa revista você terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio registrado, tôdas as semanas. Em caso de extravio procuraremos por todos os meios evitar que a sua coleção fique desfalcada, que haja prejuizo de sua parte. Trataremos de averiguar no Correio o que se passou, ou providenciaremos a remessa de um novo exemplar, se realmente ficar provado que houve extravio. De qualquer forma o assinante não será prejudicado. Não mande o dinheiro em porte simples, em carta comum. Peça um envelope especial na Agência Postal da sua localidade (papel fino), ou mande então o dinheiro em Vale Postal, ou pode também mandar em cheque do Banco pagável no Rio. Logo após a chegada da importância à nossa redação, você receberá o respectivo recibo. Não se esqueça, a nossa revista é semanal. Os preços das assinaturas são: 6 meses, 75 cruzeiros. Um ano, 150 cruzeiros.

REVISTA DO RÁDIO

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR — RIO

Desejando ser assinante da REVISTA DO RADIO, estou enviando a quantia de Cr$....... para uma assinatura por.. meses, bem como o respectivo endereço, para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome ....

Endereço ....

Cidade .... Estado ....

PREÇO DAS ASSINATURAS: 6 meses, Cr$ 75,00 — Um ano, Cr$ 150,00 em todo o Brasil — As revistas são enviadas sob Registro Postal

NOMES DA D-8

MURILLO PEREIRA REIS

DIRETOR DA DIVISÃO DE PROMOÇÃO DE VENDA DA EMISSORA CONTINENTAL



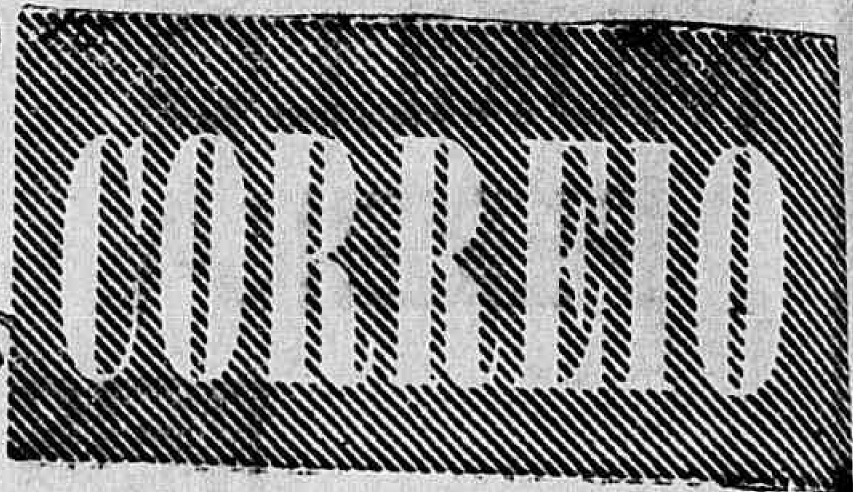
Nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, a 6 de maio de 1907. Casado em 1945 com D. Yedda Pereira Reis; 2 filhos menores. Roberto Henrique e Mario Jorge. Fazia seus estudos de humanidades no "Curso Superior de Preparatórios", em 1923, quando teve que se empregar para ganhar a vida, colocando-se na Cia. Aliança da Bahia, aí tendo alcançado o lugar de Chefe de Secção de Seguros de Transporte, onde passou a lidar com tôda espécie de mercadorias, desde o alfinete ao automóvel, desde a cebola ao ouro em barra. Saindo da Aliança da Bahia, em 1930, dêste ano ao de 1932 foi datilógrafo e escrevente juramentado dos cartórios de notas dos Tabeliães Roquette e Alvaro Teixeira, e nêle redigiu escrituras dos mais variados acôrdos civís e comerciais. Por necessidade e por acaso, fez-se também angariador de anúncios e vendedor de luminosos em 1932. Em 1933, funcionário público do Ministério da Agricultura, inscreveu-se em concurso para o cargo de assistente de publicidade da Diretoria de Estatística da Produção, no qual, na segunda instância ocupava o 1.° lugar, quando o concurso foi sustado por ter sido nomeado um candidato oficial. Nessa ocasião, conheceu Aldo Xavier da Silva através do "Plano de Propaganda Mundial do Café", que êste havia publicado recentemente de parceria com Teixeira Orlandi. Na Diretoria da Estatística de Produção, como assistente do diretor, Rafael Xavier, familiarizou-se em dois ramos, incentivado por aquele eminente profissional: a estatística e a organização racional de trabalho tendo estudado esta última especialização com os técnicos da Hollerith, quando acumulou às funções normais a de fiscal da D. E. P. junto aos Serviços Hollerith, hoje extintos.

Aldo Xavier colocou-o na Nacional nêsse ano, para aprender a redigir. Com a experiência pregressa e facilidade para redigir, consolidou sua tendência para a publicidade, criando, desde então, sua atual identidade profissional. Com Xavier continuou na "Sul-Americana", até que, em 1936, abandonou a função pública indo ocupar a chefia de propaganda da Chrysbraz S. A., montagem e distribuição da Chrysler Corporation no Brasil. Daí em março de .. 1933, foi para os Estados Unidos, como sub-diretor e acessor-técnico do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York, de onde voltou em março de 1940, designado para ir abrir um escritório idêntico em Colônia do Cabo, Africa do Sul, no que foi impedido pela deflagração da 2.ª Guerra Mundial. Aproveitando seu tempo nos Estados Unidos, ali fêz estudos diversos principalmente de arte gráfica e redação de anúncios impressos, assim como de investigações de mercado, opinião pública e economia industrial, tendo mesmo, ao voltar, mantido durante o ano de 1941, o "Instituto de Opinião Pública", que fez diversos estudos para industriais, comerciantes, e para o I. A. P. I.. Novamente, associou-se a Xavier na "Sul Americana", até que esta, fundindo-se à Edal, criou a Reunidas, da qual foi Superintendente. Acompanhou Aldo Xavier ao retirar-se êste da Reunidas em junho de 1942 indo, imediatamente, a convite de Fernando Caldas, ocupar a gerência da SILA — Serviços de Imprensa Ltda., órgão que representa a cadeia dos Diários Associados, de onde por imposição de momento, foi transferido por Assis Chateaubriand, para a direção de publicidade do "Diário da Noite", aí tendo permanecido até junho de 1943.

Convidado por Arí Sérgio da Silva, transferiu-se do "Diário da Noite" para a direção de publicidade de "Fon-Fon", onde, com seu espírito empreendedor, conseguiu o prestígio que esta revista desfrutou no meio publicitário até que dali saiu, em janeiro de 1949.

Resolvera abandonar a publicidade e achava-se como Superintendente do Departamento de Navegação da firma de engenheiros Britto Pereira & Cia., quando, levado à presença de Gagliano Neto por um seu velho amigo, Waldemar de Barros, comentarista da Continental, Gagliano redescobriu-o, isso em junho de 1949, oferecendo-lhe uma chefia de carteira, de onde galgou, em abril dêste ano, o lugar que ora ocupa na "100% esportiva".





CARMENCITA (Rio) — Ele ficou noivo, sim; a data do casamento, porém, ainda não foi marcada.

★

ROSEMARY GARCIA (Rio) — As entrevistas solicitadas serão publicadas brevemente.

★

FÃ DOS QUATRO ASES E UM CORINGA (Rio) — O conjunto a que se refere está atuando na Rádio Nacional, cujo endereço é o seguinte: Praça Mauá, 7 — 20.º andar.

★

ZORAIDE PEREIRA BARRETO (Jucutuquara) — Tente obter as fotos que deseja escrevendo para os artistas mencionados em sua carta.

★

LOURINHA FAVORITA (Vitória) — Seu pedido será atendido.

★

Wilma Campos (Rio) — Aguarde a entrevista solicitada.

★

JANYCE SOUZA BORGES (Rio) — Francisco Carlos é solteiro.

★

MARIA DAS DORES DE JESUS (Rio) — Seus pedidos serão atendidos dentro em breve.

★

ALBA REGINA (Juiz de Fora) — Vamos atender ao seu pedido.

★

ELOISA BARIA (Petrópolis) — Aguarde a entrevista com Ribeiro Fortes.

★

FÃ N.º 1 DE ROBERTO FAISSAL (Rio) — Seus pedidos serão atendidos.

★

ANTONIO COSTA PEREIRA (Rio) — A foto de Jorge Veiga sairá na capa de um dos próximos números.

★

ROSA DE ESPERANÇA (Araraquará) — Milfred Santos será entrevistada brevemente.

★

FÃ DA NACIONAL (Araraquara) — Aguarde a entrevista com Aurélio de Andrade.

★

Camerino Cruz (Salvador) — Seus pedidos serão atendidos.

★

Emilce Martins (Duque de Caxias) — Mário Mansur é casado com a cantora Léa de Holanda.

★

Maura de S. Chilleli (Mesquita) Aguarde a publicação das letras em "Vamos Cantar?".

★

Belmira Madalon (Rio) — Seus pedidos serão atendidos brevemente.

★

Ruth Luzia Castro — (Rio) — Os números já foram vendidos.

Wilmara Silva (Rio) — As letras solicitadas serão publicadas dentro em breve.

★

Lobélia de Souza Pessoa (Niterói) — Jorge Veiga é casado. A letra de "Hipócrita" já foi publicada.

★

Genilda Gomes (Campos) — Elvira Pagã é irmã de Rosina Pagã. Alguns dos artistas mencionados em sua carta enviam fotos. Tente obtê-las, escrevendo-lhes.

★

Fan de Anselmo e Eliana (São Gonçalo) — Só respondemos a perguntas sôbre o rádio e seus artistas.

★

Fan de Silvio Caldas (Rio) — Seu pedido será atendido brevemente. Os números já foram vendidos.

★

Vânia Costa (Rio) — Gratos pelas referências elogiosas feitas a esta revista. Seu pedido será atendido.

★

Erci Sena Lobão (São João D'El Rei) — Heleninha Costa ainda não casou.

★

Izaltino Pereira da Silva (Volta Grande) — Gratos pelas sugestões, que serão estudadas.

★

Regina Zélia Ricardi (Ibitinga) — Os números já foram vendidos.

★

Fan de Dick e Marlene (Rio) — Dirija-se à direção da Rádio Nacional.

★

Walter Siqueira (Niterói) Lúcio Alves continua integrando o quadro de exclusivos da Rádio Tupi do Rio.

★

Maria Carolina Mendes (Juiz de Fora) — Os artistas mencionados em sua carta serão entrevistados brevemente.

★

Godofredo Matos de Almeida (Salvador) — 1) — As letras sairão brevemente; 2) — Paquito será entrevistado para a série "Como se faz um sucesso"; 3) — Eles serão focalizados, sim; 4) — O "Album do Rádio" dêste ano custará 20 cruzeiros; 5) — Porque não é escalada pela direção artística.

★

Rosemary de J. Pinto (Antonina) — Dirija-se a Rádio Serviços, cujo endereço é o seguinte: Avenida Franklin Roosevelt, 137, 10º. andar, grupo 1.004, Rio.

★

S. Jório (?) — Seu problema de palavras cruzadas não poderá ser aproveitado, dadas algumas incorreções. Mande-nos outro sôbre assuntos radiofônicos.

★

ADELAIDE CANDIDA (Rio) — Bob Nelson, que não é irmão de Paulo Bob, está atuando na Rádio

★

Flora Brasil (Curitiba) — Araci de Almeida será entrevistada brevemente.

★

Maria do Carmo Melgarejo (Campos do Jordão) — A foto de Cesar de Alencar foi publicada na capa do número 26 desta revista, do qual ainda temos alguns exemplares.

★

Maria da Penha Morgado (Niterói) — Aguarde a entrevista com o Cesar de Alencar.

★

Euclides Bertevelo (São Paulo) — As letras serão publicadas em "Vamos Cantar?".

★

Paulo Guimarães (Sorocaba) — Aguarde a publicação das letras.

★

Nilva M. Cardoso (Rio) — 1) — Marlene será entrevistada dentro em breve; 2) — Atendendo aos seus interesses; 3) — Nélio Pinheiro continua atuando nas novelas da Rádio Nacional.

★

Francisca Pereira Basto (Rio) — Zaíra Rodrigues não tem parentesco com Afranio Rodrigues nem é a Zaíra Cavalcanti. Aguarde a publicação de sua foto.

★

Silvi Lima (Rio) — Zaíra Rodrigues não é casada com Celso Barroso. Aguarde a entrevista.

★

Deotilde Teixeira (Rio) — Aguarde as entrevistas.

★

Júlio Lourenço (Rio) — Para tentar obter a foto de Zaíra Rodrigues, escreva-lhe, endereçando para a Rádio Tupi.



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80 — Tecidos para o inverno, cobertores. — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

DOS FANS



Maria Coutinho Raposo (Niterói) — Não aceitamos trabalhos feitos a lapis. Mande-nos outro problema de palavras cruzadas feito a nanquim e focalizando assuntos radiofonicos.

★

Lourdes Bellini (Caçapava) — O endereço da Rádio Globo é o seguinte: Avenida Rio Branco, 183 — 3º. andar.

★

Homero Bréscia (Rio) — Gratos pelas sugestões. A impressão, como deve ter notado, melhorou bastante.

★

Sandra Maria (Rio) — A foto de Marina Lara será publicada brevemente. O casamento de Nélio Pinheiro ainda não tem data marcada. Cesar Moreno ainda não anunciou quando voltará a São Paulo.

★

Sônia Soares (Santos) — 1) — Orlando Silva não está atuando com assiduidade no rádio; 2) — Albertinho Fortuna participa de diversos programas da Rádio Nacional; 3) — Aguarde a publicação das letras solicitadas.

★

Maria de Lourdes Santos (Poços de Caldas) — O "Album do Rádio" dêste ano custará 20 cruzeiros. Pode mandar a importancia que o seu exemplar será reservado.

★

Arivaldir Barroso (Rio) — Seu problema de palavras cruzadas esta aguardando publicação.

★

Maria de Lourdes (Rio) — Aguarde a publicação das letras em "Vamos Cantar?".

★

Carmozita Santos (Rio) — Para tentar obter as fotos de Paulo Gracindo e Paulo Pôrto, escreva-lhes, endereçando a sua carta para a Rádio Tupi.

★

Maria de Lourdes Martins (Belo Horizonte) — Só respondemos a perguntas sôbre o rádio e seus artistas.

★

Nilda Almeida (Vitória) — Aguarde a publicação das letras em "Vamos Cantar?".

★

Fan Esquecida (?) — O flautista João de Deus será entrevistado logo assim que houver oportunidade.

★

Emilce Martins Guimarães (Duque de Caxias) — A foto de Roberto Faissal, bem como a de outros artistas, será publicada no "Album do Rádio" dêste ano.

★

Fan da REVISTA DO RADIO (Rio) — Seu pedido será atendido.

★

A. Mário Costa (Rio) — Suas sugestões serão estudadas.

Hilda Batista (Macaé) — Os números já foram vendidos.

★

Maria Luiz Bezerra (Recife) — Não podemos fornecer-lhe o endereço particular de Luiz Gonzaga.

★

Mme. Silveira (Belo Horizonte) — Aguarde a publicação da foto de Dantas Ruas.

★

Marlene Barroso de Siqueira (Campos) — Ainda temos alguns exemplares do número mencionado em sua carta.

★

Manuel Piedade Pinto (Rio) — Gratos pelas impressões.

★

José dos Santos Coelho (Rio) — Seu pedido será atendido num dos próximos números.

★

Lourdes Grazinolli (Santana do Deserto) — Não compramos números atrasados.

★

Miriam Lúcia (Belo Horizonte) — Realmente, Reinaldo Dias Leme ficou viuvo quando estava nos Estados Unidos. Gratos pelas sugestões.

★

Olga M. (Vitória) — Seus pedidos estão sendo atendidos. A saída de Cesar Ladeira da Rádio Nacional não foi confirmada.

★

Bertha Mattos (Itaguassú) — Não podemos fornecer-lhe o endereço particular de Dalva de Oliveira.

★

Célia Regina (Juiz de Fora) — Para tentar obter a foto de Francisco Carlos, escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Roseny Pinto (Rio) — Gratos pelas sugestões contidas em sua missiva. Como viu, foi criada a seção "Opinião do Fan".

Waldir Antônio Ferreira (Rio Bonito) — Leia a resposta que foi dada a Lauro de Toledo.

★

Lena Oliveira (Campo Grande) — O cantor a que se refere é Paulo Molin, que está atuando na Rádio Jornal do Comércio de Recife.

★

Francisco Carmillo Filho (Guaranésia) — Em face de diversas imperfeições, seu problema de palavras cruzadas não poderá ser aproveitado.

★

Walter Savana de Aguirre (Curitiba) — 1) — Não é parente dos artistas que menciona; 2) — Não podemos fornecer-lhe o endereço particular de Emilinha Borba.

★

Leny Nascimento Loureiro (Vitória) — Seu problema de palavras cruzadas não poderá ser aproveitado. Mande-nos outro.

★

Vivi da Costa (Rio) — Não podemos fornecer-lhe o endereço particular de Orlando Silva, que não está trabalhando em nenhuma emissora carioca.

★

Martinha dos Santos (Rio) — Aguarde a entrevista com José Augusto.

★

Lauro de Toledo (?) — Só respondemos a perguntas sôbre o rádio e seus artistas.

★

Predileta de Nélio Pinheiro (Rio) — O casamento de Nélio Pinheiro ainda não foi marcado.

★

Tereza Grego (?) — Nelson Gonçalves responderá, brevemente, ao "Eu gosto" e "Eu não gosto".

★

Wilmy da Silva (Rio) — Nada se sabe ainda sôbre o retôrno dos Anjos do Inferno ao Rio.

★

Maria Marta (Rio) — A foto de Jorge Veiga sairá na capa de um dos próximos números desta revista.

★

Célia R. S. (Rio) — Nélio Pinheiro é solteiro.

★

Stela Martha — (Volta Redonda) — Cesar de Alencar é exclusivo da Rádio Nacional.

★

Fan nº. 1 de Bill Farr (Bemposta) — Seu artista favorito será entrevistado brevemente. Reinaldo Dias Leme está atuando na Rádio Nacional desde que regressou dos Estados Unidos.

CORREIO DOS FÃS

REVISTA DO RADIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

....

NOME: .. ..

ENDERÊÇO: .. ..

ESTÃO RADIANTES a atriz Renata Fronzi e o locutor-ator Cesar Ladeira, com o nascimento de um robusto garoto que, na pia batismal, vai receber o nome de César. A querida e popular atriz está passando bem, tem sido muito fecilitada.

★

COMO ANTECIPAMOS, Lenita Coquita assinou contrato para integrar a Companhia Walter Pinto, que se encontra no Teatro Santana, em São Paulo e que é estrelada por Dercy Gonçalves. Bela aquisição, pois que Lenita vem de fazer extraordinário sucesso no programa César de Alencar, da Rádio Nacional, depois de ter tomado contra do público de Copacabana, atuando no Teatrinho Jardel, empresada pelo jovem Zilco Ribeiro.

O CIRCO GARCIA continua a ser a "coqueluche" da cidade e "Ripolim" é o palhaço que domina a gurisada. Mais de seiscentas e noventa mil pessoas já passaram pelo pavilhão da Avenida Presidente Vargas.

★

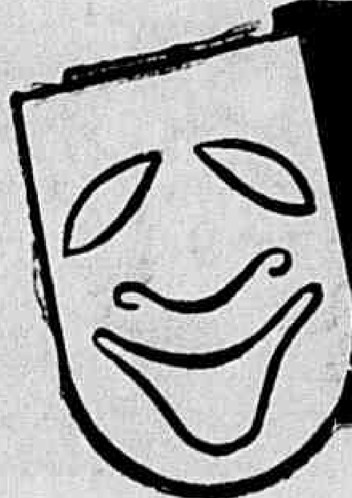
"MARIA-JOÃO" é a peça que Eva e seus artistas estão dando ao público do Teatro Serrador como despedidas para o embarque da Companhia com destino à Europa.

★

ESTÁ NOVAMENTE EM OBRAS o Teatro Recreio, que está sendo preparado para as festas das "Bodas de Prata" da Emprêsa de Teatro Pinto Ltda., e as comemorações dos dez anos de gestão do empresário Walter Pinto. Para a estréia do "scratch"-teatral já chegaram ao Rio vários elementos contratados em Paris e Buenos Aires.

★

VAI REAPARECER dentro em breve e na comédia, a grande estrêla Bibi Ferreira, que vem de terminar a sua temporada de revistas em Santos.



REVISTA E

De HENRIQUE CA

Muito esforço dos artistas para defender um texto fraco

Foi inaugurado o novo Teatro Carlos Gomes e a inauguração serviu para nos devolver Beatriz Costa, a quem nos habituamos a aplaudir pela sua graça, vivacidade e bons trabalhos. Essa noite nos deu dois acontecimentos que foram a volta de Beatriz Costa e a entrega do novo Carlos Gomes ao público.

**** Se os dois acontecimentos nos deram motivos de alegria, não podemos esconder a tristeza de que fomos tomados, ao assistirmos o lançamento de Beatriz Costa na revista "Mão Boba". A maior vedeta de Portugal foi jogada dentro de um aviãozinho que desceu ao palco na maior pobreza que se pode exigir em uma apresentação de uma atriz da fôrça da grande Beatriz. Por outro lado o texto da peça é fraco e vem obrigar a estrêla portuguêsa a um esfôrço titânico para se salvar e, não fossem as suas qualidades artísticas, ela estaria realmente perdida, de vez que não tem nada digno de citação no espetáculo.*

**** Há uma fantasia onde aparecem de forma desertivas várias janelas. O trabalho é bom mas perde muito com a tal "janela do pecado", onde se vê uma decaída e se lê a placa de uma das ruas de perdição da nossa cidade. Para nós isso é um atentado, de vez que aquela janela que aparece, de forma tão chocante só tem função de enaltecer a degradação, o que quebra tôda a beleza do quadro.*

**** Rafael Garcia, que já conheciamos de outras temporadas entre nós, aparece com os cabelos platinados e os seus vários bailados chegam a cansar o público. Em matéria de coreografia deixa êle muito a desejar.*

**** A parte cômica é fraca, mas ainda assim está bem defendida por Colé e Spina, que se desdobram para agradar ao público.*

**** Virginia Noronha foi bem aproveitada e canta com precisão. Salomé reapareceu bem melhor que nas outras temporadas, pois que está mais segura e os seus números de canto agradaram de forma decisiva.*

**** Há quadros de fantasia que agradam de inicio para cair em seguida na sua produção.*

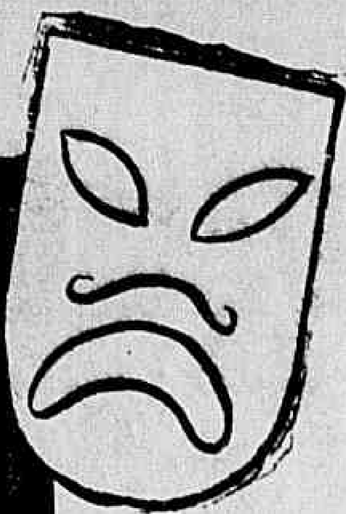
**** Jurema Magalhães, como sempre, firme nos seus desempenhos e Renato Restier soube se defender bem nas ocasiões em que teve de intervir.*

**** Os cenários e o guarda-roupa não são dos mais destacados, pois temos visto coisas bem melhores, nos próprios espetáculos montados por Chianca de Garcia.*

**** Como dissemos o texto é fraco, mas o espetáculo escapa pelo esfôrço pessoal de Beatriz Costa e seus colegas. Serve para distrair o espirito sem provocar sono.*

HENRIQUE CAMPOS

E TEATRO



AMPO…



LENITA COGUITA vem de fazer extraordinário sucesso no Programa Cesar de Alencar, na Rádio Nacional onde apresentou vários números, dos quais destacamos o "Carteiro de Lisboa." Agora a popular atriz-cantora portuguesa vem de ser contratada pelo produtor-empresário Walter Pinto para integrar o elenco estrelado por Dercy Gonçalves que ora se encontra em São Paulo atuando no Teatro Santana.

MARA RUBIA é sócia de Geysa Boscoli na nova Companhia de Espetáculos Musicados que vai ocupar o Teatrinho Jardel, em Copacabana. Com Mara veremos o "Ballet Pigalle" e o cômico Walter D'Avila.

★

FREIRE JUNIOR NÃO QUIS MAIS ficar preso a um só empresário e por isso pediu rescisão de seu contrato de exclusividade com o empresário e seu parceiro Walter Pinto. Êste não gostou muito da história e os dois estão estremecidos nas suas relações comerciais. Em palestra com o nosso redator Freire Júnior declarou-nos que agora vai produzir para todos os empresários que desejarem os seus originais.

★

PARA COMEMORAR os seis meses e meio de permanência no cartaz da peça "Se o Guilherme fôsse vivo", amigos e admiradores de Alda Garrido inauguraram na sala de espera do Teatro Rival uma placa alusiva ao acontecimento. Estiveram presentes vários elementos da nossa melhor sociedade, artistas de várias Companhias e o diretor do Serviço Nacional de Teatro.

★

AO SR. J. MAIA — Não tem qualquer importância o seu esquecimento. Nós continuamos aqui dispostos a servi-lo no que for necessário à sua emprêsa.

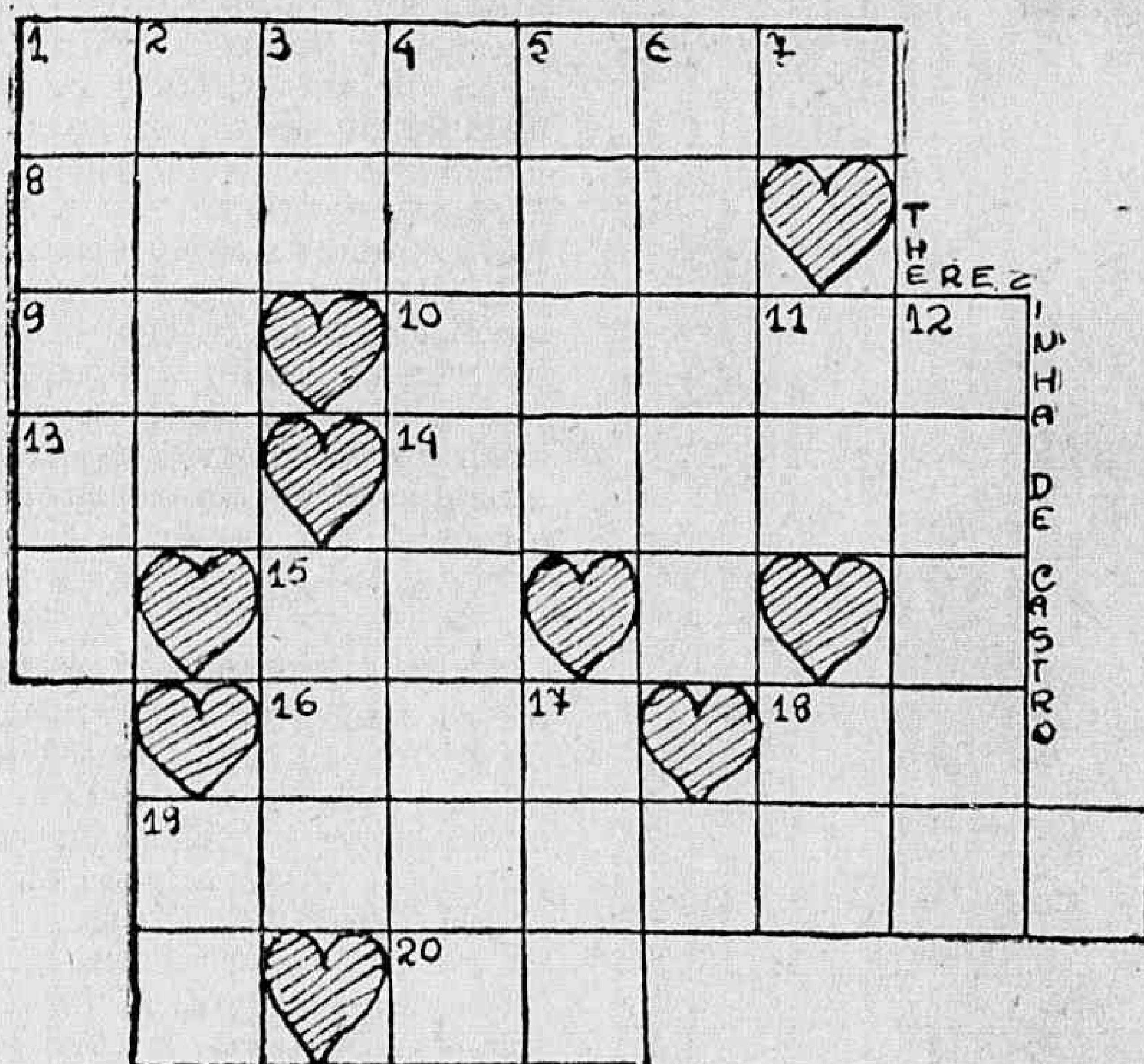
★

NO JOÃO CAETANO continua em cena "A Patativa", com Gilda Abreu e Vicente Celestino. No elenco estão Zaira Cavalcanti, Armando Nascimento, Walter D'Avila, Amameu Celestino e Vicente Marchelli.

★

MARILENA ALVES que estreiou em teatro na Companhia de Dulcina-Odilon e que presentemente está atuando na "Rádio Globo" recebeu convites para voltar ao teatro nas Companhias Alda Garrido e Bibi Ferreira. Marilena irá à Buenos Aires e na volta resolverá para qual elenco irá.

Palavras CRUZADAS



HORIZONTAIS:

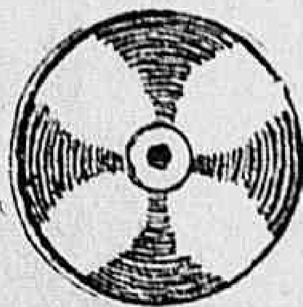
1 — Rádio-ator da Nacional; 8 — Cantora brasileira que alcançou grande sucesso na Argentina; 9 — Urbano e Geraldo; 10 — "O samba em pessoa" (1º. nome); 13 — Sobrenome; 14 — Instrumento de que Ari Barroso lança mão quando o calouro não lhe agrada; 15 — Nota musical; 16 — Rádio-atriz que interpreta a "Xandoca" nas aventuras de "Tancredo e Trancado"; 18 — Alvaro Aguiar; 19 — Saudoso compositor de Vila Isabel; 20 — Sônia Arcoverde.

VERTICAIS:

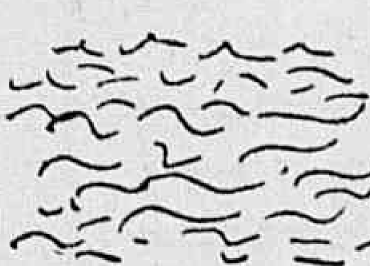
1 — Rádio-atriz da Nacional; 2 — Filha de Sara Nobre e que também é artista; 3 — Contração dos pronomes me e a; 4 — Rádio-atriz polonesa pertencente ao elenco da Tupi; 5 — Criador de "Se acaso você chegasse"; 6 — Prenome de novelista da Nacional; 7 — Artigo masculino singular; 11 — Carlos Galhardo; 12 — Tempo do verbo iodar; 15 — "O ditador de sucessos"; 17 — Fileira; 18 — Amélia Oliveira; 19 — Nelma Costa.

NOME FIGURADO

Solução do número anterior: LINDA BATISTA



— SCO
+ CK



— M
+ F
+ NEY

Solução dêste problema no próximo número

QUEM É?

Ao entrar na Nacional
Vi um rapaz elegante
Careca e nada mal...
Como "Jóquei de elefante".

Não Ivon nem Renato
O careca que avistei
Comanda a "Hora do Pato"
Dá tronos... e não é rei.

(Solução no próximo número)

RESPOSTAS DO TEST FOTOGRÁFICO

1 — Arí Barroso; 2 — Araci de Almeida; 3 — Jorge Tavares; 4 — Lídia Matos; 5 — Chegar mais perto do microfone; 6 — Sanfona; 7 — Alcides Gerardi; 8 — Maria Muniz.



SOLUÇÃO DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS:

1 — Éber; Badú; 2 — Nó; Ri; Al; 3 — Arí; 4 — Ba; Arací; Ad; 5 — Diva; Oval; 6 — Ui; Au; 7 — Trio; Inso; 8 — Cg; Silvi; Sc; 9 — Tio; 10 — La; Pó; Nú; Er; 11 — Eron; Tupí.

VERTICAIS:

1 — Eneb; Colé; 2 — Bo; Ad; Tg; Ar; 3 — Iur; 4 — Re; Avlis; Pn; 5 — Iara; Oito; 6 — Ra; Li; 7 — Rico; Ivon; 8 — Bi; Ivani; Ut; 9 — Aus; 10 — Da; Al; Os; Ep; 11 — Ulid; Curi.



PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações.

"DATA AND CIRCUITS OF RECEIVER AND AMPLIFIER VALVES" E "DATA AND CIRCUTIS OF MODERN RECEIVER AND AMPLIFIER VALVES" (1 st. Supplement), editados pela Phillips Technical Library.

"RADIO NACIONAL", órgão da Emissora Nacional de Lisboa.

"TV — RADIO", da Editora Aurora.

"RADIOMANIA", órgão oficial da Federación de Radioemisores de Cuba.

"SAUDE", mensário do Serviço Nacional de Educação Sanitária.

NÚMEROS ATRASADOS

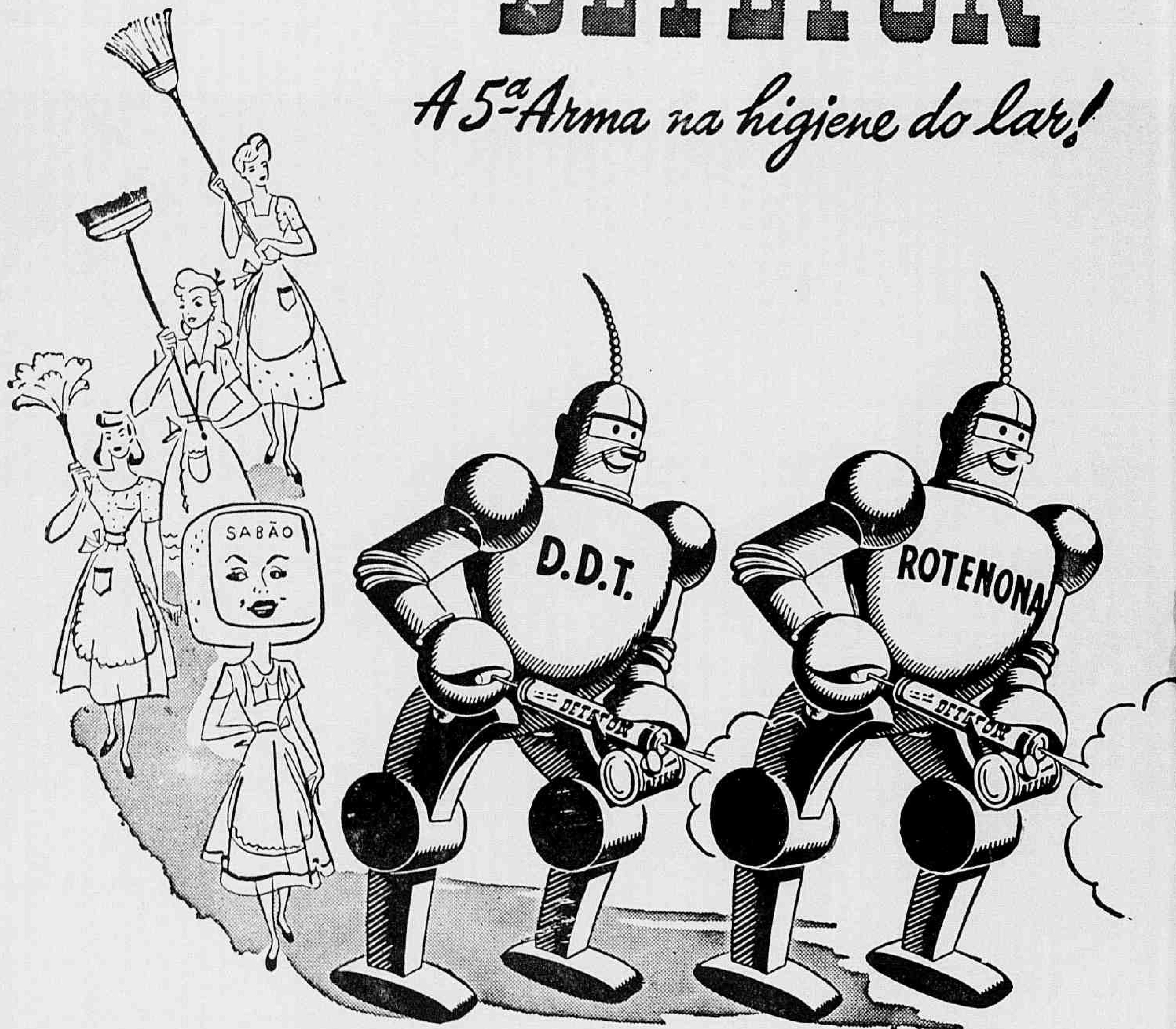
Com exceção dos números 1, 2, 5, 6, 7, 8 e 25 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.




DISCOS? RADIOS?
Lembre-se de
NILO SERGIO
DISCOS ★ RADIO-VITROLAS ★ AGULHAS
RADIOS
DISCOS ★ ★ ★
DISCOS ★ ★ ★ ALBUNS
Lojinha de Música
R. SENADOR DANTAS, 24-A - Tel. 52-0474
DISCOS ★ ACCESSORIOS ★ TOCA-DISCOS
ABERTA até
MEIA NOITE

DETEFON

A 5ª Arma na higiene do lar!



ATENÇÃO!

DETEFON, pulverizado em excesso faz aparecer nos moveis e no assoalho uma leve «pellcula» branca de cristais de DDT — armadilha fulminante contra os insetos.

Essa «pellcula» protetora pode ser facilmente removida com um pano de flanela, e os moveis e o assoalho ficarão limpos e brilhantes como nunca!

Para evitar a formação da «pellcula», pulverize DETEFON levemente, gastando menos e economizando mais.



Não é bastante varrer a casa, espanar os moveis, sacudir os tapetes, para assegurar o asseio do seu lar.

A higiene só será completa com uma boa aplicação de DETEFON em todos os recantos de sua casa para exterminar os insetos nocivos à saúde.

Faça hoje mesmo uma experiência com DETEFON e maravilhe-se com os seus impressionantes resultados.

DETEFON é duas vezes mais poderoso porque contém D. D. T. e ROTENONA. Por isso, DETEFON faz o efeito de dois grandes inseticidas em uma só aplicação.

DETEFON

DUAS Forças Destruidoras em UM SÓ Inseticida!